

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

MEDICINA VETERINÁRIA

CAMPUS SANTA TERESA

Vigente a partir de 01/01/2025



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
BACHARELADO EM MEDICINA
VETERINÁRIA CAMPUS SANTA TERESA

SANTA TERESA – ES
2025

REITOR

Jadir José Pela

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Adriana Pionttkovsky Barcellos

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Luciano de Oliveira Toledo

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Lodovico Ortlieb Faria

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Lezi José Ferreira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

André Romero da Silva

CAMPUS SANTA TERESA

DIRETOR-GERAL

Ednaldo Miranda de Oliveira

DIRETOR DE ENSINO

Suzana Maria Gotardo Chambela

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO

Thiago Lopes Rosado

DIRETOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Robson Celestino Meireles

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Alberto Chambela Neto

Anderson Luiz de Araújo

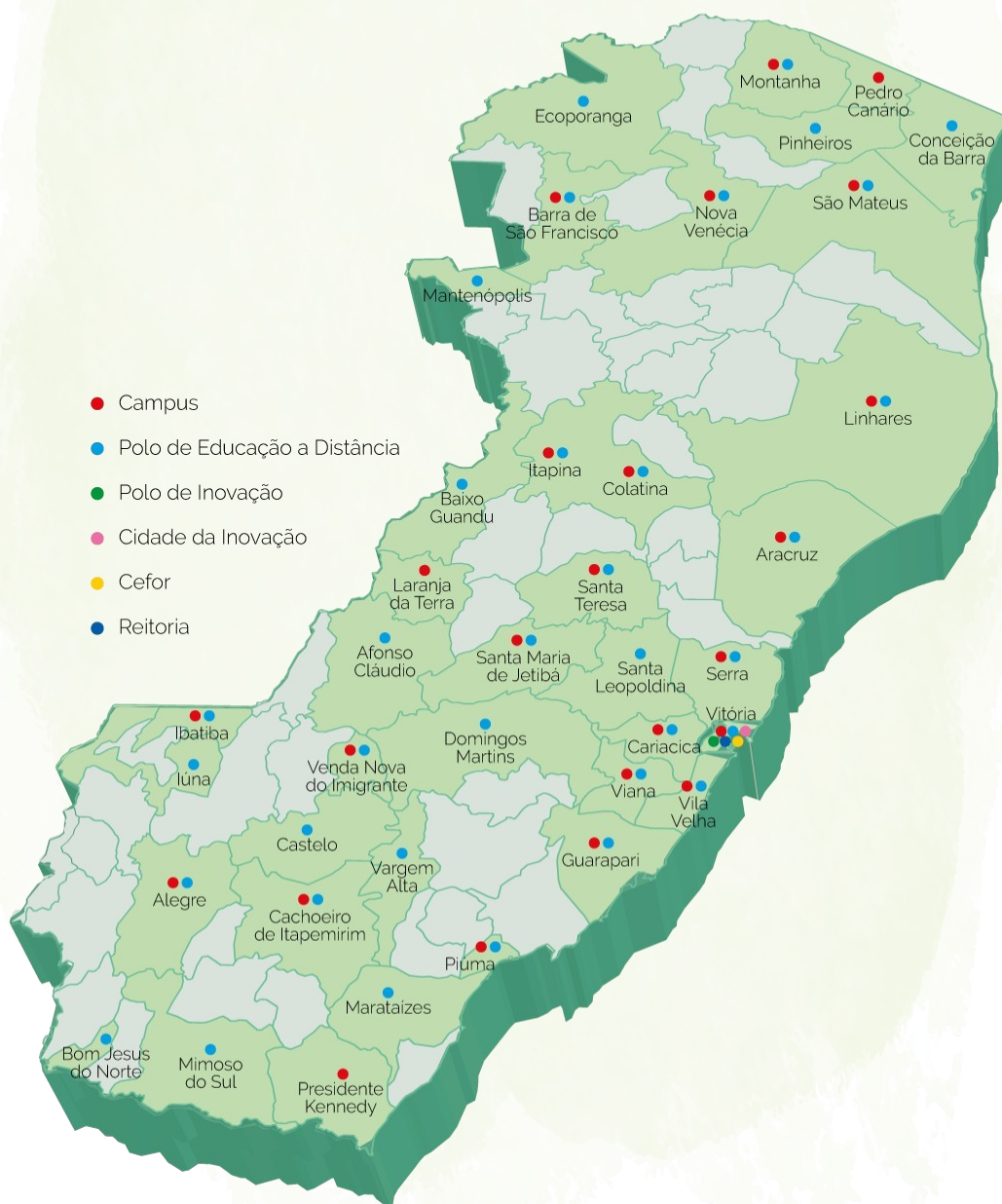
Ingrid Ney Kramer de Mello

Ismail Ramalho Haddade

Jádia Petri Penholato Micaela

Luis Carlos Loss Lopes

O Ifes está presente em 35 municípios do Espírito Santo.



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	8
1.1. Apresentação Geral.....	8
1.2. Apresentação do Curso.....	10
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	13
2.1. Denominação.....	13
2.2. Área de conhecimento.....	13
2.3. Grau.....	13
2.4. Modalidade.....	13
2.5. Diplomas e certificados.....	13
2.6. Turno de oferta.....	13
2.7. Periodicidade.....	13
2.8. Tipo de oferta.....	13
2.9. Número de vagas oferecidas.....	13
2.10. Periodicidade da oferta.....	13
2.11. Carga Horária Total.....	14
2.12. Formas de acesso.....	14
2.13. Local de oferta.....	14
2.14. Coordenador.....	14
2.15. Prazo de Integralização curricular em anos.....	14
2.16. Histórico de criação e reformulações do PPC: Integral.....	14
3. JUSTIFICATIVA.....	16
4. OBJETIVOS.....	23
4.1. Objetivo Geral.....	23
4.2. Objetivos específicos.....	23
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	25
5.1. Perfil do profissional egresso.....	25
5.2. Áreas de atuação.....	25
5.3. Competências e habilidades.....	27
6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	30
6.1. Concepção.....	30
6.2. Metodologias.....	30
6.3. Estrutura Curricular.....	32
6.3.1. Matriz Curricular.....	32
6.3.2. Distribuição das disciplinas na Matriz curricular do curso.....	33
6.3.3. Representação gráfica/fluxograma.....	39
6.3.4. Composição curricular.....	40

6.3.5. Disciplinas Optativas e Eletivas.....	40
6.3.6. Ementário das disciplinas.....	41
6.3.7. Estágio Curricular.....	94
6.3.7.1 Apresentação.....	94
6.3.7.2 Estágio Curricular Obrigatório.....	94
6.3.7.3 Estágio Curricular Não Obrigatório.....	97
6.3.7.4 Casos Omissos.....	98
6.3.8. Atividades Acadêmico-científico-culturais.....	93
6.3.9. Trabalho de Conclusão de Curso.....	98
6.3.10. Iniciação Científica	100
6.3.11. Extensão.....	100
6.3.12. Atendimento às diretrizes Curriculares Gerais dos Cursos de Graduação.....	102
6.3.13. Biotérios.....	103
7. AVALIAÇÃO.....	104
7.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	104
7.2. Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem.....	104
7.3. Avaliação do curso.....	105
7.4. Plano de avaliação institucional.....	106
7.4.1 Objetivos.....	107
7.4.2 Mecanismos de Integração da Avaliação.....	107
7.4.3 Diretrizes Metodológicas e Operacionais.....	107
8. ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	109
8.1. Assistência Estudantil.....	109
8.2. Atendimento Extraclasse.....	111
8.2.1. Atendimento Individual do Docente.....	111
8.2.2. Atendimento da Coordenação do Curso.....	111
8.2.3. Atendimento Pedagógico.....	112
8.3. Núcleos de Apoio.....	112
8.3.1. Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi).....	112
8.3.2. Núcleo de Arte e Cultura (NAC).....	113
8.3.3. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne).....	113
8.3.4. Atendimento educacional especializado.....	114
8.3.5. Acesso de Pessoas com Deficiência e Mobilidade Reduzida.....	114
8.3.6. Núcleo de Educação Ambiental e Agroecologia (NEAA).....	115
8.3.7. Núcleo de Relações Internacionais (NRI).....	115
9. GESTÃO DO CURSO.....	116
9.1. Coordenador do Curso.....	116
9.2. Colegiado do Curso.....	117

9.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	119
10. CORPO DOCENTE.....	120
11. INFRAESTRUTURA.....	128
11.1. Áreas de ensino específicas.....	128
11.2. Áreas de estudo geral.....	129
11.3. Áreas de esportes e vivência.....	131
11.4. Áreas de atendimento discente.....	131
11.5. Áreas de apoio.....	132
11.6. Hospital Veterinário.....	132
11.6.1 Recepção.....	133
11.6.2 Laboratório de Diagnóstico por Imagem.....	133
11.6.3 Laboratório de Patologia.....	133
11.6.4 Laboratório de Anatomia Veterinária.....	133
11.6.5 Laboratório de Técnicas Cirúrgicas.....	134
11.6.6 Laboratório Clínico.....	134
11.6.7 Farmácia.....	134
11.6.8 Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais.....	134
11.6.9 Sala de Internação para Pequenos Animais.....	134
11.6.10 Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais.....	135
11.6.11 Sala de Professores.....	135
11.6.12 Sala de Material e Esterilização.....	135
11.6.13 Sala de Expurgo.....	135
11.6.14 Banheiros.....	135
11.6.15 Demais Áreas.....	135
11.7. Biblioteca.....	135
11.8. Infraestrutura Tecnológica.....	137
12. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	139
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	140

1. APRESENTAÇÃO

1.1 Apresentação Geral

de excelência em educação profissional e tecnológica, iniciou suas atividades em 1909 O Instituto Federal do Espírito Santo, como instituição mediante a oficialização da Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo. Essa instituição de ensino passou por diversas mudanças em sua trajetória, que incluem tanto, alterações em sua estrutura física, administrativa e pedagógica, advindas das políticas educacionais estruturadas no âmbito do Governo Federal, quanto por perceber as mudanças pedagógicas necessárias para responder a novos desafios da relação ensino-aprendizagem. Tais alterações resultaram em novas identidades institucionais a saber: Escola Técnica de Vitória – ETV (1942); Escola Técnica Federal do Espírito Santo – ETFES (1945); Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo – CEFETES (1999), e; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) em 2008.

Resultado da união das unidades do Centro Federal de Educação Tecnológica e das Escolas Agrotécnicas Federais, em 2008, o Ifes promove educação profissional pública de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão, para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável.

Nesse percurso de mais de um século, o Ifes desenvolveu expertise acadêmica na área da educação profissional e tecnológica e em 2024 conta com 23 campi em funcionamento, localizados em todas as microrregiões do Estado do Espírito Santo, 2 campi criados por lei e em construção, um Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor) e a Cidade da Inovação. Verticalizou a oferta do ensino em diversos níveis e atua desde a formação inicial de trabalhadores à pós-graduação, passando pelo ensino técnico de nível médio, graduação, especialização, mestrado e doutorado.

A verticalização do ensino propiciou a oferta de cursos nas mais diversas áreas do conhecimento, estruturados e articulados com as demandas provenientes dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

O IFES Campus Santa Teresa constitui-se em um dos Campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, localizado no município de Santa Teresa, Microrregião Central Serrana do Espírito Santo. Trata-se de uma Instituição com mais de 80 anos de

existência, que ao longo de sua existência passou por diversos momentos históricos. A Escola Prática de Agricultura foi criada durante a interventoria de João Punaro Bley, no contexto do Estado Novo (1937-1945) comandado pelo presidente Getúlio Vargas. Em 1940, Enrico Ildebrando Aurélio Ruschi, chefe do Departamento Geral de Agricultura, Terras e Obras do Espírito Santo, encaminha uma exposição de motivos para apreciação do interventor federal. Nas suas palavras, "Urge a criação, no estado, de uma escola onde os filhos dos nossos agricultores menos abastados, ou os próprios agricultores possam, num curso rápido, colher os ensinamentos de que tanto necessitam para melhor desempenho da profissão que abraçam. [...] O que mais necessitamos é de homens práticos para orientação da nossa agricultura." (RUSCHI, 1941, p. 11). O projeto idealizado por Enrico Ruschi foi vitorioso. Após a escolha do local para a implantação da nova escola, foram adquiridas a antiga fazenda da família Pagani e sua usina hidrelétrica, situadas no distrito de São João de Petrópolis, município de Santa Teresa. A área inicial foi incorporada pequenas propriedades adquiridas por desapropriação, ao final a área somava 629 hectares, tornando-se o maior estabelecimento rural da região. Nesse período destaca-se o início das Semanas do Lavrador, evento de caráter extensionista que marcaria a memória de estudantes, professores e comunidade do entorno da escola.

Ainda durante essa primeira fase da história da instituição foi aprovada no Brasil a Lei Orgânica do Ensino Agrícola, Decreto Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946, que juntamente com os artigos 2º e 4º do Decreto Federal nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947, indicava que as escolas agrícolas deveriam funcionar em regime de internato, nelas seriam ofertadas as quatro séries do 1º ciclo (Ginásio Agrícola) e as três séries do 2º ciclo, garantindo a certificação aos concluintes como Técnicos em Agricultura. A Lei Orgânica do Ensino Agrícola consolida uma série de reformas que foram gestadas e implementadas parcialmente ainda durante o Estado Novo. Em 1948, após um acordo entre Estado e União, a gestão da EPA passou para a Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, órgão vinculado ao Ministério da Agricultura. Houve a primeira mudança no nome, passando a se chamar Escola Agrotécnica do Espírito Santo, seguindo orientação da nova legislação para o ensino agrícola no país. Intensificam-se as atividades de extensão com diversos eventos voltados para a comunidade rural capixaba – Semana do Lavrador, do Cafeicultor Capixaba, Feminina Ruralista, dentre muitos outros eventos.

Em 1952, inicia-se o curso de Técnico em Agricultura que, passando por nomenclaturas diversas, permanece sendo ofertado até os dias atuais como curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. A partir de 1956, renovado o convênio, passou a se chamar Escola Agrotécnica de Santa Teresa.

A escola diversificava suas atividades de ensino – como a oferta de curso para formação de tratoristas – tornando-se importante referência para a região. Nova modificação na legislação levou a criação do Colégio Agrícola de Santa Teresa, em 1964. O colégio passou a certificar Técnicos Agrícolas após formação de três séries do Segundo Ciclo Ginásial. Em 1967, a coordenação do ensino agrícola do país foi transferida para o Ministério da Educação. Em 1973 foi criada a Coordenadoria Nacional do Ensino Agrícola – COAGRI – órgão com autonomia administrativa e financeira, responsável pela condução das diretrizes do ensino agrícola no país. No modelo de escolas-fazenda os estudantes passaram a produzir nas Unidades Educativas de Produção – UEPs, sendo destinadas as cooperativas-escolas a comercialização da produção. Em 1993, a Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa tornou-se uma autarquia com garantias de autonomia didática e disciplinar e orçamento próprio. A partir da Lei 11.892, que criou os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia no Brasil em 2008, veio a última mudança. No Espírito Santo, as escolas federais profissionais existentes se uniram para a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. A extinta EAFST torna-se o campus Santa Teresa. Desde então essa instituição octogenária oferece cursos de níveis técnicos integrados ao ensino médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação *Lato Sensu*. Além do ensino, atua também na pesquisa aplicada, especialmente na área das ciências agrárias e busca a manutenção e o fortalecimento de sua missão extensionista iniciada na década de 1940.

1.2 Apresentação do Curso

A oferta de cursos de graduação no Ifes observa estritamente a legislação vigente em âmbito nacional e o conjunto normativo institucional. Quanto aos atos Normativos Gerais do Sistema Federal de Ensino, destaca-se, para a elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso:

- a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394/1996;
- a Lei n.º 9.795/99, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências e o Decreto n.º 4.281/2002, que regulamenta a referida lei;
- a Lei Federal n.º 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- as Leis Federais n.º 10.639/03 e n.º 11.645/08, que alteram redação das diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática referente à história e cultura afro-brasileira e indígena;
- a Lei n.º 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências;
- a Lei n.º 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- a Lei n.º 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras

providências;

- a Lei Federal nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- o Decreto nº 5.296/04, que regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- o Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras);
- o Decreto nº 7.234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- a Resolução do CNE/CP nº 1/2012, que estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos;
- a Resolução do CPE/CP nº 2/2012, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; e
- o Parecer do CNE/CP nº 3/2004 e a Resolução do CNE/CP nº 1/2004, que institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana.

Considerando os parâmetros específicos para o Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, observam-se, em especial:

- a Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, que dispõe sobre o exercício da Medicina Veterinária, descreve as atividades privativas deste profissional e o exercício da profissão;
- o Decreto nº 64.704, de 17 de junho de 1969, que aprova o Regulamento do exercício da profissão de médico-veterinário e dos Conselhos de Medicina Veterinária; e
- a Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências.

Quanto às normativas e documentos Institucionais, cabe ressaltar:

- o Regulamento da Organização Didática (ROD) dos Cursos de Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo, homologado pela Resolução do Conselho Superior nº 139/2022;
- o Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifes 2019/2 - 2024/1 e, conseqüentemente o Projeto Pedagógico Institucional que o integra.
- a Resolução Consup/Ifes nº 202/2016, de 09 de Dezembro de 2016, que dispõe sobre a Instituição da Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais do Ifes;

- a Resolução Consup/Ifes nº 58/2018, de 17 de Dezembro de 2018, que regulamenta os estágios dos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação Superior do Ifes;
- a Resolução Consup/Ifes nº 1/2019, de 11 de Março de 2019, que estabelece procedimentos para abertura, implantação, acompanhamento e revisão de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação do Ifes;
- a Resolução Consup/Ifes n. 63/2019, de 13 de Dezembro de 2019, que estabelece as normas e os procedimentos para a constituição e o funcionamento dos Colegiados dos Cursos Superiores do Ifes;
- a Resolução Consup/Ifes n. 64/2019, de 13 de Dezembro de 2019, que cria o Núcleo Docente Estruturante nos cursos de graduação do Ifes;
- a Resolução Consup/Ifes n. 38, de 13 de Agosto de 2021, que regulamenta as diretrizes para as Atividades Curriculares de Extensão no Ifes.

Na sua atuação, o Ifes, obrigatoriamente, procura reunir de forma coerente e sinérgica as demandas por recursos humanos do setor produtivo, bem como as necessidades dos seus alunos, dentro das possibilidades e interesses institucionais, atendendo sempre aos aspectos legais e às necessidades sociais. É nesse contexto que surge a proposta de criação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Campus Santa Teresa, primando pela qualidade na formação a ser oferecida para os alunos.

Para a formulação desse Projeto Pedagógico foram consideradas as transformações tecnológicas e o atual momento histórico no qual os sujeitos estão inseridos. Dessa forma, visou-se o envolvimento dos profissionais e a articulação das áreas de conhecimento e dos profissionais na definição de um perfil de conclusão e de competências básicas, saberes e princípios norteadores que imprimam à proposta curricular, além da profissionalização do médico veterinário, um caráter formativo, na perspectiva da interdisciplinaridade e contextualização das aprendizagens. A integração dos conhecimentos a serem adquiridos exige que a relação entre conhecimentos pedagógicos e específicos seja construída continuamente ao longo da formação, além da vinculação dos conteúdos propostos com o mundo do trabalho e a prática social.

Portanto, o Ifes Campus Santa Teresa apresenta esse projeto tendo como princípio a qualidade e excelência de seu trabalho por meio do ensino, da pesquisa e extensão, com foco no desenvolvimento humano sustentável, o que lhe tem conferido, ao longo de sua história, a credibilidade da sociedade.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1. Denominação

Bacharelado em Medicina Veterinária

2.2. Área de conhecimento

Ciências Agrárias e da Saúde

2.3. Grau

Bacharelado

2.4. Modalidade

Presencial

2.5. Diplomas e certificados

Bacharel em Medicina Veterinária

2.6. Turno de oferta

Integral

2.7. Periodicidade

Semestral

2.8. Tipo de oferta

Regime de Crédito

2.9. Número de vagas oferecidas

40 vagas

2.10. Periodicidade da oferta

Anual

2.11. Carga Horária Total

Projeto Pedagógico do Curso Medicina Veterinária Ifes – Campus Santa Teresa
Vigente a partir de 01/01/2025

4140 horas

2.12. Formas de acesso

a) Por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), gerenciado pelo MEC, para candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), com turmas ingressantes no primeiro semestre letivo de cada ano e, b) por meio de editais de seleção organizados pelo próprio Ifes (quando houver), conforme disposto na Resolução CS Ifes nº 15/2019; c) por meio de editais de transferência e segunda graduação, publicados pelo IFES a cada semestre.

2.13. Local de oferta

Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Santa Teresa: Rodovia ES 080, Km 93, Distrito de São João de Petrópolis, Município de Santa Teresa, CEP.: 29.660-000. Telefone: (27) 3259-7878. Site: <http://www.st.ifes.edu.br>

2.14. Coordenador

Prof. DSc. Alberto Chambela Neto - Docente do quadro efetivo do Ifes Campus Santa Teresa desde 2011, e atuante também em pesquisa e extensão, este professor cursou Zootecnia na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), tendo concluído o curso em 2004. Concluiu o Mestrado em Produção Animal no ano 2007 e o Doutorado em Ciência Animal em 2011, ambos realizados na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf), desenvolvendo estudos na área de Nutrição e Produção de Gado Leiteiro, com ênfase em forragicultura e pastagens. Visando complementar a formação na área, de modo a ampliar as possibilidades de atuação no âmbito da pesquisa e extensão, cursou Medicina Veterinária no Educandário São Francisco de Assis (ESFA), obtendo a segunda graduação em 2016. Em 2021 concluiu a Especialização Lato Sensu em Práticas Pedagógicas para Professores. Em 2023 concluiu a Especialização Lato Sensu em Farmacologia e Terapêutica Veterinária. Atuou entre dezembro de 2019 e dezembro de 2023 na função de Coordenador do Curso Superior em Agronomia no campus Santa Teresa. Anteriormente, também fez parte do Colegiado de Curso e do Núcleo de Desenvolvimento Estruturante deste por período de três anos. Ainda na área de gestão compôs a equipe da CPPD (Comissão Permanente de Pessoal Docente) entre 2017 e 2019, tendo presidido-a em 2019.

2.15. Prazo de Integralização curricular em anos

Mínimo: 5 anos.

Máximo: 10 anos.

2.16. Histórico de criação e reformulações do PPC: Integral

Criação ou reformulação	Data de implementação do PPC
Criação	2025.1

A elaboração do presente PPC foi realizada por meio de comissão designada pela Direção-Geral do Campus Santa Teresa, por meio da Portaria Nº 490, de 20 de dezembro de 2022. Como a oferta do Curso de Medicina Veterinária pelo Campus não consta no atual PDI do Ifes, o qual contempla o período de 2019/2-2024/1, faz-se a previsão de oferta para 2025/1, resguardando que tal ação seja contemplada na publicação do próximo PDI, que estará vigente de 2025/1 a 2024/2.

3. JUSTIFICATIVA

De acordo com a Lei 11.892/2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em seu artigo 6º, estes têm como finalidades e características:

[...] III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal [...].

Tendo isso em vista, prevê-se no PDI do Ifes, dentre as concepções e princípios no que confere ao Ensino, que os cursos ofertados pela instituição devam ser voltados ao atendimento das demandas sociais e peculiaridades regionais, bem como promover a verticalização da educação básica à educação profissional e superior, de modo a otimizar a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão.

Nesse âmbito, o curso de Medicina Veterinária no Campus Santa Teresa pode contar com vasta estrutura e pessoal que já atende ao Bacharelado em Agronomia, à Licenciatura em Ciências Biológicas, aos Cursos Técnicos em Agropecuária e Meio Ambiente. Os setores de Zootecnia I, utilizado para manejo e criação de animais de pequeno porte (galinhas, abelhas, codornas, coelhos, etc.), Zootecnia II, utilizado para manejo e criação de animais de médio porte (suínos, caprinos e ovinos), Zootecnia III, utilizado para manejo e criação de animais de grande porte (bovinos e equinos) já estão estruturados para atendimentos de aulas práticas, pesquisa, extensão e desenvolvimento de estágios para os cursos já existentes no campus. Os laboratórios de Análise Química e Física dos Solos e Meio Ambiente; Análise da Água; Biologia; Microbiologia; Ecologia e Biodiversidade; Química; Sementes e Melhoramento de Plantas; Diagnóstico de Doenças de Plantas, Informática (são quatro), Redes e de Práticas Pedagógicas.

Cabe destacar que a verticalização da educação, promovida pela integração entre os níveis básico, técnico e superior, é um pilar fundamental de alinhamento institucional, pois não só otimiza a infraestrutura física, de pessoal e recursos, mas amplia as oportunidades de acesso à educação de qualidade em todas as etapas e contribui para a construção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva, por meio da perspectiva de uma formação integral e contínua ao longo da vida acadêmica e profissional dos estudantes.

A região que o Ifes *Campus* Santa Teresa tem uma zona de influência que compreende os municípios de Santa Teresa, São Roque do Canaã, Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina, Fundão, João Neiva, Linhares, Itaguaçu, Itarana, Aracruz, Colatina, Marilândia, Rio Bananal e Ibirapu e apresenta uma estimativa populacional de 521.382 habitantes, segundo estimativa do IBGE para o ano de 2022. O número de alunos matriculados no Ensino Médio, para estes municípios, foi de aproximadamente 18.757 (IBGE, 2022). Se considerar outros municípios do estado e estudantes vindos do leste de Minas Gerais e Sul da Bahia, o número total de alunos na zona de influência do campus aumenta. A oferta do Ensino Superior em Santa Teresa, por sua posição geográfica, contribui para um acesso mais fácil aos jovens e demais interessados residentes nas referidas áreas, que não têm condições de migrar para a Grande Vitória, ou

outros grandes centros urbanos, para realizar um curso superior e que tendem a permanecer nas suas cidades de origem após a conclusão do curso. Destaca-se, também, que os profissionais procedentes dos grandes centros e ali formados resistem à ideia de trabalhar no interior do Estado. Acresce-se que na área delimitada não há cursos de Medicina Veterinária em funcionamento com oferta totalmente gratuita, seja em instituições federais ou estaduais. Atualmente, nenhum Campus do Ifes oferece o curso de Medicina Veterinária e, no estado do Espírito Santo, este curso é ofertado de forma gratuita somente na Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes Campus de Alegre, no sul do ES, distante 250 km do Ifes Campus Santa Teresa. A maioria dos cursos de Medicina Veterinária no ES são ofertados por instituições privadas, o que não democratiza o acesso de todos os estudantes, principalmente os egressos de escolas públicas, uma vez que os valores das mensalidades são elevados e o número de bolsas, quando existem, é pequeno. Em consulta ao Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro (e-MEC), no Espírito Santo, atualmente, constam 08 Instituições de Ensino Superior autorizadas para a oferta de 12 cursos de Medicina Veterinária.

O Curso de Medicina Veterinária do Ifes *Campus* Santa Teresa promoverá a formação de Médicos Veterinários em um Estado com característica agropecuária possuindo um rebanho, segundo censo do IBGE de 2022, de 2.231.036 cabeças bovinas, 38.278 cabeças de ovinos, 9.503 cabeças de caprinos, 57.332 cabeças de equinos, 181.226 cabeças de suínos, 25.944.061 cabeças de galináceos, 239.855 vacas ordenhadas e produção de 345.242.000 litros de leite, 5.410.980 de tilápias, dentre outros peixes, camarão e répteis. Segundo dados do IBGE (2017), a área ocupada por estabelecimentos agropecuários no estado é 3.246.763, distribuída entre 108.014 estabelecimentos. De acordo com o governo do Espírito Santo, o agronegócio emprega aproximadamente 33% da população economicamente ativa do estado, é responsável por 30% do PIB Estadual, sendo a atividade econômica mais importante em 80% dos municípios capixabas.

A região onde o Ifes campus Santa Teresa está inserido faz parte do bioma Mata Atlântica, predominante como vegetação nativa de toda região Serrana, apresentando alta capacidade de recomposição vegetativa, pelo relevo em geral acidentado e pelo sistema de drenagem correspondente às nascentes e à maior parte das bacias dos rios Jucu e Santa Maria da Vitória, além de nascentes dos rios Itapemirim, Reis Magos, Santa Maria do Rio Doce, Guandu e Benevente.

Além da atuação na pecuária, Santa Teresa, com 40% de sua área de Mata Atlântica preservada é um pólo Nacional em biodiversidade, sendo uma necessidade local o atendimento Médico Veterinário aos animais silvestres vítimas de tráfico ou traumatismos diversos.

O município de Santa Teresa é caracterizado por uma heterogeneidade de suas características climáticas e topográficas. Sua Sede está localizada em uma região de maiores altitudes (atingindo até 1.200m), com clima predominantemente frio ou ameno com médias mínimas mensais em torno de 7,3 a 9,4º C nos meses mais frios e 25,3 a 27,8º C nos meses mais quentes. Nas regiões mais baixas, onde está localizado o IFES, *Campus* Santa Teresa, a 135 m de altitude, o clima é predominantemente quente e seco, com temperaturas chegando a 37º C no verão.

A instituição já tem tradição de receber alunos das mais diversas regiões do País e os egressos têm atuado nas diferentes áreas de conhecimento em função da formação plural recebida nesta instituição. Grande parte dos egressos tem buscado a continuidade da formação acadêmica em cursos de graduação e pós-graduação em outras regiões e até em outros Estados

que oferecem Curso de Medicina Veterinária, pela pouca oferta de vagas gratuitas deste curso no Espírito Santo.

Sob o ponto de vista social, não se pode esquecer que o ensino é uma função do Estado e a interiorização da formação superior gratuita e de qualidade facilitará o acesso à educação superior. Se levada em consideração a forte aptidão agrícola e de Medicina de Conservação dos Animais Silvestres da região Serrana e das demais regiões do Estado, além de sanidade de equinos, bovinos e pequenos ruminantes, importantes polos de desenvolvimentos poderão ser criados a partir da geração e da difusão de tecnologia oriundas do IFES *Campus* Santa Teresa.

A grande distância existente entre os Centros de Formação Superior na área de Medicina Veterinária, com oferta gratuita, hoje existente no estado do Espírito Santo, dificulta o deslocamento da população que, em sua maioria, fica cerceada de exercer o seu direito de ingressar em um curso superior por residir em municípios distantes, fato este que pode ser agravado pelas dificuldades econômicas e pela característica cultural das famílias descendentes de imigrantes europeus que mantêm a família unida e trabalhando na propriedade.

A implantação do curso de Medicina Veterinária no Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Santa Teresa tem por finalidade sanar tais dificuldades, viabilizando oportunidades a um percentual maior da população e contribuir com o desenvolvimento da região central serrana do Estado e de outras regiões do Brasil, uma vez que este Campus tem por característica receber discentes das mais variadas regiões do país.

O setor produtivo terá perspectivas mais favoráveis com essa implantação/criação, de modo que a importância do movimento é histórica. Neste contexto, o Instituto Federal do Espírito Santo se destacará como protagonista no processo de criação de ensino superior voltado para a área agropecuária, gerando um efeito extraordinário no desenvolvimento, na justiça social, na distribuição de oportunidades em todas as regiões de abrangência do projeto.

A educação superior viabilizará o desenvolvimento regional e a instalação do curso de Medicina Veterinária, certamente, será um agente facilitador da incorporação da região ao mapa do desenvolvimento agropecuário regional e até nacional. Por todos os aspectos acima mencionados, o Ifes Campus Santa Teresa, cumprindo o seu papel de liderança neste processo, justifica a implantação do Ensino Superior em Medicina Veterinária na região Serrana do Espírito Santo.

Pesquisa de demanda

Com o objetivo fornecer suporte estratégico, tático e de marketing para a gestão do ensino, o Campus Santa Teresa realizou uma pesquisa de demanda entre os dias 08/02/2023 e 07/03/2023.

A pesquisa obteve 790 respostas de 19 municípios, com maior concentração de respondentes na região metropolitana da Grande Vitória e no município de Santa Teresa.

O questionário eletrônico foi divulgado entre a comunidade acadêmica do Campus e, além disso, enviado via e-mail das escolas públicas, por meio de endereços disponibilizados na página eletrônica da Secretaria de Educação (SEDU) do estado do Espírito Santo, atentando-se para 19 municípios que estão listados na Tabela 1.

Tabela 1. Municípios respondentes.

Municípios	Nº de respostas	Percentual das respostas
Aracruz	19	2,41
Cariacica	52	6,58
Fundão	23	2,91
Ibiraçu	12	1,52
Itaguaçu	39	4,94
Itarana	12	1,52
João Neiva	9	1,14
Linhares	11	1,39
Marilândia	4	0,51
Rio Bananal	2	0,25
Santa Leopoldina	24	3,04
Santa Maria de Jetibá	28	3,54
Santa Teresa	150	18,99
São Roque do Canãa	44	5,57
Serra	141	17,85
Viana	3	0,38
Vila Velha	51	6,46
Vitória	68	8,61
Outro	98	12,41
Total	790	100%

Solicitou-se à cada Secretaria de Educação contatada que fosse divulgado link de formulário eletrônico para participação voluntária na pesquisa de demanda. Trabalhou-se, para a apresentação dos dados que se seguem com todas as respostas obtidas.

Na construção do instrumento de pesquisa, além de averiguar o nível de interesse nos cursos, buscou-se identificar a motivação dessa escolha como subsídio para futuras estratégias e mesmo para adequação dessa proposta. Os itens utilizados são resultantes de categorizações de estudos anteriores (BIASE, 2008; SKATOVA & FERGUSON, 2014).

O instrumento tratou-se de questionário estruturado contendo 12 questões de múltipla escolha, sendo elas:

1. Qual o seu município?
2. Qual a sua idade?
3. Atualmente em que etapa do ensino você se encontra?
4. Sobre o nível de ensino em que se encontra:
5. O local em que você reside é
6. Qual a renda total somando todos os membros de sua família

7. Você já conhece o Ifes?
8. Você já conhece o Campus Santa Teresa?
9. Se você respondeu SIM na pergunta 8 informe como conheceu o Campus Santa Teresa, se você respondeu NÃO na pergunta 8, pule para a questão seguinte.
10. Você teria interesse em cursar MEDICINA VETERINÁRIA no Ifes - Campus Santa Teresa?
11. Se você respondeu SIM na pergunta 10 informe como você classifica seu interesse em cursar MEDICINA VETERINÁRIA no Ifes - Campus Santa Teresa, se você respondeu NÃO na pergunta 10, pule para a questão seguinte?
12. Se você respondeu SIM na pergunta 10 informe o que o motiva cursar MEDICINA VETERINÁRIA no Ifes - Campus Santa Teresa.

O perfil de respondentes é apresentado no Gráfico 1. Observa-se que a 416 respondentes (52,7%) possuem mais de 18 anos e que 529 respondentes (67%) encontram-se cursando ensino médio ou superior (Gráfico 2).

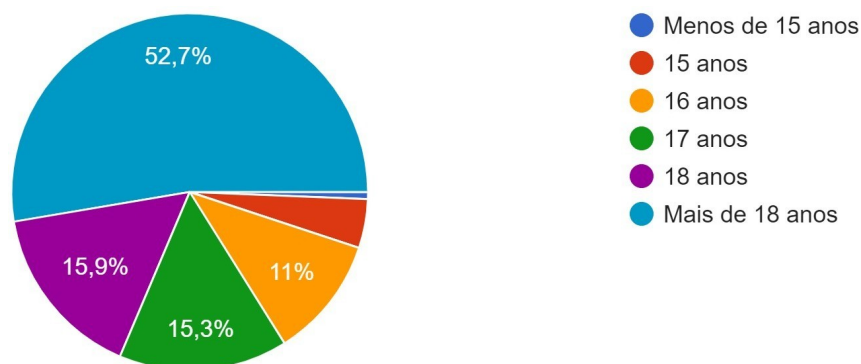


Gráfico 1. Idade dos respondentes

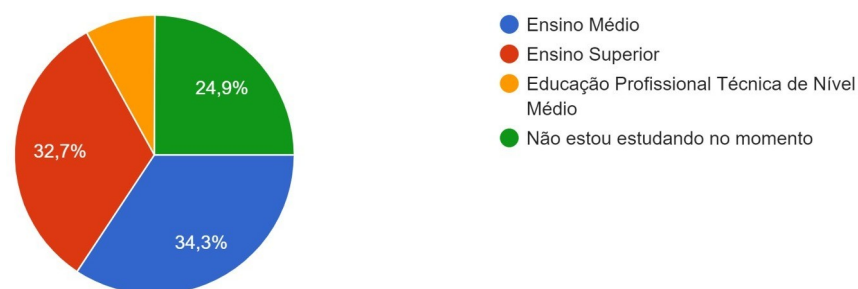


Gráfico 2. Etapa do ensino em que os respondentes se encontram atualmente.

O Gráfico 3 apresenta 546 respondentes (69,1%) possuindo renda familiar de 1 a 4 salários-mínimos, o que mostra o grande impacto que a criação de um curso público de Medicina Veterinária pode trazer para estes estudantes.

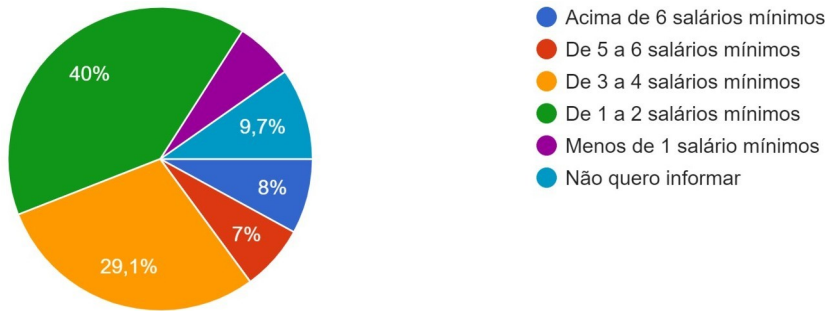


Gráfico 3. Renda total familiar dos respondentes.

Nos Gráficos 4 e 5 é possível observar que a maioria dos respondentes conhecem o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e o Campus Santa Teresa e teria muito interesse em cursar Medicina Veterinária no Campus caso ocorra a oferta do curso (Gráfico 6).

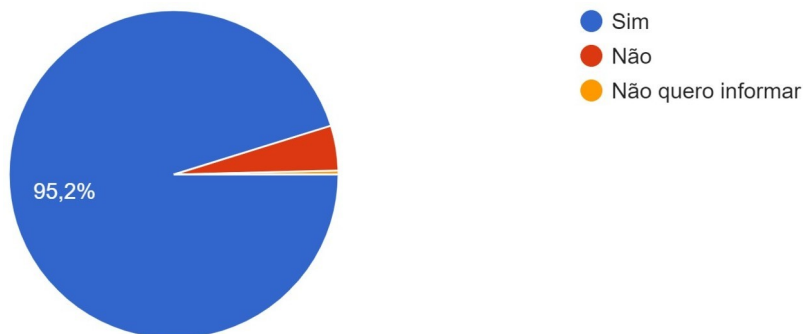


Gráfico 4. Número de respondentes que conhecem o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

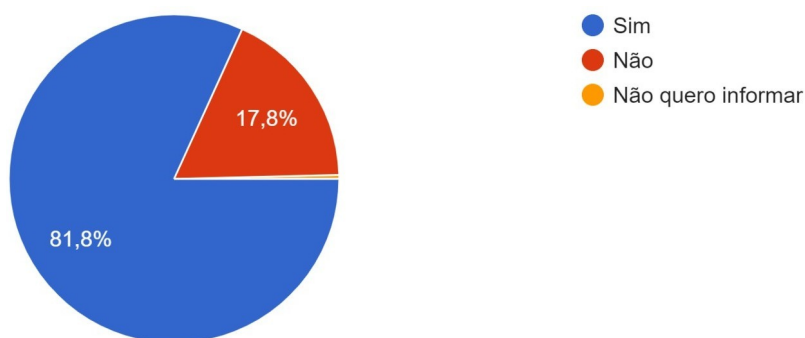


Gráfico 5. Número de respondentes que conhecem o Campus Santa Teresa.

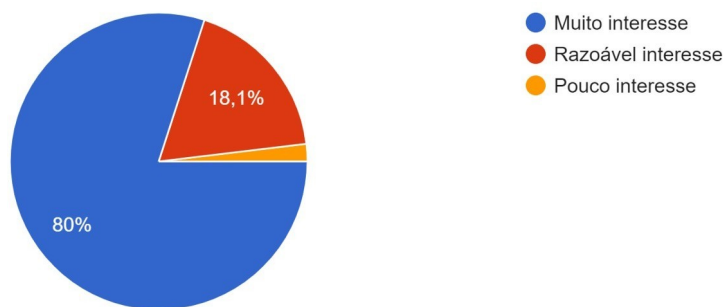


Gráfico 6. Interesse dos respondentes em cursar Medicina Veterinária no Campus Santa Teresa.

No Gráfico 7, é possível ver os motivos que levam os respondentes a se interessar em cursar Medicina Veterinária no Campus Santa Teresa em caso de oferta do curso.

Observa-se que 258 respondentes (37,7%) apresentam identificação com o curso e/ou realização pessoal, 193 respondentes (28,2%) se motivam pela qualidade de ensino do Ifes e 124 respondentes (18,1%) alegam que o seu interesse se dá devido ao amplo mercado de trabalho proporcionado pelo curso. Estas três mais citadas correspondem juntas a 84% das respostas.

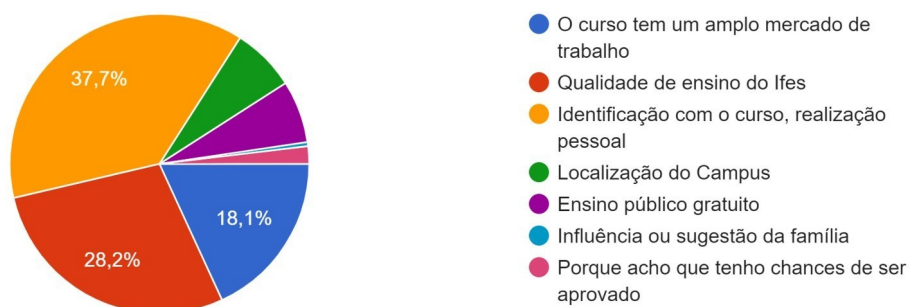


Gráfico 7. Motivação dos respondentes em cursar Medicina Veterinária no Campus Santa Teresa.

Os dados obtidos corroboram com a ideia de que o curso de Medicina Veterinária vem atender a uma demanda formativa no que tange à população da área de abrangência do Campus Santa Teresa, sendo que 80% dos respondentes sinalizam ter “muito interesse” pelo curso. Destaca-se que 69,1% dos respondentes situam-se numa faixa de renda familiar de 1 a 4 salários-mínimos, na qual, supõe-se que a característica de ensino gratuito venha a ter grande relevância.

Também em audiência pública realizada no Campus Santa Teresa para se discutir a pertinência da implementação do curso de Medicina Veterinária, realizada no dia 03 de março de 2024, foi-se coletivamente avaliado que tal iniciativa teria grande potencial de contemplar a demanda formativa de uma parcela considerável de sujeitos, incluindo-se a de uma parcela significativa dos egressos do Ensino Médio Integrado do próprio Campus.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

O Curso de Medicina Veterinária do Ifes Campus Santa Teresa, em consonância com o previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CS nº 03/2019) que o norteiam, tem por objetivo dotar o futuro profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental. Por meio de uma sólida formação técnico, científica e humanística, visa formar médicos veterinários aptos a desenvolver e aplicar inovações tecnológicas às atividades inerentes ao seu exercício profissional, de modo compatível com a perspectiva do desenvolvimento local sustentável e considerando aspectos técnicos, socioeconômicos, ambientais, culturais e éticos.

4.2. Objetivos específicos

- Proporcionar aos discentes sólido conhecimento técnico, científico e humanístico, visando uma ampla inserção nos mundos do trabalho, de modo a considerar sua diversidade, sua dinâmica de constantes transformações e seu vasto nível de exigências;
- Promover o pensamento crítico e a formação emancipatória, a fim de que os futuros profissionais tenham habilidade de discernir dentre as alternativas tecnológicas disponíveis, aquelas apropriadas à sustentabilidade, ao desenvolvimento da produção animal e de alimentos, e ao cuidado com a saúde animal, com a saúde pública e com a saúde ambiental.
- Proporcionar aos futuros profissionais acesso a conhecimentos que lhes permitam desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.
- Formar profissionais preparados para identificar problemas e propor soluções compatíveis com os "saberes" do campo e com as perspectivas de desenvolvimento regional;
- Estimular o desenvolvimento de habilidades de administração e gerenciamento, para que os futuros profissionais estejam aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde;
- Capacitar futuros profissionais para uma visão global da cadeia produtiva de produtos agropecuários com vistas a identificar os nichos de mercado apropriados a cada tipo de atividade;
- Desenvolver e/ou potencializar habilidades de comunicação, organização e trabalho em equipe;
- Proporcionar aos discentes vivências profissionais durante o curso por meio de ações de caráter extensionista ligadas aos setores de atuação do Médico Veterinário;
- Habilitar cientificamente os alunos a fim de que tenham subsídios para continuar sua formação em programas de pós-graduação dentro das diferentes subáreas da Medicina

Veterinária;

- Promover práticas de ensino que conduzam à responsabilidade técnica, ética e social da profissão, contemplando aspectos sociais, culturais, políticos e ambientais, para a formação de profissionais comprometidos com a melhoria da qualidade de vida da população;
- Desenvolver a habilidade de aprender a aprender, formando profissionais atentos à sua responsabilidade e compromisso com a educação e atualização permanentes, zelando pela qualidade constante no fazer acadêmico e profissional.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

5.1 Perfil do profissional egresso

O profissional Médico Veterinário egresso do Campus Santa Teresa do IFES receberá formação segundo fundamentos definidos pela Resolução nº03/CNE/MEC, de 15 de agosto de 2019, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.

A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias, no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental, não se esquecendo da importância assumida por esse profissional como uma das profissões também inseridas na área das Ciências da Saúde, com participação efetiva no contexto da Saúde Pública/Única, haja vista ser fundamental para promover a segurança alimentar e o convívio hígido e salutar entre espécie humana e os animais domésticos, silvestres e exóticos, e o meio ambiente.

O curso de graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

O conjunto de disciplinas, conhecimentos e habilidades do curso de Medicina Veterinária do Campus Santa Teresa do IFES, oferece em sua totalidade, condições do egresso assumir com responsabilidade as características expostas acima.

5.2 Áreas de atuação

Conforme a Resolução nº 03/CNE/MEC, de 15 de agosto de 2019, o profissional de Medicina Veterinária terá como áreas de atuação a saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal.

Conforme a Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário, em seu Art. 5º, apresenta as atuações que são privativas do médico veterinário, a saber:

- a) a prática da clínica em todas as suas modalidades;
- b) a direção dos hospitais para animais;
- c) a assistência técnica e sanitária aos animais sob qualquer forma;
- d) o planejamento e a execução da defesa sanitária animal;

- e) a direção técnica sanitária dos estabelecimentos industriais e, sempre que possível, dos comerciais ou de finalidades recreativas, desportivas ou de proteção onde estejam, permanentemente, em exposição, em serviço ou para qualquer outro fim animais ou produtos de sua origem;
- f) a inspeção e a fiscalização sob o ponto-de-vista sanitário, higiênico e tecnológico dos matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas de carne e de pescado, fábricas de banha e gorduras em que se empregam produtos de origem animal, usinas e fábricas de laticínios, entrepostos de carne, leite, peixe, ovos, mel, cera e demais derivados da indústria pecuária e, de um modo geral, quando possível, de todos os produtos de origem animal nos locais de produção, manipulação, armazenagem e comercialização;
- g) a peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes, e exames técnicos em questões judiciais;
- h) as perícias, os exames e as pesquisas reveladoras de fraudes ou operação dolosa nos animais inscritos nas competições desportivas ou nas exposições pecuárias;
- i) o ensino, a direção, o controle e a orientação dos serviços de inseminação artificial;
- j) a regência de cadeiras ou disciplinas especificamente médico-veterinárias, bem como a direção das respectivas seções e laboratórios;
- k) a direção e a fiscalização do ensino da medicina veterinária, bem como do ensino agrícola médio, nos estabelecimentos em que a natureza dos trabalhos tenha por objetivo exclusivo a indústria animal;
- l) a organização dos congressos, comissões, seminários e outros tipos de reuniões destinados ao estudo da medicina veterinária, bem como a assessoria técnica do Ministério das Relações Exteriores, no país e no estrangeiro, no que diz com os problemas relativos à produção e à indústria animal.

Ainda, em seu Art. 6º, traz outras atividades que também são competência do médico veterinário, relacionadas com:

- a) as pesquisas, o planejamento, a direção técnica, o fomento, a orientação e a execução dos trabalhos de qualquer natureza relativos à produção animal e às indústrias derivadas, inclusive às de caça e pesca;
- b) o estudo e a aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças de animais transmissíveis ao homem;
- c) a avaliação e peritagem relativas aos animais para fins administrativos de crédito e de seguro;
- d) a padronização e a classificação dos produtos de origem animal;
- e) a responsabilidade pelas fórmulas e preparação de rações para animais e a sua fiscalização;
- f) a participação nos exames dos animais para efeito de inscrição nas Sociedades de Registros Genealógicos;
- g) os exames periciais tecnológicos e sanitários dos subprodutos da indústria animal;
- h) as pesquisas e trabalhos ligados à biologia geral, à zoologia, à zootecnia, bem como à bromatologia animal em especial;
- i) a defesa da fauna, especialmente a controle da exploração das espécies animais silvestres,

bem como dos seus produtos;

j) os estudos e a organização de trabalhos sobre economia e estatística ligados à profissão;

k) a organização da educação rural relativa à pecuária.

5.3 Competências e habilidades

O médico veterinário graduado pelo Campus Santa Teresa do IFES, deverá ter as seguintes competências e habilidades gerais, de acordo com a Resolução nº03/CNE/MEC, de 15 de agosto de 2019:

I – Atenção à saúde: os médicos veterinários devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral;

II – Tomada de decisões: o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III – Comunicação: os médicos veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação;

IV – Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V – Administração e gerenciamento: os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde;

VI – Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando o desenvolvimento e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Ainda, deve ter formação profissional nas áreas específicas de sua atuação: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, com competências e habilidades específicas para:

- I – Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II – Avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
- III – Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;
- IV – Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;
- V – Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- VI – Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;
- VII – Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- VIII – Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;
- IX – Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- X – Planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterrorismo);
- XI – Planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
- XII – Elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução; XIII – Planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;
- XIV – Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- XV – Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;
- XVI – Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- XVII – Conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;
- XVIII – Assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos

contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;

XIX – Avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;

XX – Participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;

XXI – Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental;

XXII – Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

6.1. Concepção

O curso de Medicina Veterinária do Ifes Campus Santa Teresa é concebido na esteira da missão do Instituto, definida no atual PDI como a de promover educação profissional, científica e tecnológica pública de excelência, integrando de forma inovadora o ensino, a pesquisa e a extensão para construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável, que é a missão organizacional deste Instituto. Para tanto, busca-se a oferta de cursos que contribuam para o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo.

Ainda conforme o PDI, o ensino no Ifes atende aos princípios de uma formação cidadã, pautando-se em processos educativos e investigativos que estimulem o desenvolvimento de espírito crítico, propiciando a geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.

Além disso, perspectiva-se a educação como processo permanente de formação integral, que abrange as dimensões ética, estética, política, científica, tecnológica e se constitui nas relações entre os sujeitos em seus diferentes contextos.

Em observância às Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina Veterinária (Resolução CNE/CS nº 3/2019), as ações pedagógicas do curso estão alicerçadas no desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios o respeito ao bem-estar animal, a sustentabilidade ambiental, a observância à ética e o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.

Prima-se pelo contato dos estudantes com ambientes estruturados que permitam a vivência da prática profissional desde períodos iniciais do curso, pela utilização de variados cenários de ensino-aprendizagem, experiência da integração de conhecimentos a partir da perspectiva da atuação em equipe multiprofissional e pela valorização das dimensões éticas e humanísticas.

O currículo do curso foi concebido de modo a contemplar diretrizes estabelecidas pelo Decreto nº 5.626/2005 sobre a inclusão de Libras no currículo; a Resolução CNE/CP nº 1/2004, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana; a Resolução CNE/CP nº 1/2012, que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; e a Resolução CPE/CP nº 2/2012, sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental. As temáticas de educação para as relações étnico-raciais e educação em direitos humanos são abordadas como conteúdos específicos dentro de componente curricular do curso (Sociologia), além de ser abarcada por disciplina optativa. No caso da Educação Ambiental, há componente obrigatório para a abordagem do tema. Além disso, perspectiva-se que as atividades acadêmico-científico-culturais (AACCs) sejam um dos mecanismos para o desenvolvimento dessas temáticas.

6.2. Metodologias

As estratégias metodológicas adotadas para o desenvolvimento do curso de Medicina Veterinária acompanharão as concepções e finalidades adotadas pelo Ifes, por meio do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e demais legislações pertinentes e serão sustentadas pela concepção de organização didático-pedagógica acima descritas.

Adotando-se a articulação dialógica entre teoria e prática, a promoção do pensamento crítico, o desenvolvimento da autonomia com a participação ativa dos estudantes, a utilização de tecnologias da informação e comunicação e incentivo a ações que fortaleçam práticas colaborativas, o curso adotará estratégias e metodologias diversificadas a fim de desenvolver os conteúdos para alcançar os objetivos do curso e, conseqüentemente, dos componentes curriculares que o constituem.

Os estudantes serão informados pelos docentes, ao início de cada semestre, acerca das estratégias de ensino e metodológicas e critérios de avaliação, conforme Plano de Ensino elaborado para os componentes curriculares e poderão variar de acordo com as necessidades de aprendizagem dos discentes.

No percurso do curso, o estudante deverá exercer o papel de protagonista em seu processo de aprendizagem e as estratégias metodológicas deverão ser sustentadas em princípios que contribuam para o desenvolvimento da autonomia de cada estudante.

Práticas envolvendo a interdisciplinaridade serão utilizadas ao longo do curso possibilitando o diálogo entre os seus diferentes componentes curriculares, a associação entre conhecimentos de áreas distintas e a superação da fragmentação dos saberes.

As diversas situações de aprendizagem poderão exigir estratégias metodológicas diversificadas e o coletivo docente considerará opções de procedimentos que poderão ser utilizados no processo, tais como: aulas presenciais e a distância dialogadas/dialógicas/expositivas, debates, ensino e realização de pesquisas, oficinas, seminários, práticas extensionistas e empreendedoras, palestras, trabalhos em grupo, aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso, simpósios, utilização de laboratórios, softwares, aulas em ambiente virtual de aprendizagem, entre outras estratégias para desenvolvimento do conhecimento, priorizando-se o uso de metodologias ativas como estratégia para potencializar a aprendizagem dos discentes.

Em atendimento ao que preconiza as Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina Veterinária (Resolução CNE/CS nº 3/2019) no que tange à necessidade de se assegurar “inserção do estudante nos serviços médicos veterinários, considerados como espaços de aprendizagem, desde os semestre iniciais e ao longo do curso de graduação, de forma interdisciplinar, relevante à sua futura vida profissional”, bem como a demanda de curricularização da extensão, foram concebidos os componentes de Prática em Ambiente Profissional I, II, III, IV e V, que estarão especificados com maiores detalhes no item 6.3.5.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) também são recursos importantes para potencializar o processo de ensino-aprendizagem, com o intuito de viabilizar a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes e discentes, além de assegurarem o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e propiciarem experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso. No caso do Ifes, disponibilizam-se importantes TDICs, tais como o Repositório Institucional do Ifes (<https://repositorio.ifes.edu.br/>), as Bibliotecas Virtuais (Biblioteca Virtual Pearson - <https://plataforma.bvirtual.com.br/> e Minha Biblioteca - <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=IFES>), além do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA (<https://ava3.cefor.ifes.edu.br/>).

A flexibilização e adequação curricular são possibilidades para garantir que todos os estudantes participem ativamente do processo educacional do curso como um todo, conforme critérios definidos na legislação vigente. Tornar o curso acessível para todos os alunos, buscando

identificar as diferentes maneiras de aprender, considerando as diversidades, as formas de registro de aprendizagem distintas e as múltiplas inteligências contidas na sala de aula faz parte do processo educativo e das possibilidades da construção do conhecimento para todos os sujeitos envolvidos no movimento das ações educativas. Com a promoção da acessibilidade pedagógica para todos, com a elaboração e a utilização de atividades com o uso de recursos próprios para estudantes com deficiência (ampliação de textos, utilização de linguagem de sinais, ambientes e equipamentos com acessibilidade, etc.) os impedimentos para a construção dos saberes são evitados ou minimizados para todos os estudantes.

Por meio da equipe multidisciplinar do campus e do Núcleo de Atendimento para as Pessoas com Necessidades Educacionais (NAPNE), ações para garantia da inclusão e da acessibilidade de todos nos diversos âmbitos da formação devem ser constantes para oportunizar total acesso aos conhecimentos desenvolvidos no curso, nos termos da Resolução CS/Ifes nº 55/2017 (institui os procedimentos de identificação, acompanhamento e certificação de alunos com Necessidades Específicas no Ifes) e da Lei nº 12.764/2012 (Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista).

Torna-se papel do professor buscar e desenvolver estratégias para que todos aprendam. A compreensão da diversidade humana requer a compreensão das diferentes formas de aprendizagem. É necessário, portanto, proporcionar possibilidades para que todos, considerando no processo as características de cada sujeito, possam ser capazes de desenvolver seu potencial e construir seu conhecimento.

6.3. Estrutura Curricular

A estrutura curricular do Curso de Medicina Veterinária do Campus Santa Teresa obedece ao disposto na Lei no 9.394, de 20/12/96; na Lei 5.517, de 23/10/1968; na Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001; na Lei 11.788, de 25/09/2008; nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Superior, na Resolução CNE/CES nº 3, de 15/08/2019 e na Resolução CNE/CES nº 2, de 18/07/2007.

O Curso funcionará em um calendário acadêmico de 100 dias letivos por semestre e 200 dias letivos por ano, atendendo à Lei no 9.394, de 20/12/96 (LDB).

Estruturalmente o Curso será disposto em conteúdos curriculares que atendam às exigências da Resolução CNE/CES nº 3, de 15/08/2019, como segue.

6.3.1. Matriz Curricular:

A seguir é apresentada a estrutura curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária, composto de dez (10) períodos letivos semestrais e carga horária total de **3.960** horas de componentes curriculares obrigatórios. Para efeitos de cálculo da carga horária do curso e de cada componente curricular, atribui-se a cada crédito uma carga horária de 15 (quinze) horas semestrais. O curso contempla uma formação generalista com a possibilidade de o aluno escolher sua área de maior interesse, proporcionadas por componentes curriculares optativos. É exigido do aluno que curse pelo menos **120** horas em componentes curriculares optativos para que cumpra a carga horária mínima de integralização do curso. Além disto, está previsto na estrutura curricular **60** horas de atividades complementares e **420** horas de estágio supervisionado. Assim, o curso conta com uma carga horária total de 4140 horas.

Dentre outras informações, a Matriz Curricular apresentará as respectivas cargas horárias e número de crédito de cada componente curricular, além da listagem contendo a relação completa de componentes optativos. Os componentes curriculares serão representados por códigos alfanuméricos iniciados por MVET, o qual se refere às disciplinas do Curso de Medicina Veterinária.

Buscando qualificar o processo de ensino-aprendizagem no Curso de Medicina Veterinária, estabelece pré e co-requisitos. Os pré-requisitos referentes aos componentes da matriz curricular são elementos criados para impedir que um discente curse determinadas componentes continuados (ou que se relacionam nos conteúdos programáticos) ao mesmo tempo; o Co-requisito é o componente cujo conteúdo é desenvolvido simultaneamente ao de outro(s) componente(s). Serão considerados como componente curricular eletivo qualquer componente presente nos projetos pedagógicos dos cursos superiores do Ifes. Estes não contarão créditos para integralização do Curso, mas poderão ser contabilizados como Atividades Complementares conforme regulamentação própria.

6.3.2. Distribuição das disciplinas na Matriz curricular do curso.

1º período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	Carga Horária			Créditos
			Teórica	Prática	Total	
MVET 101 - Introdução a Medicina Veterinária	NB	-	30	-	30	2
MVET 102 - Anatomia Veterinária I	NB	-	30	45	75	5
MVET 307 - Educação e Saneamento Ambiental	NB	-	60	-	60	4
MVET 205 - Bem-estar Animal	NP	-	30	-	30	2
MVET 105 - Ecologia*	NB	-	45	-	45	3
MVET 106 - Embriologia, Citologia e Histologia Geral	NB	-	45	30	75	5
MVET 206 - Comunicação Científica*	NB	-	30	-	30	2
Total do semestre:			270	75	345	23

2º período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	Carga Horária			Créditos
			Teórica	Prática	Total	
MVET 201 - Anatomia Veterinária II	NB	MVET 102	30	45	75	5

MVET 202 - Fisiologia Veterinária I	NB	MVET 102 MVET 103	45	15	60	4
MVET 203 - Histologia Veterinária	NB	MVET 106	45	30	75	5
MVET 204 – Microbiologia	NB	MVET 103	45	30	75	5
MVET 103 - Bioquímica Veterinária	NB	-	45	15	60	4
MVET 107 - Sociologia*	NB		30	-	30	2
MVET 108 - Genética*	NB	-	45	-	45	3
Total do semestre:			285	135	420	28

3º período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	Carga Horária			Créditos
			Teórica	Prática	Total	
MVET 301 - Melhoramento Animal	NB	MVET 108	45	-	45	3
MVET 302 - Fisiologia Veterinária II	NB	MVET 202	45	15	60	4
MVET 303 - Parasitologia Veterinária	NP	-	45	30	75	5
MVET 305 - Imunologia	NP	MVET 103	30	30	60	4
MVET 306 – Deontologia e Bioética	NB	MVET 107	30	-	30	2
MVET 104 – Biofísica	NB	-	30	-	30	2
MVET 207 - Bioestatística	NB	-	45	15	60	4
MVET 208 - Gestão e Empreendedorismo	NP	-	60	-	60	4
Optativa	-	-	-	-	-	-
Total do semestre:			330	90	420	28

4º período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	Carga Horária			Créditos
			Teórica	Prática	Total	
MVET 401 – Doenças Infecciosas I	NP	MVET 204	30	30	60	4
MVET 402 - Farmacologia	NP	MVET 103	30	30	60	4
MVET 403 - Patologia Geral	NP	MVET 203 MVET 302	45	30	75	5
MVET 404 - Patologia Clínica Veterinária	NP	MVET 203 MVET 302	30	30	60	4
MVET 405 - Extensão Rural	NP	MVET107	60	60	120	8
MVET 406 – Prática em	NP	MVET 304	-	75	75	5

Ambiente Profissional I		MVET 401				
MVET 304 - Epidemiologia	NP	MVET 207	30	30	60	4
Optativa	-	-	-	-	-	-
Total do semestre:			225	285	510	34

5º período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	Carga Horária			Créditos
			Teórica	Prática	Total	
MVET 501 - Diagnóstico por Imagem	NP	MVET 201	30	30	60	4
MVET 502 - Semiologia Veterinária	NP	MVET 201	30	30	60	4
MVET 503 - Patologia Veterinária	NP	MVET 403 MVET 404	45	45	90	7
MVET 504 - Nutrição Animal	NP	MVET 302	45	15	60	4
MVET 505 - Avicultura	NP	CO - MVET 504	30	15	45	3
MVET 506 - Suinocultura	NP	CO - MVET 504	30	15	45	3
MVET 507 - Prática em Ambiente Profissional II	NP	MVET 406	-	75	75	5
Optativa	-	-	-	-	-	-
Total do semestre:			210	225	435	29

6º período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	Carga Horária			Créditos
			Teórica	Prática	Total	
MVET 601 – Doenças Infeciosas II	NP	MVET 401	30	30	60	4
MVET 602 - Terapêutica Veterinária	NP	MVET 402	45	-	45	3
MVET 603 - Doenças Parasitárias	NP	MVET 303	30	30	60	4
MVET 604 - Bovinocultura	NP	MVET 504	30	30	60	4
MVET 605 - Forragicultura e Pastagens*	NP	MVET 504	30	30	60	4
MVET 606 - Anestesiologia Veterinária	NP	CO-MVET 602	30	30	60	4
MVET 607 - Tecnologia e Qualidade de Produtos de Origem Animal*	NP	MVET 103	30	30	60	4
MVET 608 - Prática em	NP	MVET 507	-	75	75	5

Ambiente Profissional III						
Optativa	-	-	-	-	-	-
Total do semestre:			225	255	480	32

7º período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	Carga Horária			Créditos
			Teórica	Prática	Total	
MVET 701 - Inspeção e Higiene dos Alimentos	NP	MVET 603	30	30	60	4
MVET 702 - Clínica das Intoxicações e Plantas Tóxicas	NP	MVET 503 MVET 602	45	-	45	3
MVET 703 - Técnica Cirúrgica	NP	MVET 602 MVET 606	45	30	75	5
MVET 704 - Reprodução Animal I	NP	MVET 302	30	30	60	4
MVET 705 - Clínica Médica de Pequenos Animais I	NP	MVET 502 MVET 602	45	30	75	5
MVET 706 - Clínica Médica de Grandes Animais I	NP	MVET 502 MVET 602	30	30	60	4
MVET 707 - Prática em Ambiente Profissional IV	NP	MVET 608	-	75	75	5
Optativa	-	-	-	-	-	-
Total do semestre:			225	225	450	30

8º período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	Carga Horária			Créditos
			Teórica	Prática	Total	
MVET 801 - Clínica Médica de Pequenos Animais II	NP	MVET 705	45	30	75	5
MVET 802 - Clínica Médica de Grandes Animais II	NP	MVET 706	30	30	60	4
MVET 803 - Interface Medicina Veterinária e Saúde Pública	NP	MVET 601 MVET 603	45	30	75	5
MVET 804 - Reprodução Animal II	NP	MVET 704	30	30	60	4
MVET 805 - Cirurgia Veterinária	NP	MVET 606 MVET 703	45	60	105	7
MVET 806 - Prática em Ambiente Profissional V	NP	MVET 707	-	75	75	5
Optativa	-	-	-	-	-	-
Total do semestre:			195	255	450	30

9º período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	Carga Horária			Créditos
			Teórica	Prática	Total	
MVET 901 - Estágio Curricular Obrigatório I	NP	MVET 806	-	210	210	14
MVET 902 - Trabalho de Conclusão de Curso I*	NP	-	15	-	15	1
Total do semestre:			15	210	225	15

10º período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	Carga Horária			Créditos
			Teórica	Prática	Total	
MVET 1001 - Estágio Curricular Obrigatório II	NP	MVET 901	-	210	210	14
MVET 1002 - Trabalho de Conclusão de Curso II*	NP	MVET 902	15	0	15	1
Total do semestre:			15	210	225	15
Carga Horária Total Obrigatória			2010	1950	3960	264

NB – Núcleo Básico; NP – Núcleo Profissionalizante

* Componentes curriculares já existentes nos cursos de Agronomia e/ou Ciências Biológicas

RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR	
Componente Curricular	Carga Horária (h)
Disciplinas Obrigatórias	3960
Estágio curricular	420
Atividades Acadêmico- Científico-Culturais	60
Disciplinas Optativas – Mínimo Obrigatório	120
Carga horária total de extensão	435 (10,5%)
Carga horária Total do Curso	4140

CONTEÚDOS ESSENCIAIS PARA O CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA*	
Ciências Biológicas e da Saúde	Bioquímica Veterinária; Bioestatística; Biofísica; Ecologia; Embriologia, Citologia e Histologia Geral; Genética; Fisiologia Veterinária I; Histologia Veterinária; Microbiologia; Comunicação Científica; Melhoramento Animal; Parasitologia Veterinária; Epidemiologia; Fisiologia Veterinária II; Imunologia; Farmacologia; Diagnóstico por Imagem; Terapêutica Veterinária.
Ciências Humanas e Sociais	Sociologia; Gestão e Empreendedorismo; Deontologia e Bioética; Educação e Saneamento, Ambiental; Extensão Rural.

Ciências da Medicina Veterinária	Introdução a Medicina Veterinária; Anatomia Veterinária I; Anatomia Veterinária II; Bem-estar Animal; Doenças Infecciosas I; Patologia Geral; Patologia Clínica Veterinária; Patologia Veterinária; Semiologia Veterinária; Nutrição Animal; Avicultura; Suinocultura; Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos; Bovinocultura; Forragicultura e Pastagens; Anestesiologia Veterinária; Doenças Infecciosas II; Tecnologia e Qualidade de Produtos de Origem Animal; Inspeção e Higiene dos Alimentos; Clínica das Intoxicações e Plantas Tóxicas; Técnica Cirúrgica; Reprodução Animal I; Clínica Médica de Pequenos Animais I; Clínica Médica de Grandes Animais I; Clínica Médica de Pequenos Animais II; Clínica Médica de Grandes Animais II; Interface Medicina Veterinária e Saúde Pública; Cirurgia Veterinária; Reprodução Animal II.
---	---

*Em conformidade com a Resolução nº3/2019 (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e outras providências)

Cada aluno deverá cumprir a carga horária mínima de disciplinas optativas estabelecida na matriz curricular, ou seja, 120 horas, sendo que o discente poderá cursar as mesmas nos semestres que estas forem ofertadas, respeitando os pré-requisitos necessários, bem como adequação do conhecimento a ser adquirido com suas especificidades de formação, pois estas disciplinas poderão fornecer subsídios em alguma área com maior carência na grade curricular individual de cada estudante. Quando, no semestre, houver um número inferior a 10 alunos matriculados na disciplina, à critério do NDE a disciplina poderá não ser ofertada.

6.3.3. Representação gráfica/fluxograma



6.3.4 Composição curricular

Apresenta-se a seguir, a matriz curricular do curso, incluindo disciplinas obrigatórias e optativas. A grade a seguir apresenta as disciplinas, distribuídas por semestres, sendo que se apresentam, para cada uma delas, os créditos correspondentes, a quantidade de atividades consideradas teóricas e práticas (quando for o caso, especialmente nas disciplinas onde há a necessidade de atividades em laboratórios relacionadas a cada aprendizado), bem como a quantidade de horas relógio (60 minutos) de cada disciplina. Também são apresentados na matriz os pré-requisitos necessários para cursar cada disciplina. Na matriz também foi atribuído à disciplina o núcleo que ela pertence: Núcleo de Conteúdos Básicos (NB) ou Núcleo de Conteúdos Profissionais (NP).

Salientamos que as aulas serão ministradas em horário e calendário definidos anualmente, normalmente num semestre são 20 semanas de aula, desta forma divide-se a carga horária total em aulas de 60 minutos, e estas serão registradas no diário de classe. Não haverá oferta de disciplinas a distância.

Cada crédito = 15 horas de aula

Disciplina com 4 créditos = 60 horas de aula

6.3.5 Disciplinas Optativas e Eletivas

Disciplinas Optativas						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	Carga Horária			Créditos
			Teórica	Prática	Total	
MVET 308 - Educação para as Relações Étnico-Raciais	NB	MVET 107	45	-	45	3
MVET 309 – Língua Brasileira de Sinais - Libras	NB	-	45	-	45	3
MVET 310 - Inglês Instrumental	NB	-	45	-	45	3
MVET 407 – Português Instrumental	NB		45	-	45	3
MVET 408 - Etologia	NB	MVET 205	45	-	45	3
MVET 409 - Bioclimatologia Animal	NB	MVET 205	30	-	30	2
MVET 508 - Biologia Molecular Aplicada à Medicina Veterinária	NB	MVET 203	30	30	60	4
MVET 509 - Marketing em Veterinária	NP	MVET 208	30	-	30	2

MVET 510 – Topografia e Geoprocessamento			30	30	60	2
MVET 609 - Tecnologia de Ovos e Mel	NP	MVET 103	15	15	30	2
MVET 610 - Produção e Manejo de Ovinos e Caprinos	NP	MVET 504	30	15	45	3
MVET 611 - Produção e Manejo de Equinos	NP	MVET 504	30	15	45	3
MVET 612 - Bromatologia Zootécnica	NP	MVET 504	15	30	45	3
MVET 708 - Fitoterapia aplicada à Medicina Veterinária	NP	MVET 702	30	30	60	4
MVET 709 - Diagnóstico Anatomopatológico	NP	MVET 501 MVET 601	30	15	45	3
MVET 710 - Medicina de Animais Selvagens e de Cativeiro	NP	MVET 501 MVET 601	30	-	30	2
MVET 711 Estatística Aplicada a Pesquisa	NB	MVET 206 MVET 207	0	45	45	3
MVET 807 - Biotecnologias Reprodutivas	NP	MVET 804	30	-	30	2
MVET 808 - Especialidades em Clínica de Pequenos Animais	NP	MVET 801	45	15	60	4
MVET 809 - Especialidades em Clínica de Grandes Animais	NP	MVET 802	45	15	60	4
MVET 810 – Homeopatia Veterinária	NP	MVET 702	45	15	60	4
Carga Horária Total Optativa:			690	165	855	57

6.3.6. Ementário das disciplinas

Disciplina:
Carga Horária: 30
Período: 1°
Ementa: A medicina veterinária, suas áreas de conhecimento, ensino e escolas. Áreas de formação da medicina veterinária. Conhecimentos sobre a atividade médica veterinária no estado e no país. Bases filosóficas e históricas da moral e ética. Deontologia e ética profissional. Legislação e organização profissional da classe. Estudar e avaliar a fundamentação da ética geral, particularmente com referência ao exercício da Medicina Veterinária e inserção da ação profissional no contexto histórico-social.

Bibliográfica básica:

1. CORTELLA, M.S.; DE BARROS FILHO, C. **Ética e vergonha na cara!**.16 reimp. Campinas: Papiros 7 Mares, 2014. 111p.
2. RODRIGUES, D. T. **O direito & os animais: uma abordagem ética, filosófica e normativa**. 2. ed., rev. e atual. Curitiba, PR: Juruá, 2008. 245 p.
3. BLOOD, D. C; STUDDERT, V. P. **Dicionário de veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002. 974p.

Bibliografia complementar:

1. Manual de Legislação do Sistema CFMV/CRMVs. Módulo II - Ética e Profissões. **Código de Ética Profissional do Médico Veterinário**. Disponível em: [http://portal.cfmv.gov.br/portal/uploads/reso%201138_2016%20portal%20cfmv%20\(3\).pdf](http://portal.cfmv.gov.br/portal/uploads/reso%201138_2016%20portal%20cfmv%20(3).pdf).
2. DIAS, J.C. **Virtuosa missão: a história da medicina veterinária no Estado de São Paulo e suas contribuições para o desenvolvimento da criação de animais no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Barleus, 2015. 296 p.
3. FRANÇA, G. V. **Medicina legal**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 694 p.
4. MARCONDES, D. Textos básicos de ética: de platão a foucault . 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2009. 143 p. Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária. Trimestral. ISSN 1517-6959.

Disciplina: Anatomia Veterinária I

Carga Horária: 75

Período: 1º

Ementa: Conceitos gerais e introdutórios sobre Anatomia Veterinária. Nomenclatura anatômica, planos de delimitação, eixos de construção, termos de posição e direção. Osteologia, artrologia e miologia dos animais domésticos, comparando as espécies mais comuns de mamíferos e aves. Angiologia dos animais domésticos.

Bibliográfica básica:

1. HONORATO, Angelita; SIMÕES, Róli R. **Anatomia veterinária I**. Soluções Educacionais Integradas: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595028760. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028760/>
2. GETTY, R.; ROSENBAUM, C. E.; SISSON, S.; GROSSMAN, J. D. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.
3. REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008.

Bibliografia complementar:

1. DYCE, K. M; SACK, W. O; WENSING, C.J.G. **Tratado de anatomia veterinária**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.
2. FRANDSON, R. D; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.
3. RADOSTITS, O. M et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. reimp. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.
4. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.
5. FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 2. ed. São Paulo, SP: ROCA, 2008.

Disciplina: Bioquímica Veterinária
Carga Horária: 60
Período: 1°
Ementa: Introdução à Bioquímica. Estrutura e catálise: Água, equilíbrio ácido-base e tampões. Aminoácidos e proteínas. Enzimas, coenzimas e vitaminas. Cinética enzimática. Carboidratos. Lipídios. Bioenergética e Metabolismo de Carboidratos; Bioenergética e Metabolismo de Lipídios; Bioenergética e Metabolismo de Aminoácidos; Bioenergética e Metabolismo de Ácidos Nucleicos. Regulação metabólica. Ciclo do ácido cítrico. Fosforilação oxidativa. Regulação hormonal e integração do metabolismo.
Bibliográfica básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. Bioquímica básica/Anita Marzzoco, Bayardo Baptista Torres. – 4. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2782-2/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright!]/4/16/4/1:0[%2CMar 2. Bioquímica aplicada/ Débora Guerini de Souza, Daikelly Iglesias Braghirolli, Ana Paula Helfer Schneider ; [revisão técnica: Liane Nanci Rotta]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026544 3. Princípios de bioquímica de Lehninger/ David L. Nelson, Michael M. Cox; tradução: Carla Dalmaz, Carlos Termignoni, Maria Luiza Saraiva Pereira; revisão técnica: Carla Dalmaz, Carlos Termignoni, Maria Luiza Saraiva Pereira. – 7. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715345
Bibliografia complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. ALBERTS, B. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. 843 p. 2. BACILA, M. Bioquímica veterinária. 2. ed. São Paulo, SP: Robe, 2003. 582p. 3. PINTO, Wagner de J. Bioquímica Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788527731478. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731478/ 4. DEVLIN,T.M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo, SP: Blücher, 2011. 1250 p. 5. SMITH, C. M.; MARKS, A. D.; LIEBERMAN, M. Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 980 p.

Disciplina: Biofísica
Carga Horária: 30
Período: 1°
Ementa: Conceitos de biofísica. Biofísica da membrana plasmática. Fenômenos elétricos nas células. Fluidos nos sistemas biológicos. Fenômenos ondulatórios e suas aplicações. Biofísica das radiações. Efeitos biológicos da radiação. Métodos biofísicos de investigações. Biofísica dos sistemas.
Bibliográfica básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. FERREIRA, Eliana Lopes. Descomplicando a biofísica: uma introdução aos conceitos da área. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2020. E-book.

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185040>

2. JR., Carlos Alberto M.; ABRAMOV, Dimitri M. **Biofísica Conceitual**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738187. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738187/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/36/4/1:4%5B.%20e%2Cd.%5D>
3. SGUAZZARDI, Monica Midori Marcon Uchida (org.). **Biofísica**. São Paulo: Pearson, 2016. E-book. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/150812>

Bibliografia complementar:

1. COMPY-NARDY, M.; STELLA, B. M.; OLIVEIRA, C. 1. ed. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
2. GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.
3. HENEINE, I. F. **Biofísica Básica**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
4. REECE, W. O. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
5. REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2020.

Disciplina: Ecologia

Carga Horária: 45

Período: 1º

Ementa: Conceitos Básicos. Noções de Biologia Evolutiva. Ecologia energética. Ciclos Biogeoquímicos. Pegada Ecológica. Ecologia de ambientes aquáticos. Relações interespecíficas. Relações intraespecíficas.

Bibliográfica básica:

1. STEIN, Ronei T. **Ecologia geral**. [Soluções Educacionais Integradas]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026674. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026674/>
2. TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em Ecologia**. Artmed: Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788536321684. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321684/>
3. PINTO-COELHO, Ricardo M. **Fundamentos em ecologia**. Artmed: Grupo A, 2000. E-book. ISBN 9788536310978. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310978/>

Bibliografia complementar:

1. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das populações: genética evolução biológica ecologia**. 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2004.
2. FROTA-PESSOA, O.; FRAGOSO, C.; SANTINI, M. A. **Biologia no ensino médio vol 2 - Os caminhos da vida: Ecologia e reprodução**. São Paulo, SP: Scipione, 2001.
3. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
4. AZAMBUJA, J. M. V. **O solo e o clima na produtividade agrícola: agrometeorologia, fitossanidade, conservação do solo, fertilidade do solo, edafologia, calagem**. Guaíba: Agropecuaria, 1996. 163p.
5. CAIN, Michael L.; BOWMAN, William D.; HACKER, Sally D. **Ecologia**. 3rd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714690. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714690>

--

Disciplina: Embriologia, Citologia e Histologia Geral
Carga Horária: 75
Período: 1º
Ementa: Estrutura e ultraestrutura da célula. Composição química e metabolismo celular. Componentes celulares, replicação celular e PCR. Tipos de microscópios. Histologia comparada dos diferentes tecidos fundamentais: características e funções. Ocorrência desses tecidos nos diferentes sistemas do organismo. Gametogênese. Ovulação, clivagem e implantação. Desenvolvimento embrionário e de anexos embrionários. Tipos de placentas. Identificação de tipos celulares e padrões histológicos em aulas práticas.
Bibliográfica básica: <ol style="list-style-type: none">1. Biologia celular e molecular/ Harvey Lodish ... [et al.] – Porto Alegre: Artmed, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/97885827105002. Biologia celular: estrutura e organização molecular / Lara Mendes de Almeida, Carlos Pires. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/97885365208033. Biologia celular e molecular / L. C. Junqueira, José Carneiro. - 9.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2129-5
Bibliografia complementar: <ol style="list-style-type: none">1. GARCIA, Sonia M L.; FERNÁNDEZ, Casimiro G. Embriologia. Artmed: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536327044. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327044/2. ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. Biologia molecular básica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. xii, 403 p.3. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de histologia: em cores. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. 456 p.4. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. 365 p.5. KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. 699 p.

Disciplina: Sociologia
Carga Horária: 30
Período: 1º
Ementa: Principais correntes sociológicas de análise da sociedade; O trabalho humano e as relações sociais de gênero; Globalização e competitividade nas sociedades globais; Cidadania e Direitos Humanos; Cultura e sociedade; A formação do povo brasileiro; Estudos sócio-culturais sobre questões de ordem étnico-raciais: de comunidades quilombolas e indígenas no Brasil; Estudos Sociológicos das formas de produção no campo.

Bibliográfica básica:

1. GIL, Antonio C. **SOCIOLOGIA GERAL**. Atlas: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 9788522489930. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489930/>
2. CUNHA, Flávio S. **História & Sociologia**. Editora Autêntica: Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788582172209. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172209/>
3. CHARON, Joel M.; VIGILANT, Lee G. **Sociologia**. Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502175563. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502175563/>

Bibliografia complementar:

1. AUGUSTINHO, Aline N.; BARRETO, Jocélia S.; BES, Pablo; et al. **Sociologia da Educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9788595028418. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028418/>
2. ARON, R.; BATH, S. **As Etapas do pensamento sociológico**. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008. 884 p.
3. GIDDENS, A. **Sociologia**. 6. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Penso, 2012.
4. GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 233 p.
5. EHLERS, E. **Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma**. 2. ed. rev. e atual. Guaíba: Agropecuária, 1999. 178 p.

Disciplina: Genética

Carga Horária: 45

Período: 1º

Ementa: Introdução e Importância da Genética na Veterinária. Genética mendeliana. Interação gênica. Interação genótipo-ambiente. Herança relacionada ao sexo. Mutações. Alelos múltiplos. Variação numérica e estrutural dos cromossomos. Introdução à genética de populações.

Bibliográfica básica:

1. **Introdução à genética: conceitos e processos**. / Jéssica de Oliveira Lima Gomes. Curitiba. InterSaberes, 2022 [Série Biologia em Foco]. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198374/pdf/0>
2. **Genética básica** / Roberta Oriques Becker, Barbara Lima da Fonseca Barbosa; [revisão técnica: Liane Nanci Rotta]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026384>
3. **Genética na Agropecuária**. RAMALHO, Marco Antônio Patto; SANTOS, João Bosco dos. 5ª ed. Lavras: UFLA, 2012.

Bibliografia complementar:

1. KLUG, W. S. **Conceitos de genética**. 9. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 863 p.
2. OTTO, P. G. **Genética básica para veterinária**. 4. ed. São Paulo, SP: Roca, 2006.
3. RESENDE, M. D. V.; ROSA-PEREZ, J. R. H. **Genética e melhoramento de ovinos**. Curitiba, PR: UFPR, 2002.
4. ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.
5. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das populações: genética evolução biológica ecologia**. 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2004.

Disciplina: Anatomia Veterinária II**Carga Horária:** 75**Período:** 2°**Ementa:** Introdução à esplanologia. Anatomia dos aparelhos respiratório, digestório e urogenital. Placentologia. Neuroanatomia. Estesiologia. Tegumento comum. Glândulas endócrinas. Os conteúdos abrangem as espécies de animais domésticos, incluindo mamíferos e aves.**Bibliográfica básica:**

1. HONORATO, Angelita; SIMÕES, Róli R. **Anatomia veterinária I**. [Soluções Educacionais Integradas]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595028760. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028760/>
2. GETTY, R.; ROSENBAUM, C. E.; SISSON, S.; GROSSMAN, J. D. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.
3. REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008.

Bibliografia complementar:

1. DYCE, K. M; SACK, W. O; WENSING, C.J.G. **Tratado de anatomia veterinária**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.
2. FRANDSON, R. D; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.
3. RADOSTITS, O. M et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. reimp. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.
4. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.
5. FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 2. ed. São Paulo, SP: ROCA, 2008.

Disciplina: Fisiologia Veterinária I**Carga Horária:** 60**Período:** 2°**Ementa:** Célula, membrana plasmática e líquidos corpóreos, sistema nervoso, órgãos sensoriais, sistema muscular, sistema circulatório. Estudo comparado das inter-relações existentes entre os diversos sistemas orgânicos.

Bibliográfica básica:

1. REECE, William O. **Dukes. Fisiologia dos Animais Domésticos**, 13ª edição. Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731362. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731362/>
2. SCHMIDT-NIELSEN, Knut. **Fisiologia Animal - Adaptação e Meio Ambiente**, 5ª edição. Editora Santos: Grupo GEN, 2002. E-book. ISBN 978-85-412-0294-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0294-7/>
3. MOYES, Christopher D.; SCHULTE, Patricia M. **Princípios de fisiologia animal**. Artmed: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536323244. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323244/>

Bibliografia complementar:

1. BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N.; KOEPPEN, Bruce M; STANTON, Bruce A (Ed). **Berne & Levy: fisiologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Mosby, 2009. xiv, 844 p. ISBN 97888535230574 (enc.).
2. CUNNINGHAM, James G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xv, 579 p. ISBN 9788527708630.
3. FRANDSON, R. D; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. 454 p. ISBN 8527709627.
4. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E; MARINHO JUNIOR, Alcides (Trad). **Tratado de fisiologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. xxxvi, 1115 p. ISBN 8535216417.
5. HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. (Ed.). **Reproduction in farm animals**. 7th ed. Ames: Blackwell Publishing, 2000. xiii, 509 p. ISBN 0683305777.

Disciplina: Histologia Veterinária

Carga Horária: 75

Período: 2º

Ementa: Estrutura microscópica, as correlações funcionais e identificação em aulas práticas dos órgãos que compõem os sistemas: tegumentar; nervoso; cardiovascular; hematopoiético; respiratório, urinário; digestivo; endócrino; reprodutor masculino e feminino.

Bibliográfica básica:

1. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. **Histologia Básica - Texto e Atlas**. Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732178. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/>
2. GARTNER, Leslie P. **Atlas Colorido de Histologia**, 7ª edição. Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>
3. AARESTRUP, Beatriz J. **Histologia Essencial**. Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-277-2145-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2145-5/>

Bibliografia complementar:

1. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de histologia: em cores**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. 456 p.
2. GEORGE, L. L.; ALVES, C. E. R.; CASTRO, R. R. L. **Histologia comparada**. 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 1998. 286 p.
3. KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. 699 p.
4. YOUNG, B. **Histologia funcional: texto e atlas em cores**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007. 436 p.
5. SOARES, J. L. **Biologia: volume 1 : biologia molecular, citologia, histologia**. São Paulo, SP: Scipione, 1992. 318 p.

Disciplina: Microbiologia**Carga Horária:** 75**Período:** 2°**Ementa:** Estudo das características gerais, taxonomia e diagnóstico laboratorial de vírus, fungos e bactérias de interesse em medicina veterinária. Crescimento e genética microbiana. Patogenia com ênfase em fatores de virulência e resistência.**Bibliográfica básica:**

1. **Microbiologia de Brock**/ Michael T. Madigan ... [et al.]; [tradução: Alice Freitas Versiani ... [et al.]; revisão técnica: Flávio Guimarães da Fonseca]. – 14. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2016. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712986>
2. CRUZ, L.C.H. **Micologia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Revinter, 2010. 384 p.
3. FLORES, E. F. **Virologia Veterinária**. 2 ed. Santa Maria (RS): Editora UFSM, 2012.

Bibliografia complementar:

1. MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; BENDER, K.S.; BUCKLEY, D.H.; STAHL, D.A. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2016. 1032 p.
2. TORTORA, C.J.; CASE, C.L.; FUNKE, B.R. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2017. 954 p.
3. BARBOSA, H. R.; TORRES, B. B. **Microbiologia básica**. São Paulo (SP): Atheneu, 2010.
4. HARVEY, R.A.; CHAMPE, P.C.; FISCHER, B.D. **Microbiologia ilustrada**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 436 p.
5. KORSMAN, S.N.J.; ZYL, G.U., NUTT, L.; ANDERSON, M.I.; PREISER, W. **Virologia**. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2014. 248 p.

Disciplina: Bem-estar Animal**Carga Horária:** 30**Período:** 2°

Ementa: Aspectos inerentes emprego dos animais com finalidade científica, na produção animal, como companhia e entretenimento; questões científicas, éticas e morais da utilização dos animais; bem-estar animal comprometido e sua relação com comportamentos anormais e estereótipos; manejo racional e enriquecimento ambiental.

Bibliográfica básica:

1. BROOM, D M.; FRASER, A F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos** – 4a ed.. Editora Malone, 2010. E-book. ISBN 9788520455715. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455715/>
2. GRANDIN, T.; JOHNSON, C. **O bem estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos.** Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2010. 334 p.
3. RODRIGUES, D. T. **O direito & os animais: uma abordagem ética, filosófica e normativa.** 2. ed., rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2008.

Bibliografia complementar:

1. BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos.** 4. ed. São Paulo, SP: Manole, 2010. 438 p.
2. BAÊTA, F.C.; SOUZA, C.F. **Ambiência em edificações rurais conforto térmico.** 12 ed. Viçosa, MG: UFV, 19972010. 246p
3. ENCARNAÇÃO, R. O. **Estresse e produção animal.** Campo Grande, MS : EMBRAPA-CNPGC, 1986. 32 p.
4. FRASER, DAVID. **Compreendendo o bem-estar animal: a ciência no seu contexto Cultural.** Londrina, PR: Eduel, 2012. 436p.
5. SINGER, P. **Libertação animal.** São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2010. 421 p.

Disciplina: Comunicação Científica

Carga Horária: 30

Período: 2°

Ementa: Ciência e tipos de conhecimento. Métodos e técnicas de elaboração e apresentação de artigos científicos, resumos, projetos e relatórios, de acordo com as normas da ABNT.

Bibliográfica básica:

1. **Introdução à metodologia de pesquisa:um guia para iniciantes** / Uwe Flick ; tradução: Magda Lopes ; revisão técnica: Dirceu da Silva. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848138>
2. **Manual de metodologia da pesquisa científica** / José Matias-Pereira. – 4. ed. - [3. Rempr.]. – São Paulo: Atlas, 2019. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4\]!/4/38/2/2/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4]!/4/38/2/2/4)
3. **Metodologia de pesquisa/** Roberto Hernández Sampieri, Carlos Fernández Collado, María del Pilar Baptista Lucio; tradução: Daisy Vaz de Moraes; revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2013. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848367>

Bibliografia complementar:

1. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
2. KOCH, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. 32.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
3. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
4. BORBA, F. S. **Dicionário UNESP do português contemporâneo**. Curitiba, PR: Editora Piá, 2011. 1488 p.
5. CEGALLA, D. P. **Nova minigramática da língua portuguesa**. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 2004. 489 p.

Disciplina: Bioestatística**Carga Horária:** 60**Período:** 2°**Ementa:** Estatística Descritiva. Correlação e Regressão linear. Probabilidade. Distribuição de probabilidades. Inferência: estimação e teste de hipóteses. Amostragem. Introdução ao planejamento e à análise de experimentos.**Bibliográfica básica:**

1. VIEIRA, Sônia. **Bioestatística**. Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595156524. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156524/>
2. GLANTZ, Stanton A. **Princípios de Bioestatística**. ArtMed: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553017/>
3. SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. **Bioestatística Passo a Passo**. Thieme Revinter: Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651725. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651725/>

Bibliografia complementar:

1. CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p. ISBN 9788536300924.
2. PINHEIRO, João Ismael D. et al. **Estatística básica: a arte de trabalhar com dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2009. 288 p. ISBN 9788535230307
3. MOTTA, Valter T. **Bioestatística**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006. 190 p. ISBN 8570613652.
4. ANDRADE, Dalton F. **Estatística para ciências agrárias e biológicas: com noções de experimentação**. 3. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013. 475 p. ISBN 9788532806406.
5. BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística: aplicada a Ciências sociais**. 7. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011. 315 p. ISBN 9788532803962.

Disciplina: Gestão e Empreendedorismo**Carga Horária:** 60**Período:** 2°

Ementa: Conceitos básicos de Administração: definições, expressões e conceitos para a gestão de negócios. Métodos e técnicas de Administração para a gestão de negócios na área de veterinária. A veterinária e os novos paradigmas de gestão de negócios. Empreendedorismo: definições, tipos e contextos. O empreendedor: características, motivação e trajetórias. Desenvolvimento de novos negócios: modelagem e etapas do plano de negócios. Passos para construir uma empresa.

Bibliográfica básica:

1. CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 4. ed. São Paulo (SP): Makron Books; McGraw-Hill, 1993.
2. FABRETE, T. C. L. **Empreendedorismo**. 2. ed. Editora Pearson, 2019. 195 p.
https://staticbv.bvirtual.com.br/publicacoes/173412/thumbs/thumbnail_222_x_330.jpg
3. RAZZOLINI FILHO, E. **Empreendedorismo: Dicas e Planos de Negócios para o Século XXI**. 1 ed. Curitiba, PR. Intersaberes, 2012. 238 p.
https://staticbv.bvirtual.com.br/publicacoes/6008/thumbs/thumbnail_222_x_330.jpg

Bibliografia complementar:

1. ROZENFELD, H. et al. **Gestão de desenvolvimento de produtos: uma referência para a melhoria do processo**. São Paulo, SP: Saraiva. 542 p.
2. SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 155 p.
3. BRITO, M. J.; BRITO, V. G. P.; CAPPELLE, M. C. A. **Gestão estratégica de pessoas na empresa rural**. Lavras: UFLA, 2007.
4. GIDO, J.; CLEMENTS, J. P. **Gestão de projetos**. 3. ed. São Paulo, SP: Thomson Learning, 2007.
5. GUIMARÃES, J. M. P. **Gestão financeira na organização rural**. Lavras, MG: UFLA, 2007.

Disciplina: Melhoramento Animal

Carga Horária: 45

Período: 3°

Ementa: Noções básicas de genética e estatística; covariância genética entre parentes; parâmetros genéticos; seleção e ganho genético; métodos de seleção; endogamia e cruzamento, disseminação de ganhos genéticos. Endogamia. Heterose e biotecnologia.

Bibliográfica básica:

1. OTTO, P. G. **Genética básica para veterinária**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2006.
2. RESENDE, M. D. V.; ROSA-PEREZ, J. R. H. **Genética e melhoramento de ovinos**. Curitiba, PR: UFPR, 2002.
3. TORRES, A. P. **Melhoramento dos rebanhos: noções fundamentais**. 4. ed., 1. reimp. -. São Paulo, SP: Nobel, 1986.

Bibliografia complementar:

1. CARDOSO, F. F. **Ferramentas e estratégias para o melhoramento genético de bovinos de corte**. Bagé, RS: Embrapa Pecuária Sul, 2009.
2. KINGHORN, B.; VAN DE WERF, J.; RYAN, M. **Melhoramento animal: uso de novas tecnologias: um livro para consultores, criadores, professores e estudantes de melhoramento genético animal**. Piracicaba: FEALQ, 2006.
3. MARIANTE, A. da S; CAVALVANTE, N. **Animais do descobrimento: raças domésticas da história do Brasil**. Brasília, DF: Embrapa-Assessoria de Comunicação, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia: 2000. 228 p.
4. RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. **Melhoramento genético no contexto ambiental**. Lavras, MG: UFLA, 2001.
5. RESENDE, M. D. V. **Matemática e estatística na análise de experimentos e no melhoramento genético**. Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2007.

Disciplina: Parasitologia Veterinária**Carga Horária:** 75**Período:** 3°**Ementa:** Nomenclatura zoológica. Interrelação entre parasito-hospedeiro- ambiente. Estudo teórico e prático da morfologia, ciclo evolutivo, epidemiologia e formas de identificação dos principais artrópodes, protozoários e helmintos parasitos de animais domésticos e de caráter zoonótico. Diagnóstico dos parasitismos.**Bibliográfica básica:**

1. FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. 4. ed. São Paulo, SP: Ícone, 2004. 607 p.
https://staticbv.bvirtual.com.br/publicacoes/195172/thumbs/thumbnail_222_x_330.jpg
2. BOWMAN, D. D. **Parasitologia Veterinária de Georgis**. 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2006. 422 p.
3. FOREYT, B. **Parasitologia veterinária: manual de referência**. 5. ed. São Paulo, SP: Roca, 2005. 240 p.

Bibliografia complementar:

1. TAYLOR, M. A; COOP, R. L; WALL, R. L. **Parasitologia veterinária**. 3. ed. -. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.
2. COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005. 2 v.
3. NEVES, D. P. et al. **Parasitologia dinâmica**. 3 ed. – São Paulo, SP: Atheneu, 2009. 592 p.
4. PADILHA, T. **Controle dos nematódeos gastrintestinais em ruminantes**. Coronel Pacheco, MG: EMBRAPA-CNPGL, 1996. 258p.
5. REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 883 p.

Disciplina: Epidemiologia**Carga Horária:** 60

Período: 3°

Ementa: Influência dos fatores ambientais, sociais e econômicos na saúde animal; Formas de manutenção e transmissão de doenças infecciosas em populações animais; Aplicar indicadores de saúde em populações animais; Aplicar metodologias básicas de investigação epidemiológica. Os conhecimentos serão enquadrados em diversas situações comuns à epidemiologia clínica, ao planejamento em sanidade animal e à saúde pública.

Bibliográfica básica:

1. MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. 2. ed. -. São Paulo: Atheneu, 2009. https://staticbv.bvirtual.com.br/publicacoes/185965/thumbs/thumbnail_222_x_330.jpg
2. BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R; KJELLSTROM, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo, SP: Santos, 2011. 213 p.
3. FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. **Fundamentos de epidemiologia**. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2011.

Bibliografia complementar:

1. ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Medsi: Guanabara Koogan, 2006. 282 p.
2. CAVALCANTE, A. C. R. (Ed.). **Doenças parasitárias de caprinos e ovinos epidemiologia e controle**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.
3. EMBRAPA. **Brucelose e tuberculose bovina: epidemiologia, controle e diagnóstico**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 94 p.
4. ROUQUAYROL, M.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: MEDSI, Guanabara Koogan 2003. 708 p.
5. GORDIS, Leon. **Epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2010. 372 p.

Disciplina: Fisiologia Veterinária II

Carga Horária: 60

Período: 3°

Ementa: Processos fisiológicos envolvidos na manutenção da homeostasia dos animais domésticos; identificação e compreensão das inter-relações existentes entre os diversos sistemas orgânicos; sistema digestório; sistema renal; sistema respiratório; endocrinologia; sistema reprodutor.

Bibliográfica básica:

1. REECE, William O. Dukes. **Fisiologia dos Animais Domésticos**, 13ª edição. Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731362. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731362/>
2. SCHMIDT-NIELSEN, Knut. **Fisiologia Animal - Adaptação e Meio Ambiente**, 5ª edição. Editora Santos: Grupo GEN, 2002. E-book. ISBN 978-85-412-0294-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0294-7/>
3. MOYES, Christopher D.; SCHULTE, Patricia M. **Princípios de fisiologia animal**. Artmed: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536323244. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323244/>

Bibliografia complementar:

1. BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N.; KOEPPEN, Bruce M; STANTON, Bruce A (Ed). **Berne & Levy: fisiologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Mosby, 2009. xiv, 844 p. ISBN 97888535230574 (enc.).
2. CUNNINGHAM, James G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xv, 579 p. ISBN 9788527708630.
3. FRANDSON, R. D; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. 454 p. ISBN 8527709627.
4. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E; MARINHO JUNIOR, Alcides (Trad). **Tratado de fisiologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. xxxvi, 1115 p. ISBN 8535216417.
5. HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. (Ed.). **Reproduction in farm animals**. 7th ed. Ames: Blackwell Publishing, 2000. xiii, 509 p. ISBN 0683305777.

Disciplina: Imunologia**Carga Horária:** 60**Período:** 3°**Ementa:** Estudo do sistema imune, fatores e fenômenos envolvidos na imunidade, com enfoque na área animal comparada. Imunopatologia. Fundamentos e técnicas do imunodiagnóstico.**Bibliográfica básica:**

1. Scutti, J. A. B. **Fundamentos da Imunologia**. 1 ed. São Paulo (SP): Editora Rideel, 2016. 476p. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174251/pdf/0>
2. DELVES, P.J.; MARTIN, S.J.; BURTON, D.R.; ROITT, I.M. **ROITT Fundamentos de imunologia**. 12. ed. São Paulo (SP): Guanabara Koogan, 2013.
3. TIZARD, I.R. **Imunologia Veterinária: uma introdução**. 9 ed. Rio de Janeiro,RJ: Elsevier, 2014. 568 p.

Bibliografia complementar:

1. MURPHY, K. **Imunobiologia de Janeway**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 888 p.
2. ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H., PILLAI, S. **Imunologia Básica**. 5. ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2017. 338 p.
3. ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2015. 552 p.
4. COICCO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. 6 ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2010. 404 p.
5. FORTE, W.N. **Imunologia do Básico ao Aplicado**. 3. ed. São Paulo (SP): Atheneu, 2015. 360 p.

Disciplina: Deontologia e Bioética**Carga Horária:** 30**Período:** 3°**Ementa:** Bases filosóficas e históricas da moral e ética profissional. Deontologia e ética profissional. Legislação e organização profissional da classe. Estudar e avaliar a fundamentação da ética geral, particularmente com

referência ao exercício da Medicina Veterinária e inserção da ação profissional no contexto histórico-social; organização da categoria; Leis ambientais e Bem estar animal.

Bibliográfica básica:

1. MEZZOMO, Lisiane C.; MONTEIRO, Danieli U. **Deontologia e legislação**. Porto Alegre: SAGAH: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595027947. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027947/pageid/0>
2. MATSUMOTO, Andressa K. **Ética e deontologia**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2021. E-book. ISBN 9786553560468. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553560468/pageid/0>
3. MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Letícia L. **Bioética e responsabilidade**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2008. E-book. ISBN 978-85-309-5606-6. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-309-5606-6/pageid/0>

Bibliografia complementar:

1. SILVA, José Vitor da. **Bioética: Visão Multidimensional**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140863/pageid/0>
2. GOMES, Bruna P.; AZEVEDO, Eduardo B. **Ética, bioética e humanização**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2021. E-book. ISBN 9786553560345. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553560345/pageid/0>
3. STAPENHORST, Fernanda. **Bioética e biossegurança aplicada**. Porto Alegre: SAGAH: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595022096. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022096/pageid/1>
4. COHEN, Claudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de. **Bioética, direito e medicina**. Barueri-SP: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9788520458587. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458587/pageid/0>
5. SCHLINK, Bernhard; MARTINS, Leonardo. **Bioética à Luz da Liberdade Científica: Estudo de Caso Baseado na Decisão do STF sobre a Constitucionalidade da Lei de Biossegurança e no Direito Comp.** São Paulo: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788522489787. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522489787/pageid/0>

Disciplina: Educação e Saneamento Ambiental

Carga Horária: 60

Período: 3°

Ementa: Meio ambiente e crescimento econômico; desenvolvimento rural sustentável; impactos e formas de mitigação ambiental; legislação e passivo ambiental; métodos de diagnóstico e de planejamento ambiental; noções sobre produção agroecológica em medicina veterinária. Introdução ao saneamento. Políticas de saneamento. Manejo da água. Avaliação da qualidade da água (parâmetros, padrões e classificação das águas). Sistema de Esgotamento e Tratamento de Efluentes; Gerenciamento de Resíduos Sólidos Políticas Públicas Ambientais. D

Bibliográfica básica:

1. BITTENCOURT, Cláudia; PAULA, Maria Aparecida Silva de. **Tratamento de Água e Efluentes - Fundamentos de Saneamento Ambiental e Gestão de Recursos Hídricos**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2014. E-book. ISBN 9788536521770. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521770/pageid/0>
2. SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: ArtMed, 2005. E-book. p.1. ISBN 9788536315294. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536315294/>.
3. SANTOS, Amabelli Nunes dos; PRETTO, Márcia E J.; ABREU, Marina S. Paravidino de; et al. **Saneamento Ambiental**. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902678.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902678/pageid/0>

Bibliografia complementar:

1. LAYRARGUES, P.P. (Coord.) **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. MMA: Brasil. 2004
2. LEFF, Enrique. **Saber ambiental, sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
3. NAVARRO, Zander. **Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro**. Estud. av. [online]. 2001, vol.15, n.43, pp. 83-100. ISSN 0103-4014.
4. SHIKI, S. et. al. (Org.). **Agricultura, meio ambiente e sustentabilidade do cerrado brasileiro**. Uberlândia: EDUFU, 1997.
5. VIANA, G et. al. (Org.). **O desafio da sustentabilidade: um debate sócio-ambiental no Brasil**. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.

Disciplina: Doenças Infecciosas I

Carga Horária: 60

Período: 4º

Ementa: Estudo da etiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas de animais de companhia, causadas por bactérias, fungos e vírus, com destaque às características epidemiológicas e às medidas de profilaxia e controle.

Bibliográfica básica:

1. BARR, S.C.; BOWMAN, D.D. **Doenças Infecciosas e Parasitárias em Cães e Gatos - Consulta em 5 Minutos**. 1. ed. Rio de Janeiro (RJ): Revinter, 2010. 640 p.
2. GREENE, C.E. **Doenças Infecciosas em Cães e Gatos**. 4 ed. São Paulo (SP): ROCA, 2015. 1404.
3. RAMSEY, I.K.; TENNANT, B.J. **Manual de Doenças Infecciosas em Cães e Gatos**. Rio de Janeiro (RJ): ROCA, 2010.

Bibliografia complementar:

1. BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. **Manual Saunders: clínica de pequenos animais**. 3.ed. São Paulo: ROCA, 2013. 1591 p.
2. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2004. 2236 p.
3. GOUGH, A. **Diagnóstico Diferencial na Medicina Veterinária de Pequenos Animais**. 1. ed. São Paulo (SP): ROCA, 2009. 472 p.
4. MORAILLON, R.; LEGEAY, Y.; BOUSSARIE, D.; SENECA, O. **Manual Elsevier de Medicina Veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos**. 7. ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2013. 1008 p.
5. MARKEY, B.; LEONARD, F.; ARHAMBAULT, M.; CULLINANE, A.; MAGUIRE, D. **Clinical Veterinary Microbiology**. 2. ed. London: Mosby Elsevier, 2013. 901 p.

Disciplina: Farmacologia

Carga Horária: 60

Período: 4°

Ementa: Princípios de farmacocinética e farmacodinâmica; Farmacocinética e farmacodinâmica dos sistemas (nervoso, cardiovascular, digestório, genito-urinário, endócrino, respiratório) e das medicações (antinflamatórios, antiparasitários, antimicrobianos e antineoplásicos, analgésicos e anestésicos).

Bibliográfica básica:

1. ADAMS, H. R. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. 1034 p.
2. GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. G. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed.-. Rio de Janeiro, RJ: McGraw-Hill, 2012. 2079p.
3. OLIVEIRA JÚNIOR, I. S. **Princípios da Farmacologia Básica**. 2. Ed. São Paulo (SP): Editora Rideel, 2012. 336 p. https://staticbv.bvirtual.com.br/publicacoes/182391/thumbs/thumbnail_222_x_330.jpg

Bibliografia complementar:

1. RANG, H. P; DALE, M. M; RITTER, M. J; MOORE, P. K. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 929 p.
2. ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 912 p.
3. GUARDABASSI, L.; JENSEN, L. B.; KRUSE, H. **Guia de antimicrobianos em veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 267p.
4. MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas**. 6 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 467 p.
5. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 1468 p.

Disciplina: Patologia Geral

Carga Horária: 75

Período: 4°

Ementa: Mecanismos básicos de formação das doenças e alterações morfológicas e funcionais dos tecidos. Processos patológicos gerais do organismo frente a agentes físicos, químicos ou biológicos. Anomalias do desenvolvimento. Mecanismos de resposta celular à injúria, distúrbios metabólicos, inflamatórios, distúrbios circulatórios e neoplasias. Aulas práticas de técnica de necropsia em animais domésticos. Colheita, submissão e preparo de amostras biológicas. Avaliação macroscópica e histopatológica dos processos patológicos gerais.

Bibliográfica básica:

1. ANGELO, I. C. **Patologia Geral**. 1. Ed. São Paulo (SP): Editora Pearson, 2016. 308 p. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35544/epub/0>
2. WERNER, P.R. **Patologia geral veterinária aplicada**. São Paulo, SP: Roca, 2011. 371 p.
3. CHEVILLE, N.F. **Introdução à patologia veterinária**. São Paulo, SP: Roca, 2004. 334 p.

Bibliografia complementar:

McGAVIN, M.D & ZACHARY, J.F. **Bases da patologia em veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009. 1476 p.

JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. **Patologia veterinária**. 6. ed. São Paulo, SP: Manole, 2000. 1415 p.

DIJK, J.E.; GRUYS, E.; MOUWEN, J.M.V.M. **Atlas colorido de patologia veterinária: reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. 200 p.

KIERSZENBAUM, A.L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2004. 654 p.

SANTOS, J.A. **Patologia geral dos animais domésticos (mamíferos e aves)**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Interamericana, 1978. 407 p.

Disciplina: Patologia Clínica Veterinária

Carga Horária: 60

Período: 4º

Ementa: Preparo e remessa de material para o laboratório em geral; Execução das técnicas laboratoriais; Interpretação dos resultados dos exames hematológicos e bioquímicos; Hematologia – Série Branca, Série Vermelha e Plaquetas; Hemostasia; Avaliação laboratorial da Medula Óssea; Urinálise; Bioquímica clínica; Avaliação dos Líquidos cavitários.

Bibliográfica básica:

1. DÍAZ GONZÁLEZ, F. H.; SILVA, S. C. **Introdução à bioquímica clínica veterinária**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006.
2. MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. **Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico**. São Paulo, SP: Roca, 1995.
3. THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. São Paulo, SP: Roca, 2007.

Bibliografia complementar:

1. BUSH, B. M. **Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais**. São Paulo, SP: Roca, 2004.
2. COWELL, R. L. et al. **Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos**. 3. ed. - São Paulo, SP: MedVet, 2009.
3. KANEKO, J. J.; HARVEY, J. W.; BRUSS, M. L. **Clinical biochemistry of domestic animals**. 6th ed. Amsterdam: Elsevier: Academic Press, 2008.
4. RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. **Citologia clínica de cães e gatos: atlas colorido e guia de interpretação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
5. STOKHAN, S. L.; SCOTT, M. A. **Fundamentos de patologia clínica veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

Disciplina: Extensão Rural

Carga Horária: 120
Período: 4°
Ementa: Conceituação da Extensão Rural, modelos de extensão rural, cientificação da Extensão Rural. Processos de Comunicação. Difusão de Tecnologias e Metodologias para o Desenvolvimento de Comunidades Rurais. Modernização e dualismo tecnológico na agricultura.
Bibliográfica básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. BICCA, E. F. Extensão rural: da pesquisa ao campo. Guaíba, RS: Agropecuária, 1992. 183p. 2. RUAS, E. D. et al. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável (MEXPAR). Belo Horizonte, MG: EMATER, 2006. 3. CEZAR, R. M. Extensão Rural: conceitos e expressão social. 1. ed. Curitiba/PR: Editora Contentus, 2020. 80 p. https://staticbv.bvirtual.com.br/publicacoes/186030/thumbs/thumbnail_222_x_330.jpg
Bibliografia complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. ALVES, E. Pobreza rural no Brasil: desafios da extensão e da pesquisa. 4. ed. Brasília: CODEVASF, 1988. 2. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília, DF: EMATER, 2004. 166 p. 3. FONSECA, M. T. L. da. A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital. São Paulo, SP: Ed. Loyola, 1985 4. OLINGER, G. Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil. Florianópolis, SC: EPAGRI, 1996. 523p 5. TEIXEIRA, S. R. Identificação participativa de demandas para Pesquisa & Extensão. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2009. 100 p.

Disciplina: Prática em Ambiente Profissional I
Carga Horária: 75
Período: 4°
Ementa: Medicina Veterinária Preventiva, conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, diagnóstico, controle e erradicação das enfermidades infecto-contagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.
Bibliográfica básica: Todas aquelas que constam das ementas das disciplinas obrigatórias do curso de Medicina Veterinária, com afinidade às áreas de atuação da disciplina.

Disciplina: Patologia Veterinária
Carga Horária: 90
Período: 5°
Ementa: Patologias do sistema respiratório, cardiovascular, digestório, hematopoiético, endócrino, tegumentar, sistema nervoso central, musculoesquelético, urinário, reprodutor masculino e feminino. Abordagem de anatomia e funções; não lesões, lesões de pouco significado; má formações; distúrbios circulatórios e metabólicos; doenças

infecciosas(bacterianas, virais, parasitárias e fúngicas); e neoplasias. Identificação macroscópica e microscópica dos processos patológicos em aulas práticas.

Bibliográfica básica:

1. COELHO, H.E. **Patologia veterinária**. Barueri, SP: Manole, 2002. 234 p.
2. JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. **Patologia veterinária**. 6. ed. São Paulo, SP: Manole, 2000. 1415 p.
3. MCGAVIN, M.D & ZACHARY, J.F. **Bases da patologia em veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009. 1476 p.

Bibliografia complementar:

1. CHEVILLE, N. F. **Introdução à patologia veterinária**. São Paulo: Roca, 2004.
2. DIJK, J. E. van; GRUYS, E.; MOUWEN, J. M. V. M. (Ed.). **Atlas colorido de patologia veterinária: reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
3. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004. 2156 p.
4. GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VALE, W. G. **Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia**. São Paulo, SP: Varela, 2005. 551 p.
5. MAXIE, M.G. (ed) Jubb, Kennedy and Palmer's. **Pathology of domestic animals**. 5. ed. Edinburgh: Elsevier, 2007. 3 v.

Disciplina: Semiologia Veterinária

Carga Horária: 60

Período: 5°

Ementa: Conceitos relacionados à semiologia e o propedêuticos adequados que possibilitem o reconhecimento dos sinais e sintomas das doenças em animais domésticos. Procedimentos de exploração semiológica; Métodos de abordagem de contenção física e química de animais domésticos; colheita e remessa de material biológico para laboratório; Realização do exame físico geral e exame dos sistemas orgânicos (cardiovascular, respiratório, digestório de monogástricos e ruminantes, urinário, neurológico, visual, locomotor, reprodutivo, glândula mamária, tegumentar e anexos).

Bibliográfica básica:

1. FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 2. ed. São Paulo, SP: ROCA, 2008.
2. NELSON, R. W; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.
3. RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia complementar:

1. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004.
2. LORENZ, M. D.; KORNEGAY, J. N. **Neurologia veterinária**. 4. ed. São Paulo, SP: Manole, 2006, 480p.
3. RADOSTITS, O. M. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. reimp. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.
4. ROSENBERGER, G.; DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H.D. & STÖBER, M. (Ed.) **Exame clínico dos bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1993.
5. SMITH, B. P. **Tratado de medicina interna de grandes animais: moléstias de equinos, bovinos, ovinos e caprinos**. São Paulo, SP: Manole, 1993.

Disciplina: Diagnóstico por Imagem**Carga Horária:** 60**Período:** 5°**Ementa:** Subsídios técnicos para poder apontar alterações mórbidas detectáveis aos exames subsidiários apoiados em imagiologia, reforçando o diagnóstico definitivo final. Raios-X; Ultrassom; Tomografia computadorizada; Ressonância magnética e cintilografia; Técnicas usuais em radiodiagnóstico; Radioterapia; Ossos e articulações; Sistema circulatório; Sistema respiratório; Sistema digestivo; Fígado; Crânio; Coluna vertebral; Sistema genitourinário.**Bibliográfica básica:**

1. CARVALHO, C. F. **Ultra-sonografia em pequenos animais**. São Paulo, SP: ROCA, 2004. 365 p.
2. KEALY, J. K.; McALLISTER, H. **Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato**. São Paulo, SP: Manole, 2005.
3. THRALL, D. E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

Bibliografia complementar:

1. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004.
2. CARVALHO, C.F. **Ultrassonografia Doppler em pequenos animais**. São Paulo, SP: Rocca, 2009. FARROW, C. S. **Veterinária: diagnóstico por imagem do cão e gato**. São Paulo: Roca, 2006.
3. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
4. MANNION, P. **Ultrassonografia de pequenos animais**. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2010.
5. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004.

Disciplina: Nutrição Animal**Carga Horária:** 60**Período:** 6°

Ementa: Classificação e utilização dos nutrientes (carboidratos, lipídios, proteínas, minerais, vitaminas e água) para as diferentes espécies de interesse zootécnico e de animais domésticos (cães e gatos). Classificação e valor energético dos alimentos. Análise da composição dos alimentos. Exigências nutricionais de diferentes espécies de interesse zootécnico e de animais domésticos (cães e gatos). Formulação de dietas.

Bibliográfica básica:

1. KAMWA, E. B. **Nutrição animal, nutrição clínica e aspectos bioquímicos**. São Paulo: Nandyala. 2014. 176p.
2. PESSOA, R. A. S. **Nutrição animal**. São Paulo: Iátria. 2014. 120p.
3. SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. **Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos**. 3. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2002.

Bibliografia complementar:

1. ANDRADE, É. C. B. **Análise de alimentos: uma visão química da nutrição**. São Paulo, SP: Varela, 2006.
2. ROSTAGNO, H. S. **Tabelas brasileiras para aves e suínos**. 4 ed. 2017. 488p.
3. COUTO, H. P. **Fabricação de rações e suplementos para animais: gerenciamento e tecnologias**. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.
4. BERTECHINI, A. G. **Nutrição de monogástricos**. 2 ed. Lavras: UFLA.
5. DOW AGROSCIENCES. **Guia de alimentação animal**. Jardinópolis, SP: Dow AgroSciences, [19--]. 50 p.

Disciplina: Avicultura

Carga Horária: 45

Período: 5°

Ementa: A avicultura como produtora de alimentos de alto valor biológico para o consumo humano. Situação e perspectivas da avicultura de corte e postura no Brasil e no mundo. O frango de corte moderno, sua formação, características das linhagens, sistema de produção, desempenho, manejo e características das suas carcaças. As poedeiras comerciais modernas em seus aspectos de formação, evolução genética, produção, desempenho e características das granjas e seu manejo. Produção de pintos comerciais. Criação e Produção de Galinha Caipira.

Bibliográfica básica:

1. ÁVILA, V. S. et al. **Produção e manejo de frangos de corte**. Concórdia, SC: EMBRAPA-CNPASA, 1992.
2. MACARI, M. ; MENDES, A. A.; MENTEN, J. F. M.; NAAS, I. A. **Produção de frangos de corte**. 2 ed. São Paulo: Fapesp. 2014. 565p.
3. ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. **Produção e manejo de frangos de corte**. Viçosa: Editora UFV. 2008. 88p.

Bibliografia complementar:

1. COTTA, J. T. B. **Frangos de corte: criação abate e comercialização**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.
2. EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA: CAMPOPAS. **Manual de segurança e qualidade para avicultura de postura**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica: CampoPAS, 2004. 96 p.
3. ALVES, J. J.; MORENG, R. E. **Ciência e Produção de Aves**. 1990. 394p.
4. MENDES, A. A.; NÄÄS, I. A.; MACARI, M. **Fundação Apinco de ciência e tecnologia avícolas: Produção de frangos de corte**. Campinas, SP: FACTA, 2004.
5. TORRES, A. D. P. **Alimentos e nutrição das aves domésticas**. 2. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1979.

Disciplina: Suinocultura
Carga Horária: 45
Período: 5°
Ementa: Origem do suíno, vantagens e limitações, atualidades do mercado e perspectivas. Raças, linhagens, aptidões e formas de utilização do suíno. Condições essenciais à criação. Sistemas de produção de suínos. Seleção e adaptação de reprodutores. Fluxo de produção e eficiência reprodutiva. Morfofisiologia da reprodução de machos e fêmeas. Manejo reprodutivo, monta natural e inseminação artificial. Instalações, equipamentos, ambiência e manejo de dejetos. Manejo nutricional de reprodutores. Manejo nutricional de creche, crescimento e terminação. Manejo de gestação, pré-parto e maternidade. Manejo de creche, crescimento e terminação. e biossegurança.
Bibliográfica básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. MAFESSONI, E. L. Manual prático para produção de suínos. São Paulo: Agrolivros. 2014. 472p. 2. OLIVEIRA, P. A. V.; LIMA, G. J. M. M.; FÁVERO, J. A.; BRITO, J. R. F. Suinocultura: Noções Básicas. Concórdia: EMBRAPA, CNPSA, 1993. 3. SOBESTIANSKY, J. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília, DF: EMBRAPA, SPI, 1998.
Bibliografia complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. CAVALCANTI, S. S. Produção de suínos. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 453p. 2. D'ANGINA, R. Criação doméstica de porcos. São Paulo, SP: Nobel, 1989. 3. EMBRAPA SUÍNOS E AVES EMBRAPA. Termo de ajuste de conduta da suinocultura: Relatório de atividades, 2005. Concórdia, 2006. 43 p. 4. MIELE, M.; MACHADO, J. S. Levantamento sistemático da produção e abate de suínos - LSPS: metodologia abipecs - Embrapa de previsão e acompanhamento da suinocultura brasileira. Concordia, SC: EMBRAPA, CNPSA, 2006. 5. SEGANFREDO, M. A. Gestão ambiental na suinocultura. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.

Disciplina: Prática em Ambiente Profissional II
Carga Horária: 75
Período: 5°
Ementa: Zootecnia e Produção Animal, sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios, gestão do agronegócio e empreendedorismo.
Bibliográfica básica: Todas aquelas que constam das ementas das disciplinas obrigatórias do curso de Medicina Veterinária, com afinidade às áreas de atuação da disciplina.

Disciplina: Doenças Parasitárias
Carga Horária: 60
Período: 6°
Ementa: Doenças parasitárias dos animais domésticos causadas por helmintos, protozoários e artrópodes com abordagem epidemiológica, coleta e processamento de amostras, patogenia e formas clínicas, diagnóstico, tratamento, controle e importância sanitária e econômica. Práticas de manejo para controle das parasitoses dos animais domésticos, resistência parasitária.
Bibliográfica básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. BOWMAN, D. D. Parasitologia Veterinária de Georgis. 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2006. 422 p. 2. FOREYT, Bill. Parasitologia veterinária: manual de referência. 5. ed. São Paulo, SP: Roca, 2005. 240 p. 3. TAYLOR, M. A; COOP, R. L; WALL, R. L. Parasitologia veterinária. 3. ed. -. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.
Bibliografia complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. COURA, J. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005. 2. FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4. ed. São Paulo, SP: Ícone, 2004. 607 p. 3. PADILHA, T. Controle dos nematódeos gastrintestinais em ruminantes. Coronel Pacheco (MG): EMBRAPA-CNPGL, 1996. 258p. 4. REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 883 p. 5. RIET-CORREA, F. et al. Doenças de ruminantes e equinos. 2. ed. São Paulo, SP: Varela, 2001. 2v.

Disciplina: Bovinocultura
Carga Horária: 60
Período: 6°

Ementa: Sistema operacional da Bovinocultura de Corte e sua cadeia produtiva: introdução – histórico e perspectivas; fase de cria – estação de monta, manejo mãe/cria, manejo de bezerros e nutrição; fase de recria – raças e cruzamentos; moderno novilho de corte; fase de terminação – pasto, confinamento, semi-confinamento, suplementação a pasto. Planejamento e evolução de rebanho. Introdução à bovinocultura de leite no Brasil, no mundo. Sistemas de produção. Custo de produção. Fatores determinantes da produção de leite. Instalações. Registro e controle leiteiro. Exterior e longevidade. Mastite e ordenha. Eficiência reprodutiva. Raças e cruzamentos. Teste de touros por avaliação da progênie. Conceitos básicos em fisiologia digestiva de ruminantes. Criação de bezerros e novilhas. Agrupamento e cálculo de exigência nutricional de rebanho. Parâmetros de balanceamento para dietas de vacas lactantes.

Bibliográfica básica:

1. BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de (Ed.). **Nutrição de Ruminantes**. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2011. Cap. 14. p. 415-436.
2. LEDIC, I. L. **Manual de bovinocultura leiteira: alimentos: produção e fornecimento**. São Paulo, SP: Varela, 2002. 159p.
3. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA. **Bovinocultura de corte**. Piracicaba: FEALQ, 1990. 153p.

Bibliografia complementar:

1. VAN SOEST, P.J. **Nutritional ecology of the ruminant** Ithaca: Cornell University Press, 1994. 476p.
2. BARCELLOS, J. O. J. et. al. **Bovinocultura de corte: cadeia produtiva e sistemas de produção**. Guaíba, RS: Agrolivros, 2011. 256 p.
3. CARDOSO, F. F. **Ferramentas e estratégias para o melhoramento genético de bovinos de corte**. Bagé, RS, Embrapa Pecuária Sul, 2009. 45 p.
4. DI MARCO, O.N.; BARCELLOS, J. O. J.; COSTA E.C. **Crescimento de bovinos de corte**. Porto Alegre: UFRGS, 2007. 276 p.
5. RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. **Melhoramento genético no contexto ambiental**. Lavras, MG: UFLA, 2001. 66 p.

Disciplina: Forragicultura e Pastagens

Carga Horária: 60

Período: 6°

Ementa: Introdução a Agrostologia e forragicultura. Morfofisiologia e taxonomia das plantas forrageiras. Características agronômicas das principais espécies forrageiras. Implantação de pastagens. Melhoramento das pastagens naturais. Métodos de avaliação da produção e composição botânica das pastagens. Manejo das pastagens. Planejamento Forrageiro. Integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF). O comportamento de pastoreio das principais espécies herbívoras e suas relações com o consumo e a utilização das pastagens.

Bibliográfica básica:

1. FONTANELI, R. S.; SANTOS, H. P.; FONTANELI, R. S. **Forrageiras para integração lavoura-pecuária-floresta na região sul-brasileira**. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa Trigo, 2012. 542 p.
2. PRIMAVERSI, A. **Manejo ecológico de pastagens: em regiões tropicais e subtropicais**. 2ed. São Paulo, SP: Nobel, 1985. 184p.
3. SILVA, S. C.; NASCIMENTO JÚNIOR, D.; EUCLIDES, V. P. B. **Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo**. Viçosa: Suprema, 2008.

Bibliografia complementar:

1. ARAUJO, A. A. **Melhoramento das pastagens: Agrostologia rio-grandense**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 1978. 209p.
2. CRUZ, J. C. **Produção e utilização de silagem de milho e sorgo**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001. 544 p.
3. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Campos sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2009. 403 p.
4. PUPO, N.I.H. **Manual de pastagens e forrageiras**. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000. 343p.
5. RESENDE, H. **Cultura do milho e do sorgo para produção de silagem**. Coronel Pacheco, MG: EMBRAPA / CNPGL, 1991. 110 p.

Disciplina: Terapêutica Veterinária

Carga Horária: 45

Período: 6°

Ementa: Introdução ao estudo da Terapêutica. Prescrição de receitas e Cálculo de doses. Fluidoterapia e transfusão sanguínea. Antimicrobianos – Antibacterianos, quimioterápicos, antivirais, antifúngicos e antiparasitários. Bases sobre Analgésicos. Terapêutica antiinflamatória. Terapêutica dermatológica e oftalmológica. Terapêutica do sistema cardiovascular. Terapêutica do sistema respiratório. Terapêutica do sistema digestório. Terapêutica do aparelho genito-urinário. Terapêutica do sistema nervoso. Terapêutica do sistema endócrino. Terapêutica Felina. Eutanásia.

Bibliográfica básica:

1. ADAMS, H. R. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
2. ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. 3ed. São Paulo: Roca, 2008.
3. PAPICH, M. G. **Manual Saunders de Terapia Veterinária - Pequenos e Grandes Animais**. 3ed. São Paulo: MedVet, 2012.

Bibliografia complementar:

1. BRUNTON, L.L.; CHABNER, B.A.; KNOLLMAN, B.C. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica** - Goodman e Gilman. 12ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
2. GUARDABASSI, L.; JENSEN, L.B.; KRUSE, H. **Guia de antimicrobianos em veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 268 p.
3. MADDISON, J.E.; PAGE, S.; CHURCH, D.B. **Farmacologia Clínica de Pequenos Animais**. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
4. RADOSTITS, O.M et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
5. SCHREY, C.F. **Exame clínico e procedimentos terapêuticos em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2011.

Disciplina: Anestesiologia Veterinária

Carga Horária: 60

Período: 6°

Ementa: Introdução ao estudo da anestesiologia veterinária. Conceitos gerais sobre a anestesiologia veterinária. Técnicas diversas de contenção química dos animais. Medicação pré-anestésica. Agentes gerais intravenosos. Anestesia dissociativa. Estágios e planos anestésicos. Equipamentos e sistemas anestésicos. Anestésicos inalatórios. Monitoração anestésica. Anestesia local. Reanimação cérebro-cardio-pulmonar.

Bibliográfica básica:

1. FANTONI, D.T.; CORTOPASSI, S.R.G. **Anestesia em cães e gatos**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2009. 620p.
2. MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 448p.
3. Grimm, K.A.; Lamont, L.A.; Tranquilli, W.J.; Greene, S.A.; Robertson, S.A. **Anestesiologia e Analgesia em Veterinária**. 5ªed. São Paulo: Roca, 2017. 1056p.

Bibliografia complementar:

1. CARROLL, G. L. **Anestesia e analgesia de Pequenos Animais**. 1ª ed. Barueri: Manole, 2012. 336p.
2. MASSONE, F. **Atlas de anestesiologia veterinária**. São Paulo: Roca, 2003. 172p.
3. MUIR, W.W.; HUBBELL, J.A.E.; SKARDA, R.T.; BEDNARSKI, R.M. **Manual de anestesiologia veterinária**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 132p.
4. KLAUMANN, P.R.; OTERO, P.E. **Anestesia locorregional em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2013. 268p.
5. PADDLEFORD, R.R. **Manual de anestesia em pequenos animais**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2001. 423p.

Disciplina: Doenças Infecciosas II

Carga Horária: 60

Período: 6º

Ementa: Estudo da etiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas de ruminantes e equídeos, causadas por bactérias, fungos, vírus e príons, com destaque às características epidemiológicas e às medidas de profilaxia e controle.

Bibliográfica básica:

1. RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2002. 1772 p
2. RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. vol. 1 e 2. 3. ed. Santa Maria (RS): Pallotti, 2007.
3. MEGID, J.; RIBEIRO, M.G.; PAES, A.C. **Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia**. São Paulo (SP): ROCA, 2016. 1296 p.

Bibliografia complementar:

1. GIGUÈRE, S.; PRESCOTT, J.F.; BAGGOT, J.D.; WALKER, R.D. **Terapia Antimicrobiana em Medicina Veterinária**. 4. ed. São Paulo (SP): ROCA, 2010. 704 p.
2. MARKEY, B.; LEONARD, F.; ARHAMBULT, M.; CULLINANE, A.; MAGUIRE, D. **Clinical Veterinary Microbiology**. 2. ed. London: Mosby Elsevier, 2013. 901 p.
3. MUELLER, R.S. **Dermatologia para Veterinários de Equinos**. 1. ed. São Paulo: ROCA, 2007. 96 p.
4. QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512 p.

5. SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. **Patologia veterinária**. 2.ed. São Paulo: ROCA, 2016. 842 p.

Disciplina: Tecnologia e Qualidade de Produtos de Origem Animal

Carga Horária: 60

Período: 6º

Ementa: Princípio de conservação dos alimentos. Processamento e controle de qualidade de produtos de origem animal. Organização do sistema de qualidade na indústria de alimentos.

Bibliográfica básica:

1. ORDONEZ, J. A. **Tecnologia de Alimentos: Componentes dos Alimentos e Processos - vol. 1**, 1ª ed. São Paulo, SP: ARTMED - GRUPO A, 2005.
2. ORDONEZ, J. A. **Tecnologia de Alimentos: Componentes dos Alimentos e Processos - vol. 2**, 1ª ed. São Paulo, SP: ARTMED - GRUPO A, 2005.
3. TERRA, N. N.; TERRA, A. B. M.; TERRA, L. M. **Defeitos nos produtos cárneos: origens e soluções**. São Paulo, SP: Varela, 2004. 88p.

Bibliografia complementar:

1. COTTA, T. **Produção de carne de frango**. Lavras, MG: UFLA, Universidade Federal de Lavras, 1997. 197p.
2. LAWRIE, R. A. **Ciência da carne**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. 384p.
3. PARDI, M. C. **Ciência, higiene e tecnologia da carne**. 2. ed. Goiânia, GO: UFG, Centro Editorial e Gráfico, 2001. 1110p.
4. OLIVO, R. **O mundo do frango: cadeia produtiva de carne de frango**. Criciúma, SC: O Autor, 2006. 680 p.
5. OLIVO, R.; OLIVO, N. **O mundo das carnes: ciência, tecnologia & mercado**. 3. ed. Criciúma: Ed. do Autor, 2006.

Disciplina: Prática em Ambiente Profissional III

Carga Horária: 75

Período: 6º

Ementa: Apoio diagnóstico e vivência prática-orientada na rotina dos laboratórios de auxílio diagnóstico, diagnóstico de imagem, clínica veterinária.

Bibliográfica básica: Todas aquelas que constam das ementas das disciplinas obrigatórias do curso de Medicina Veterinária, com afinidade às áreas de atuação da disciplina.

Disciplina: Inspeção e Higiene dos Alimentos

Carga Horária: 60

Período: 7°

Ementa: Legislação sanitária, inspeção dos estabelecimentos (estrutura, funcionários e linhas de produção), critérios de julgamento de produtos de origem animal e rotina de inspeção de carne, pescado, leite, ovos, mel e seus derivados.

Bibliográfica básica:

1. ORDÓÑEZ, J.A. **Tecnologia de Alimentos – Alimentos de Origem Animal**. Porto Alegre: Artmed. Vol. 2. 2005. 279p.
2. PINTO, P. S. A. **Inspeção e higiene de carnes**. Viçosa: UFV, 2012.
3. TRONCO, V. M. **Manual para inspeção da qualidade do leite**. 4. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2010.

Bibliografia complementar:

1. ABREU, L. R. **Leite e seus derivados, caracterização físico-química, qualidade e legislação**. Lavras, MG: UFLA, 2005. 151 p.
2. BRASIL. **Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA)**. Brasília, DF: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 1997.
3. BRASIL. **Leis, decretos-Leis, decretos, resoluções, portarias e instruções de interesse da divisão de inspeção, padronização e classificação de produtos de origem vegetal**. Brasília, DF: Ministério da Agricultura, 1973.
4. GAVA, A.J.; SILVA, C. A. B.; FRIAS, J. R. G. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo, SP: Nobel, 2008.
5. OETTERER, M.; REGINATO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri, SP: Manole, 2006.

Disciplina: Clínica das Intoxicações e Plantas Tóxicas

Carga Horária: 45

Período: 7°

Ementa: Estudo das intoxicações que acometem os animais domésticos, toxicodinâmica e metabolismo das substâncias tóxicas. Quadro clínico, diagnóstico e tratamento das intoxicações causadas por: metais e metalóides, micotoxinas, ionóforos, ureia, medicamentos, substâncias tóxicas utilizadas na agricultura, pecuária e produtos domissanitários, plantas tóxicas, acidentes por animais peçonhentos e venenosos. Reconhecimento e identificação dos animais peçonhentos, venenosos e das plantas tóxicas.

Bibliográfica básica:

1. ANDRADE, S. F.; NOGUEIRA, R. M. B. **Manual de toxicologia veterinária**. São Paulo, SP: Roca, 2011.
2. OGA, S.; CAMARGO, M. M. A.; BATISTUZZO, J. A. O. **Fundamentos de toxicologia**. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2008.
3. SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; PALERMO-NETO, J. **Toxicologia aplicada à Medicina Veterinária**. São Paulo, SP: Manole, 2008.

Bibliografia complementar:

1. ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008.
2. DÍAZ GONZÁLEZ, F. H.; SILVA, S. C. **Introdução à bioquímica clínica veterinária**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006. 364 p.
3. ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004.
4. SCUSSEL, V. M. **Micotoxinas em alimentos**. Florianópolis, SC: Insular, 1998.
5. SPINOSA, H. S.; GÓRNIAC, S. L. BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

Disciplina: Técnica Cirúrgica**Carga Horária:** 75**Período:** 7º

Ementa: Introdução ao estudo da cirurgia. Princípios da cirurgia/operação veterinária: assepsia Cirúrgica, Cicatrização de Feridas, Cuidados Pré, Trans e Pós-cirúrgicos, Instrumental, Suturas - Classificação, Suturas - Fios, Suturas Contínuas, Suturas Especiais, Suturas Interrompidas, Tempos Cirúrgicos. Diérese, Hemostasia, Síntese. Nomenclatura cirúrgica da região abdominal de pequenos animais. Sufixação dos principais termos cirúrgicos utilizados em medicina veterinária. Paramentação e ética cirúrgica. Estudo teórico e prático das técnicas cirúrgicas básicas em medicina veterinária de pequenos animais; Celiotomias; Cirurgias da cavidade bucal; Cirurgias do globo ocular; Cirurgias da região cervical; Técnicas cirúrgicas do sistema digestório; Técnicas cirúrgicas do sistema urinário; Técnicas cirúrgicas do sistema reprodutor masculino; Técnicas cirúrgicas do sistema reprodutor feminino. Estudo teórico e prático das técnicas cirúrgicas básicas em medicina veterinária de grandes animais.

Bibliográfica básica:

1. BOJRAB, M. J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005. 869p. Edição Universitária.
2. FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 4. ed., 2013, 1775 p.
3. TOBIAS, KAREN M. **Manual de cirurgia de tecidos moles em pequenos animais**. 1 ed. ROCA, 2010. 506p.

Bibliografia complementar:

1. HUTCHINSON, TIM; BAINES, STEPHEN; LIPSCOM, VICKY. **Manual de Cirurgia em Cães e Gatos**. Roca. 2014, 363p.
2. PAVLETIC, MICHAEL M. **Atlas of small animal wound management and reconstructive surgery**. 3 ed, Wiley-Blackwell, 2010.
3. SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3rd ed. Barueri: Manole, 2007, Vol. 1, 2896p.
4. TURNER, A S.; McILWRAITH, C. W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Ed. Roca, 1985. 341p.
5. KUDNIG, SIMON T.; SÉGUIN BERNARD. **Veterinary Surgical Oncology**. Wiley-Blackwell, 1 ed. 2012, 603p.

Disciplina: Reprodução Animal I

Carga Horária: 60

Período: 7°

Ementa: A disciplina abordará os processos fisiopatológicos da reprodução da fêmea e do macho dos animais domésticos: estudo morfológico e funcional comparado; enfermidades e disfunções da reprodução; controle reprodutivo e aspectos relacionados às técnicas para a melhoria da eficiência reprodutiva.

Bibliográfica básica:

1. AISEN, Eduardo G; BICUDO, Sony Dimas. **Reprodução ovina e caprina**. São Paulo: MedVet, 2008. 203 p. ISBN 9788561461003 (broch.).
2. HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. (Ed.). **Reproduction in farm animals**. 7th ed. Ames: Blackwell Publishing, 2000. xiii, 509 p. ISBN 0683305777.
3. NASCIMENTO, Ernane Fagundes do; SANTOS, Renato de Lima. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2011. xv, 153 p. ISBN 9788527717151.

Bibliografia complementar:

1. ROSENBERG, Gustav. **Exame clínico dos bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1993. 419 p., 20 f. de lâms. color. ISBN 9788527702553.
2. GONÇALVES, Paulo Bayard Dias; FIGUEIREDO, José Ricardo de; FREITAS, Vicente José de Figueiredo. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2008. 395 p. ISBN 9788572417440 (enc.).
3. GRUNERT, Eberhard; BIRGEL, Eduardo Harry; VALE, William Gomes. **Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia**. São Paulo: Varela, 2005. 551 p. ISBN 8585519835.
4. PALHANO, Helcimar Barbosa. **Reprodução em bovinos: fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: L. F. Livros, 2008. 249 p. ISBN 97889137133.
5. YOUNGQUIST, Robert S; THRELFALL, Walter R. **Current therapy in large animal theriogenology**. 2nd ed. -. St. Louis: Saunders Elsevier, c2007. xxiii, 1061 p. ISBN 9780721693231 (enc.).

Disciplina: Clínica Médica de Pequenos Animais I
Carga Horária: 75
Período: 7°
Ementa: Estudo das principais doenças que acometem os cães e gatos; Definição, etiologia, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento das doenças: dermatológicas, oftálmicas, digestórias, hepáticas, pancreáticas, neurológicas, neuromusculares, neonatologia e pediatria.
Bibliográfica básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M. ; ANDRADE NETO, J. P. . Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2015. v. 2. 2394p . 2. ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 3. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.
Bibliografia complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004. 2. BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders: clínica de pequenos animais. 3.ed. São Paulo: Roca, 2013. 3. FEITOSA, F. L. F. (Org.). Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2. ed. São Paulo, SP: ROCA, 2008. 4. LAUS, J. L. Oftalmologia clínica e cirurgica em cães e em gatos. São Paulo: Roca, 2009. 5. PAPICH, M. G. Manual Saunders terapêutico veterinário. 2. ed. São Paulo, SP: MedVet, 2009.

Disciplina: Clínica Médica de Grandes Animais I
Carga Horária: 60
Período: 7°
Ementa: Anamnese, sinais clínicos, diagnóstico prognóstico e conduta terapêutica das enfermidades que acometem os sistemas digestório, cardiovascular, respiratório e tegumentar de ruminantes e equinos. Neonatologia. Doenças Carenciais e Metabólicas.
Bibliográfica básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. ANDREWS, A. H. Medicina bovina: doenças e criação de bovinos. 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 2. RADOSTITS, O. M et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. reimp. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 3. RIET-CORREA, F. et al. Doenças de ruminantes e equinos. 2. ed. São Paulo, SP: Varela, 2001. 2v.

Bibliografia complementar:

1. ADAMS, O. R. **Claudicação em equinos** segundo Adams. 5. ed. São Paulo, SP: Roca, 2006.
2. KERR, M. G. **Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia**. 2. ed. - São Paulo: Roca, 2003.
3. REED, S. M.; BAYLY, W. M.; SELTON, D. C. **Equine internal medicine**. 3 ed. Saint Louis: Saunders, 2009.
4. ROSENBERG, G. **Exame clínico dos bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 1993.
5. SMITH, B. P. **Tratado de Medicina interna de grandes animais**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2006.

Disciplina: Prática em Ambiente Profissional IV

Carga Horária: 75

Período: 7°

Ementa: Clínica, anestesiologia e cirurgia veterinária, fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas.

Bibliográfica básica: Todas aquelas que constam das ementas das disciplinas obrigatórias do curso de Medicina Veterinária, com afinidade às áreas de atuação da disciplina.

Disciplina: Clínica Médica de Pequenos Animais II

Carga Horária: 75

Período: 8°

Ementa: Estudo das principais doenças que acometem os cães e gatos; Definição, etiologia, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento das doenças: endocrinológicas, oncológicas, urinárias, cardiovasculares, respiratórias e geriatria.

Bibliográfica básica:

1. JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M. ; ANDRADE NETO, J. P. . **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2015. v. 2. 2394p .
2. ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008.
3. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004.
4. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

Bibliografia complementar:

1. BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders: clínica de pequenos animais**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2013.
2. LARSSON, C.E.; LUCAS, Ronaldo . **Tratado de medicina externa: dermatologia veterinária**. 1. ed. São Caetano do Sul/SP: EDITORA INTERBOOK, 2015. v. 1. 888p
3. FEITOSA, F. L. F. (Org.). **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 2. ed. São Paulo, SP: ROCA, 2008.
4. LAUS, J. L. **Oftalmologia clínica e cirúrgica em cães e em gatos**. São Paulo: Roca, 2009.
5. PAPICH, M. G. **Manual Saunders terapêutico veterinário**. 2. ed. São Paulo, SP: MedVet, 2009.

Disciplina: Interface Medicina Veterinária e Saúde Pública

Carga Horária: 75

Período: 8°

Ementa: O papel do médico veterinário na saúde pública. Programas oficiais de controle de enfermidades. Zoonoses. Doenças transmitidas por animais de estimação e sinantrópicos. Posse responsável de animais de estimação. Sistema Único de Saúde. Zoonoses diretas. Ciclozoonoses. Metazoonoses. Saprozoonoses. Epidemiologia e profilaxia em zoonoses. Autocuidado em zoonoses. Doenças emergentes. O papel do médico veterinário no controle de zoonoses. Impactos sanitários, políticos, econômicos e sociais das zoonoses. Classificação das zoonoses. Etiologia, epidemiologia, patogenia, clínica, diagnóstico, tratamento animal e controle das principais zoonoses bacterianas, viróticas, parasitárias, fúngicas, rickettsianas e clamidianas. Programas oficiais de controle de zoonoses. Imunização animal contra zoonoses.

Bibliográfica básica:

1. BRINQUES, G. B. **Higiene e Vigilância Sanitária**. 1. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2016. 218 p. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35805/pdf/0>
2. ROCHA, A. A. Cesar, C. L. G. RIBEIRO H. **Saúde Pública – Bases Conceituais**. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2013. 452 p. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179546/pdf/0>
3. PEREIRA, MAURÍCIO GOMES. **Epidemiologia: teoria e prática**. 1 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2015. 596 p.

Bibliografia complementar:

1. BOSA, Cláudia Regina. **Meio ambiente e as zoonoses**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185836>
2. MARQUES, M. C. C. **VISA: da gestão ao risco sanitário**. São Carlos, SP: Rima, 2006.214 p.
3. KAHN, C. M. **Manual Merck de Veterinária**. 9° ed. São Paulo: Roca, 2008. 2301 p.
4. TOMA, B. et al. **Epidemiologia aplicada: à luta coletiva contra as principais doenças animais transmissíveis**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014. 676 p.
5. ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações**. 1ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2014. 699 p.

Disciplina: Clínica Médica de Grandes Animais II

Carga Horária: 60

Período: 8°

Ementa: Anamnese, sinais clínicos, diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica das enfermidades que acometem os sistemas urinário, locomotor, neural e glândula mamária de ruminantes e equinos.

Bibliográfica básica:

1. ANDREWS, A. H. **Medicina bovina: doenças e criação de bovinos**. 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008.
2. RADOSTITS, O. M et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. reimp. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.
3. RIET-CORREA, F. et al. **Doenças de ruminantes e equinos**. 2. ed. São Paulo, SP: Varela, 2001.

Bibliografia complementar:

1. ADAMS, O. R. **Claudicação em equinos** segundo Adams. 5. ed. São Paulo, SP: Roca, 2006.
2. KERR, M. G. **Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia**. 2. ed. -. São Paulo: Roca, 2003.
3. REED, S. M.; BAYLY, W. M.; SELTON, D. C. **Equine internal medicine**. 3 ed. Saint Louis: Saunders, 2009.
4. ROSENBERG, G. **Exame clínico dos bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 1993.
5. SMITH, B. P. **Tratado de Medicina interna de grandes animais**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2006.

Disciplina: Cirurgia Veterinária

Carga Horária: 105

Período: 8°

Ementa: Diagnóstico e tratamento dos transtornos que alteram a hemodinâmica do paciente cirúrgico no pré, trans e pós-operatório. Infecção cirúrgica, profilaxia e controle. Cicatrização e os fatores que interferem na reparação de diferentes tecidos. Diagnóstico, prognóstico, conduta terapêutica, procedimentos cirúrgicos, reabilitação e prevenção de problemas nas afecções cirúrgicas que acometem os animais. Cirurgia oftálmica; Cirurgia da região torácica; cirurgias da região cefálica. Afecções cirúrgicas do sistema gastroentérico; Afecções do sistema genitourinário; Afecções do sistema tegumentar. Principais neoplasias. Principais hérnias e suas correções.

Bibliográfica básica:

1. FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 4. ed., 2013, 1775 p.
2. TURNER, A. S.; MCILWRAITH, C. W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo, SP: Roca, 2002. 341 p.
3. SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. Barueri: Manole, 2007. 2v.

Bibliografia complementar:

1. BOJRAB, M. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 1996. xix, 896 p. ISBN 8572411488.
2. BOJRAB, M. **Cirurgia dos pequenos animais**. 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 1991. 854 p.
3. BRUN, M.V. **Videocirurgia em pequenos animais**. Roca, 2015,352p.
4. FANTONI, D, T. et al. **Anestesia em cães e gatos**. 2 ed. São Paulo, SP: Roca, 2010. 632p.
5. DENNY, H. R.; BUTTERWORTH, S. J. **Cirurgia ortopédica em cães e gatos**. 4. ed. São Paulo, SP: Roca, 2006. 496 p.

Disciplina: Reprodução Animal II
Carga Horária: 60
Período: 8°
Ementa: Diagnóstico, prognóstico e tratamento clínico-cirúrgico das afecções obstétricas. Anatomia, fisiologia e patologias da gestação nos animais domésticos. Parto eutócico, estática fetal. Parto distócico, manobras obstétricas, episiotomia, cesariana, fetotomia. Indução ao aborto e ao parto. Puerpério fisiológico e patológico o puerpério normal. Assistência ao neonato. Fisiologia e patologias do puerpério, seu diagnóstico, tratamento e prognóstico. Principais biotecnologias aplicadas à reprodução dos mamíferos domésticos, Eficiência reprodutiva; Avaliação da Condição Reprodutiva do Rebanho.
Bibliográfica básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. MENEGASSI, Silvio Renato Oliveira; BARCELLOS, Júlio Otávio Jardim. Aspectos reprodutivos do touro: teoria e prática. Guaíba: Agrolivros, 2015. 280 p. ISBN 9758898934228. 2. SINGH, B.K. Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda. São Paulo: Organização Andrei Editora, 2006. 331 p. ISBN 8574753276. 3. TONIOLLO, Gilson Hélio; VICENTE, Wilter Ricardo Russiano. Manual de obstetrícia veterinária. ed. rev. São Paulo: Varela, 2003. 124 p. ISBN 8585519576.
Bibliografia complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. ROSENBERG, Gustav. Exame clínico dos bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1993. 419 p., 20 f. de lâms. color. ISBN 9788527702553. 2. GONÇALVES, Paulo Bayard Dias; FIGUEIREDO, José Ricardo de; FREITAS, Vicente José de Figueiredo. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2008. 395 p. ISBN 9788572417440 (enc.). 3. JACKSON, Peter G. G. Obstetrícia veterinária. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2005. xi, 328 p. ISBN 8572416021. 4. PRESTES, Nereu Carlos; LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da Cruz. Obstetrícia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. xv, 241 p. (Medicina veterinária). ISBN 8527711852 (broch.). 5. YOUNGQUIST, Robert S; THRELFALL, Walter R. Current therapy in large animal theriogenology. 2nd ed. -. St. Louis: Saunders Elsevier, c2007. xxiii, 1061 p. ISBN 9780721693231 (enc.).

Disciplina: Prática em Ambiente Profissional V
Carga Horária: 75
Período: 8°
Ementa: Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal, classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados; Saúde Pública reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.

Bibliográfica básica: Todas aquelas que constam das ementas das disciplinas obrigatórias do curso de Medicina Veterinária, com afinidade às áreas de atuação da disciplina.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga Horária: 15

Período: 9º

Ementa: Apresentação, sob orientação de um docente, de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, na categoria trabalho de pesquisa científica (pesquisa experimental), ou pesquisa tecnológica aplicada (inovação tecnológica), ou estudo de caso e/ou extensão (pesquisa descritiva) ou revisão bibliográfica.

Bibliográfica básica:

1. **IFES - Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos:** documento impresso e/ou digital. 5ª ed. Vitória/ES. 2012.
2. VOLPATO, G. **Ciência: da filosofia à publicação.** 6ª ed. São Paulo. Editora Cultura Acadêmica. 2013. ISBN: 978-85-7983-282-6
3. VOLPATO, G. **Método lógico para redação científica.** 1ª ed. São Paulo. Editora Best Writing. 2011. ISBN: 9788564201002

Bibliografia complementar:

1. LIMA, M. C. **Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.** 1ª ed. São Paulo. Editora Thomson Learning. 2006. ISBN: 8522103615
2. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa** 5ª ed. São Paulo. Editora Atlas. 2010. ISBN: 9788522458233
3. Oliveira, M. M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses.** 5ª ed. Campus Elsevier. 2010. ISBN: 978-85-352-3942-3
4. RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica.** 34 ed. Editora Vozes. 2002. ISBN: 9788532600271
5. WEG, R. M.; ANTUNES DE JESUS, V. M. **O Texto Científico – Como Fazer Projetos, Artigos, Relatórios, Memórias, Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações e teses e participar de eventos científicos.** São Paulo. 2010. ISBN: 9788563163127

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga Horária: 15

Período: 10º

Ementa: Desenvolvimento das atividades previstas no projeto de pesquisa. Redação do Trabalho de Conclusão de Curso constituindo momento de integração dos conceitos apreendidos ao longo do curso. Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso perante banca examinadora.

Bibliográfica básica:

1. **IFES - Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos:** documento impresso e/ou digital. 5ª ed. Vitória/ES. 2012.
2. VOLPATO, G. **Ciência: da filosofia à publicação.** 6ª ed. São Paulo. Editora Cultura Acadêmica. 2013. ISBN: 978-85-7983-282-6
3. VOLPATO, G. **Método lógico para redação científica.** 1ª ed. São Paulo. Editora Best Writing. 2011. ISBN: 9788564201002

Bibliografia complementar:

1. LIMA, M. C. **Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.** 1ª ed. São Paulo. Editora Thomson Learning. 2006. ISBN: 8522103615
2. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa** 5ª ed. São Paulo. Editora Atlas. 2010. ISBN: 9788522458233
3. Oliveira, M. M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses.** 5ª ed. Campus Elsevier. 2010. ISBN: 978-85-352-3942-3
4. RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica.** 34 ed. Editora Vozes. 2002. ISBN: 9788532600271
5. WEG, R. M.; ANTUNES DE JESUS, V. M. **O Texto Científico – Como Fazer Projetos, Artigos, Relatórios, Memórias, Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações e teses e participar de eventos científicos.** São Paulo. 2010. ISBN: 9788563163127

Disciplina: Estágio Curricular Obrigatório

Carga Horária: 420

Período: 9º (240h) e 10º (180h)

Ementa: O estágio será desenvolvido nas seguintes áreas: I. Produção Animal II. Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública III. Clínica Médica e Cirúrgica As áreas comportarão sub-áreas, que serão sugeridas pelo Professor orientador, de acordo com o interesse do aluno. Em cada sub-área serão desenvolvidas atividades pertinentes ao seu conjunto de conhecimentos. Os estágios serão desenvolvidos em Unidades de Ensino, Empresas, Institutos de Pesquisa e outras entidades Públicas ou privadas ligadas ao campo profissional da Medicina Veterinária, credenciadas de acordo com normas estabelecidas pelo Regulamento de Estágio.

Bibliográfica básica: Todas aquelas que constam das ementas das disciplinas obrigatórias do curso de Medicina Veterinária, com afinidade às áreas de atuação da disciplina.

Disciplina: Educação para as Relações Étnico-Raciais

Carga Horária: 45

Período: Optativa

Ementa:

Conceitos e bases teóricas em relações étnico-raciais; Histórico, política e legislação; Relações étnico-raciais, decolonialidade e currículo; prática pedagógica antirracista.

Bibliográfica básica:

1. GIL, Antonio C. **SOCIOLOGIA GERAL.** Atlas: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 9788522489930.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489930/>

2. CUNHA, Flávio S. **História & Sociologia**. Editora Autêntica: Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788582172209. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172209/>
3. CHARON, Joel M.; VIGILANT, Lee G. **Sociologia**. Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502175563. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502175563/>

Bibliografia complementar:

1. ARON, R.; BATH, S. **As Etapas do pensamento sociológico**. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008. 884 p.
2. GIDDENS, A. **Sociologia**. 6. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Penso, 2012.
3. GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 233 p.
4. AUGUSTINHO, Aline N.; BARRETO, Jocélia S.; BES, Pablo; et al. **Sociologia da Educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9788595028418. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028418/>
5. EHLERS, E. **Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma**. 2. ed. rev. e atual. Guaíba: Agropecuária, 1999. 178 p.

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais – Libras

Carga Horária: 45

Período: Optativa

Ementa: Comunidade surda: cultura, identidade, diferença, história, língua e escrita de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação. A educação escolar. Métodos e procedimentos da educação inclusiva referente a libras.

Bibliográfica básica:

1. CAPOVILLA, F. C. (Coord.). **Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013.
2. QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre, RS: artmed, 2004.
3. SKLIAR, C. **Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2006.

Bibliografia complementar:

1. BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Marcos político-legais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Especial, 2010.
2. INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (BRASIL) **Divisão de Audiologia. Quando se escuta com os olhos: um documentário sobre a surdez e seu diagnóstico**. [Brasília, DF]: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2007. 1 DVD (22 min) : + 1 folheto (12 p. : il. ; 18 cm)
3. GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 7. ed. São Paulo: Plexus, 2002.
4. LIRA, G. A.; SOUZA, T. A. F. **Dicionário da língua brasileira de sinais: libras**. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2006. 1 CD-ROM.
5. SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo, SP: Plexus, 2007.

Disciplina: Inglês Instrumental**Carga Horária:** 45**Período:** Optativa

Ementa: Ementa: Leitura e compreensão de textos em língua inglesa, com foco na ciência e tecnologia em âmbito geral e ênfase em conteúdos específicos de cada curso. Aprendizagem de estratégias de leitura e aspectos lingüísticos como meio de interação entre leitor, autor e texto. Leitura como ato comunicativo e social. Desenvolvimento da autonomia.

Bibliográfica básica:

1. BOECKNER, Keih & Brown, P. Chales. **Oxford English for Computing**. Oxford: Oxford University press ,1996.
2. CRUMLISH , Christin . **O dicionário da Internet : um guia indispensável para os internautas**. Rio de Janeiro : Campus, 1997 .
3. DEMETRIADES, Dinos. **Information Technology Workshop**. Oxford University press-ELT, 2003.

Bibliografia complementar:

1. EVANS, David. **Powerbase pre-intermediate Coursebook**. Pearson education, 2003.
2. **OXFORD DICTIONARY OF COMPUTING FOR LEARNERS OF ENGLISH**. Oxford : Oxford university press , 1996.
3. SANTIAGO & ESTERAS, R. **Infotech: English for Computer Users**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
4. WHITE, Lindsay. **Engineering Workshop**. Oxford University press- ELT, 2003.
5. JEFFRIES, L. **Basic Reading Power 1-** Extensive Reading, Vocabulary Building, Comprehension Skills, Thinking Skills. 3rd Edition. New York: Pearson Longman, 2009. 229p.

Disciplina: Português Instrumental

Carga Horária: 45
Período: Optativa
Ementa: Leitura, análise e produção textual. Conceitos linguísticos: variedade linguística, linguagem falada e linguagem escrita, níveis de linguagem. Habilidades linguísticas básicas de produção textual oral e escrita. A argumentação oral e escrita Habilidades básicas de produção textual. Análise linguística da produção textual. Noções linguístico-gramaticais aplicadas ao texto. Redação empresarial.
Bibliográfica básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa, 37ª edição, Editora Lucerna, 2001 2. GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna. 23ª ed. Editora Editora FGV, 2000. 3. MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 24ª ed. Editora Sagra Luzzatto, 2003.
Bibliografia complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. BORGES, Márcia M. e NEVES, Maria Cristina B. Redação empresarial. Rio de Janeiro: SENAC, 1997. 2. FIORIN, José Luís e SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 1990. 3. GERALDI, João Wanderlei. Org. O texto na sala de aula - leitura e produção. 4ª ed. 4. ABREU-TARDELLI, Lília Santos; LOUSADA, Eliane; MACHADO, Anna Rachel. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. 5. GUSTAVII, Björn. Como escrever e ilustrar um artigo científico. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

Disciplina: Etologia
Carga Horária: 45
Período: Optativa
Ementa: Conceitos básicos em etologia e as relações com outras disciplinas. Procedimentos etológicos de categorização, descrição e análise do comportamento. Evolução e função adaptativa do comportamento animal. Comportamento social e sexual dos animais. Noções de etologia humana. Como pode o conhecimento do comportamento afetar a produção animal. Como delinear sistemas de produção que concedam o máximo bem estar aos animais, visando, além das questões éticas, a crescente exigência dos consumidores pelo respeito às espécies de utilização zootécnica. Como que o comportamento humano interage com o do animal, podendo gerar benefícios ou malefícios á produtividade. Conceitos e conhecimentos básicos sobre o bem estar animal que favoreçam, especialmente as condições fisiológicas e psicológicas dos animais para diferentes situações, bem como a interação entre animais visando uma atuação profissional bem sucedida e pautada em princípios éticos, legais e científicos modernos.
Bibliográfica básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. São Paulo, SP: Manole, 2010. 438 p. 2. GRANDIN, T.; JOHNSON, C. O bem estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2010. 334 p.

3. FERRAZ, M. R. **Manual de comportamento animal**. Rio de Janeiro: Rubio. 2011. 224p.

Bibliografia complementar:

1. ENCARNAÇÃO, R. O. **Estresse e produção animal**. Campo Grande, MS : EMBRAPA-CNPGC, 1986. 32 p.
2. FRASER, D. **Compreendendo o bem-estar animal: a ciência no seu contexto cultural**. Londrina, PR: Eduel, 2012. 436p.
3. LUDTKE, C. B. et al. **Abate humanitário de aves**. Rio de Janeiro: WSPA, 2010.
4. LUDTKE, C. B. et al. **Abate humanitário de suínos**. Rio de Janeiro: WSPA, 2010
5. NAAS, I. A. **Princípios de conforto térmico na produção animal**. São Paulo: Ícone, 1989.

Disciplina: Bioclimatologia Animal

Carga Horária: 30

Período: Optativa

Ementa: Equilíbrio fisiológico – homeostase, homeotermia e termorregulação. Zona de termoneutralidade (ZTN) ou de conforto térmico. Carga térmica radiante (CTR). Fatores ambientais importantes na produção animal. Avaliação e medidas do ambiente animal. O animal e as instalações. Índices de adaptação e de conforto térmico. Respostas adaptativas e tolerância do animal ao ambiente (na produção, reprodução, qualidade da carne e leite e no bem-estar).

Bibliográfica básica:

1. BORGNAKKE, C; SONNTAG, R. E. **Fundamentos da termodinâmica**. São Paulo: Editora Blucher, 2009. 659 p.
2. CRUZ, J. T.; MICHELETTI, J. V. **Bovinocultura leiteira: instalações**. Curitiba: Litero-Tecnica, 1985.
3. FERREIRA, A. M.; CARDOSO, R. M. **Clima e reprodução da fêmea bovina**. Coronel Pacheco, MG: EMBRAPA / CNPGL, 1993. 35 p.

Bibliografia complementar:

1. BAÊTA, F.C.; SOUZA, C.F. **Ambiência em edificações rurais conforto térmico**. 2 ed. Viçosa, MG: UFV, 2010.
2. DUKES, H. H.; REECE, W. O. **Fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.
3. FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. **Manual de conforto térmico**. 8. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2007.
4. MULLER, P. B. **Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos**. 2. ed., rev. e atual. Porto Alegre, RS: Sulina, 1989.
5. NAAS, I. A. **Princípios de conforto térmico na produção animal**. São Paulo: Ícone, 1989.

Disciplina: Biologia Molecular Aplicada à Medicina Veterinária

Carga Horária: 60

Período: Optativa

Ementa: Introdução; Estrutura e Função das Proteínas; Replicação do DNA; Arranjo dos genes; Biossíntese de RNA; controle da transcrição; Processamento dos transcritos de RNA; Estrutura e Expressão dos Genes Extranucleares; Biossíntese de Proteínas: a tradução do mRNA; Análise funcional do Genoma; Clonagem Gênica, Identificação e Sequenciamento do DNA; Métodos de Transferência de Genes.

Bibliográfica básica:

1. LUPAY, M.V.N.; BINCO, B.; **Biologia Molecular - Métodos e Interpretação**. 1. ed. São Paulo (SP): ROCA, 2015. 262 p.
2. WATSON, J.D.; BAKER, T.A.; BELL, S.P.; GANN, A.; LEVINE, M.; LOSICK, R. **Biologia molecular do gene**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015, 912 p.
3. ZAHA, A.; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M. P. **Biologia molecular básica**. 4. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2012.

Bibliografia complementar:

1. CARVALHO, C. V.; RICCI, G.; AFFONSO, R. **Guia de Práticas em Biologia Molecular**. 1. ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis Editora, 2010. p.283.
2. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **De Robertis: bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
3. LODISH, H. et al. **Biologia Celular e molecular**. 7. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2014. 1244 p.
4. KREBS, J.E.; GOLDSTEIN, E.S.; KILPATRICK, S.T. **Lewin's GENES XI**. 11th ed. Burlington, MA: Jones & Bartlett Learning, 2013, 940p.
5. WATSON, J.D.; MYERS, R.M.; CAUDY, A.A.; WITKOWSKI, J.A. **DNA recombinante: genes e genomas**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 474p.

Disciplina: Marketing em Veterinária

Carga Horária: 30

Período: Optativa

Ementa: Conceitos básicos de Marketing, Planejamento estratégico de Marketing, Marketing de Serviços Profissionais, Plano de Marketing e Composto de Marketing: produto/serviço, preço, distribuição e promoção.

Bibliográfica básica:

1. COBRA, M. **Administração de marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 806 p.
2. FLOSI, F. **Marketing na veterinária. Subtítulo pioneirismo e quebra de tabu na hora de vender**. 2 ed. Varela, 2001, 98p.
3. PEREIRA, M. S. **Clínica de marketing: Uma receita de sucesso para a sua clínica**. São Paulo Troféu, 2004.

Bibliografia complementar:

1. KOTABE, M. **Administração de marketing global**. São Paulo, SP: Atlas, 2000. 709 p.
2. LAS CASAS, A. L. **Administração de marketing: conceitos planejamento e aplicações à realidade brasileira**. São Paulo, SP: Atlas, 2006.
3. LOVELOCK, C. H.; WRIGHT, L. **Serviços: marketing e gestão**. São Paulo, SP: Saraiva, 2005.
4. ZEPPELINI, E. **O circo do marketing**. São Paulo, SP: Nobel, 2003. 88 p.
5. WAQUIL, P. D; MIELE, M; SCHULTZ, G. **Mercado e comercialização de produtos agrícolas**. Porto Alegre, RS: UFRGS 2010. 71 p.

Disciplina: Topografia e Geoprocessamento**Carga Horária:** 60**Período:** Optativa**Ementa:** Topografia: Conceituação. Noções elementares de um levantamento topográfico; Equipamentos topográficos tradicionais; Elementos básicos para as medições topográficas; Levantamento topográfico; Noções de Sistema de Posicionamento Global (GPS). Introdução ao Geoprocessamento. Sistema de informação geográfica (SIG). Componentes de um SIG. Estrutura de dados. Fontes de dados para SIG. Sistema de Posicionamento Global (GPS). Principais aplicações do SIG. Modelagem digital do terreno e tópicos avançados em geoprocessamento e sensoriamento remoto.**Bibliográfica básica:**

1. **Fundamentos de topografia: edição especial** / Autores, Marcelo Tuler, Sérgio Saraiva; coautor, Cleber Floriano. – Porto Alegre: SAGAH, 2016.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788569726586>
2. **Topografia e geoprocessamento** / Priscila Marques Correa ... [et al.]; [revisão técnica: Shanna Trichês Lucchesi]. – Porto Alegre: SAGAH, 2017.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022713>
3. **Geoprocessamento: fundamentos e técnicas** / Monyra Gutierrez Cubas, Bruna Daniela de Araújo Taveira. Curitiba. InterSaber, 2020. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186536/pdf/0>

Bibliografia complementar:

1. **Exercícios de topografia**. BORGES, A. C 1ª ed. São Paulo, Edgard Blucher, 1995. ISBN – 8521200897
2. **Topografia - conceitos e aplicações**. GONÇALVES, J. A.; MADEIRA, S.; SOUSA, J.J. 3ª ed. Lidel, 2012. ISBN – 9789727578504
3. **Geoprocessamento sem complicação**. Paulo Roberto Fitz. – São Paulo: Oficina de Textos. 2008.
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/175005/epub/0>
4. **Geomática: modelos e aplicações ambientais**. Sistema Gerenciador de Banco de dados em Sistemas de Informações Geográficas. MEIRELLES, M.S.P.; CÂMARA, G.; ALMEIDA, C.M.D. (Ed.). 1ª ed. Brasília EMBRAPA, 2007. ISBN – 8573833866
5. **Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações**. MONICO, J.F.G. 2ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

Disciplina: Tecnologia de Ovos e Mel**Carga Horária:** 30

Período: Optativa

Ementa: Estrutura do Ovo; Composição do Ovo; Classificação e qualidade; Conservação; Industrialização de Ovos; Normas Gerais de Inspeção de Ovos; Inspeção em geral; Inspeção em Particular; Ovos Impróprios para o consumo; Alterações e julgamento dos ovos. Biologia da Abelha; Classificação; Raças; Morfologia das Castas; Ciclo evolutivo. Tecnologia e Inspeção de Mel: Definição; Classificação; Composição; Características Sensoriais e físico-químicas. Terapia com Mel. Tecnologia e Inspeção de Própolis: Definição; Classificação; Composição; Características Sensoriais e físico-químicas; Terapia com Própolis. Tecnologia e Inspeção de Geléia Real: Definição; Classificação; Composição; Características Sensoriais e físico-químicas; Terapia com Geléia Real. Tecnologia e Inspeção de Cera de Abelha: Definição; Classificação; Composição; Características Sensoriais e físico-químicas. Tecnologia e Inspeção de Pólen: Definição; Classificação; Composição; Características Sensoriais e físico-químicas; Terapia com Pólen. Tecnologia e Inspeção de Aptoxina: Definição; Classificação; Composição; Características Sensoriais e físico-químicas; Terapia com Apitoxina.

Bibliográfica básica:

1. FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000. 602 p.
2. OETTERER, M.; REGINATO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri, SP: Manole, 2006. 612 p.
3. PEREDA, J. A. O. et al. **Tecnologia de alimentos**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2005.

Bibliografia complementar:

1. AVILA, V. S.; SOARES, J. P. G. **Produção de ovos em sistema orgânico**. 2. ed. rev.ampl. Concórdia, SC: Embrapa Suínos e Aves, 2010.
2. BARUFFALDI, R.; OLIVEIRA, M. N. **Fundamentos de tecnologia de alimentos**. São Paulo, SP: Ateneu, 1998. 317 p.
3. GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B.; FRIAS, J. R. G. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo, SP: Nobel, 2008. 511 p.
4. MAZZUCO, H.; ROSA, P. S.; JAENISCH, F. R. F. **Problemas de casca de ovos: identificando as causas**. Concórdia, SC: EMBRAPA, CNPSA, 1998.
5. PEREDA, J. A. O. et al. **Tecnologia de alimentos**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2005.

Disciplina: Produção e Manejo de Ovinos e Caprinos

Carga Horária: 45

Período: Optativa

Ementa: Sistemas de produção de ovinos, observando práticas de manejo sanitário, reprodutivo e alimentar da espécie. Caprinocultura no Brasil e no mundo. Produtos caprinos. Raças caprinas. Exterior e julgamento de caprinos. Nutrição de caprinos. Reprodução de caprinos. Instalações para caprinos. Controle zoonosológico do rebanho caprino. Manejo de caprinos.

Bibliográfica básica:

1. CAVALCANTE, A. C. R.; WANDER, A. E.; LEITE, E. R. **Caprinos e ovinos de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. 1. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 241 p.
2. MEDEIROS, L. P. **Caprinos: princípios básicos para sua exploração**. Brasília, DF: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação; Teresina, PI: Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte, 1994.

3. SILVA SOBRINHO, A. G. **Criação de ovinos**: Américo Garcia da Silva Sobrinho. 2. ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2001. 302 p.

Bibliografia complementar:

1. CAVALCANTE, A. C. R.; VIEIRA, L. S.; CHAGAS, A. C. S.; MOLENTO, M. B. **Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 603 p.
2. RIBEIRO, L.A.O. **Medicina de ovinos**. Porto Alegre: Pacartes, 2011.
3. CHAGAS, A. C. S.; VERÍSSIMO, C. J. **Principais enfermidades e manejo sanitário de ovinos**. São Carlos, SP: Embrapa Pecuária Sudeste, 2008. 70 p.
4. VAZ, C. M. S. L. **Ovinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.
5. RIET-CORREA, F. et al. **Doenças de ruminantes e equinos**. 2. ed. São Paulo, SP: Varela, 2001.

Disciplina: Produção e Manejo de Equinos

Carga Horária: 45

Período: Optativa

Ementa: Introdução a equideocultura. Classificação zoológica, origem e domesticação. População e importância econômica para o Brasil e demais países. Caracterização racial. Introdução ao estudo do exterior do cavalo. Andamentos dos eqüinos. Podologia eqüina. Escolha de raças e reprodutores. Implantação de um haras. Instalações e equipamentos de um haras. Manejo reprodutivo. Manejo nutricional. Manejo sanitário. Cuidados com os potros recém nascidos. Manejo de potros do nascimento à doma. Escrituração zootécnica de eqüinos. Avaliação econômica de sistemas de produção de eqüinos. Utilização do cavalo no esporte. Criação de jumentos e muares.

Bibliográfica básica:

1. CINTRA, A. G. C. **O cavalo: características, manejo e alimentação**. São Paulo, SP: Roca, 2011. 384 p.
2. FRAPE, D. **Nutrição e alimentação de equinos**. 3 ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 616 p.
3. SAMPER, J. C.; PYCOCK, J. F. **Current therapy in equine reproduction**. St. Louis: Saunders Elsevier, 2007. 492 p.

Bibliografia complementar:

1. ADAMS, O. R. **Claudicação em equinos** segundo Adams. 5. ed. São Paulo, SP: Roca, 2006. 1093 p.
2. BONGIANNI, M. **Guia das raças de cavalos**. Lisboa: Editorial Presença, 1995.
3. REED, Stephen M; BAYLY, Warwick M. **Medicina interna equina**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 938p
4. RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. vol. 1 e 2. 3. ed. Santa Maria, RS: Pallotti, 2007.
5. SILVER, C. **Tudo sobre cavalos: um guia mundial de 200 raças**. 3. ed. -. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Disciplina: Bromatologia Zootécnica

Carga Horária: 45
Período: Optativa
<p>Ementa: Bromatologia: definição e importância, Introdução á análise de alimentos. Etapas para a análise de alimentos. Principais métodos físicos e químicos. Legislação pertinente. Métodos biológicos de avaliação de alimentos. Controle de qualidade no laboratório e eficiência do método analítico. Análise químico bromatologica dos diferentes grupos de alimentos.</p>
<p>Bibliográfica básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. Análise de alimentos (métodos químicos e biológicos). 3. ed. - 4ª reimpressão. Viçosa, MG: UFV, 2002. 235 p. 2. CECCHI, H.M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 2003. 207 p. 3. RIBEIRO, E.P.; SERAVALLI, E.A.G. Química de alimentos. 2. ed., rev. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2007. 184 p.
<p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LIGHTFOOT, N.F.; MAIER, E.A. Análise microbiológica de alimentos e água: guia para a garantia da qualidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003, 284p. 2. LOPES, D.C.; SANTANA, M.C.A. Determinação de proteínas em alimentos para animais: métodos químicos e físicos. Viçosa, MG: UFV, 2005. 98 p. 3. MIZUBUTI, I.Y.; PINTO, A.P.; PEREIRA, E.S.; RAMOS, B.M.O. Métodos laboratoriais de avaliação de alimentos para animais. Londrina: EDUEL, 2009. 228p. 4. SALINAS, R.D. Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia. 3 ed. Porto Alegre:Artmed, 2002, 278p. 5. UNIÃO INTERNACIONAL DAS SOCIEDADES DE MICROBIOLOGIA. Comissão para Especificações dos Alimentos. APPCC na qualidade e segurança microbiológica de alimentos: análise de perigos e pontos críticos de controle para garantir a qualidade e a segurança microbiológica de alimentos. São Paulo: Varela, 1997, 337p.

Disciplina: Fitoterapia aplicada à Medicina Veterinária
Carga Horária: 60
Período: Optativa
<p>Ementa: Abordagem das principais plantas utilizadas em fitoterapia. Sistema de cultivo, colheita e secagem de plantas medicinais. Modo de preparo e formas de uso em animais domésticos dos fitoterápicos. Princípios Ativos Vegetais. Contextualização: clínica, farmacológica, terapêutica e toxicológica. Ensaio in vitro. Pesquisa e geração de fármacos de origem vegetal.</p>
<p>Bibliográfica básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred Goodman. As bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed.-. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012. 2079p. + DVD ISBN 8580551167. 2. PAPICH, Mark G. Manual Saunders terapêutico veterinário. 2. ed. São Paulo: MedVet, 2009. 774 p. ISBN 9788562451003 (broch.). 3. SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIK, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xxi, 824 p. ISBN 9788527711807.

Bibliografia complementar:

1. ADAMS, H. Richard (Editor). **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. x, 1034 p. ISBN 8527708531.
2. ANDREI, Edmondo. **Compêndio veterinário: dicionário brasileiro de medicamentos veterinários**. 36. ed. São Paulo: Andrei, 2014.
3. MASSONE, Flavio. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. xx, 252 p. ISBN 9788527702819.
4. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. **Química orgânica**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. xxi, 616 p. ISBN 9788521620334 (v.1).
5. TRINDADE, Celso; SARTÓRIO, Maria Luiza; RESENDE, Patrícia. **Farmácia viva: utilização de plantas medicinais**. Coordenação técnica Celso Trindade, Maria Luiza Sartório; direção e roteiro, Patricia Resende. Viçosa, MG: CPT, 1998.

Disciplina: Diagnóstico Anatomopatológico**Carga Horária:** 45**Período:** Optativa**Ementa:** Etiopatogenia das alterações anatomopatológicas nos diferentes órgãos e sistemas dos animais acometidos de processos infecciosos, parasitários, nutricionais, metabólicos e tóxicos. Treinamento do aluno para o reconhecimento macroscópico e microscópico das principais patologias, e para entendimento da relação anatomo- clínica dos processos patológicos que acometem os animais.**Bibliográfica básica:**

1. MCGAVIN, M.D & ZACHARY, J.F. **Bases da patologia em veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. 1344 p.
2. SANTOS, R.L. ALESSI, A.C. **Patologia veterinária**. 2 ed. São Paulo, SP: Roca, 2016. 856p.
3. JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. **Patologia veterinária**. 6. ed. São Paulo, SP: Manole, 2000. 1415 p.

Bibliografia complementar:

1. COELHO, H.E. **Patologia veterinária**. Barueri, SP: Manole, 2002. 234 p.
2. GROSS T.L.; IHRKE P.J.; WALDER E.J.; AFFOLTER V.K. **Skin diseases of the dog and cat: clinical and histopathologic diagnosis**, 2. ed. USA: Wiley Blackwell, 2005. 944p.
3. MAXIE, M.G. Jubb, Kennedy, and Palmer - **Pathology of domestic animals**. 5 ed. 3 vol. Edinburg: Saunders Elsevier, 2007.
4. MEUTEN, D.J. **Tumors in domestic animals**. 5. ed. USA: Wiley Blackwell, 2016. 1000p.
5. WERNER, P.R. **Patologia geral veterinária aplicada**. São Paulo, SP: Roca, 2011. 371 p.

Disciplina: Medicina de Animais Selvagens e de Cativeiro**Carga Horária:** 30**Período:** Optativa

Ementa: Importância econômica e social da criação de animais silvestres em cativeiro. Alimentação, reprodução, instalações, contenção e manejo de espécies brasileiras e pets exóticos. Estudos das principais afecções que acometem aves, répteis e mamíferos selvagens de vida livre e cativeiro. Enfermidades nutricionais e metabólicas. Diagnóstico clínico dos diversos sistemas. Noções de enfermidades infecciosas de importância na medicina de animais selvagens.

Bibliográfica básica:

1. CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C.R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de Animais Selvagens** – Medicina Veterinária. 2a ed. 2 volumes. São Paulo, SP: Roca, 2014. 2512p.
2. TULLY Jr., T.N.; DORRESTEIN, G.M.; JONES, A.K. **Clínica de aves**. Tradução 2. ed. São Paulo, SP: Elsevier, 2010.
3. FEITOSA, F.L.F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 735 p.

Bibliografia complementar:

1. DEUTSCH, L.A.; PUGLIA, L.R. **Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo**. Rio de Janeiro, RJ: Globo, 1988. 191 p.
2. RUPLEY, A.E. **Manual de clínica Aviária**. São Paulo, SP: Roca, 1999. 582 p.
3. GOULART, C. E. S. **Herpetologia, herpetocultura e medicina de répteis**. Rio de Janeiro, RJ: L. F. Livros, 2004. 330 p
4. FOWLER, M.E.; CUBAS, Z. **Biology, medicine and surgery of South American wild animals**. Ames: Iowa State University, 2001.
5. QUINTON, JF. **Novos Animais de Estimação - Pequenos Mamíferos**. 1ª. ed. São Paulo: Roca, 2005.

Disciplina: Estatística Aplicada a Pesquisa

Carga Horária: 45

Período: Optativa

Ementa: Coleta, organização, análise e apresentação dos dados de modo informatizado.

Bibliográfica básica:

1. FRYE, C. **Microsoft Excel 2016: passo a passo**. Porto Alegre: Bookman, 2016.
2. NAVARRO, Fernando. **Excel 2013 Técnicas Avançadas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>
3. SCHMULLE, Joseph. **Análise Estatística com Excel Para Leigos**. Editora Alta Books, 2018. E-book. ISBN 9788550811826. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550811826/pageid/0>

Bibliografia complementar:

1. VIEIRA, Sônia. **Bioestatística**. Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595156524. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156524/>
2. GLANTZ, Stanton A. **Princípios de Bioestatística**. ArtMed: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553017/>
3. SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. **Bioestatística Passo a Passo**. Thieme Revinter: Thieme Brazil,

2019. E-book. ISBN 9788554651725. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651725/>

4. ANDRADE, Dalton F. **Estatística para ciências agrárias e biológicas: com noções de experimentação**. 3. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013. 475 p. ISBN 9788532806406.
5. BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística: aplicada a Ciências sociais**. 7. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011. 315 p. ISBN 9788532803962.

Disciplina: Biotecnologias Reprodutivas

Carga Horária: 30

Período: Optativa

Ementa: Considerações gerais, aplicações, limitações e perspectivas futuras das principais biotécnicas reprodutivas. Noções sobre exame andrológico e tecnologia do sêmen: colheita e avaliação física, morfológica e patológica, resfriamento, congelamento e descongelamento, sêmen sexado e inseminação artificial de bovinos e suínos. Noções sobre a micromanipulação de gametas e embriões: sincronização de cio, superovulação, transferência de embriões, sexagem e congelamento de embriões, fertilização in vitro e clonagem.

Bibliográfica básica:

1. HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. (Ed.). **Reproduction in farm animals**. 7th ed. Ames: Blackwell Publishing, 2000. xiii, 509 p. ISBN 0683305777.
2. SINGH, B.K. **Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda**. São Paulo: Organização Andrei Editora, 2006. 331 p. ISBN 8574753276.
3. DEUTSCH, L.A.; PUGLIA, L.R. **Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo**. Rio de Janeiro, RJ: Globo, 1988. 191 p.

Bibliografia complementar:

1. AISEN, Eduardo G; BICUDO, Sony Dimas. **Reprodução ovina e caprina**. São Paulo: MedVet, 2008. 203 p. ISBN 9788561461003 (broch.).
2. GONÇALVES, Paulo Bayard Dias; FIGUEIREDO, José Ricardo de; FREITAS, Vicente José de
3. Figueiredo. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2008. 395 p. ISBN 9788572417440 (enc.).
4. PALHANO, Helcimar Barbosa. **Reprodução em bovinos: fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: L. F. Livros, 2008. 249 p. ISBN 97889137133.
5. YOUNGQUIST, Robert S; THRELFALL, Walter R. **Current therapy in large animal theriogenology**. 2nd ed. St. Louis: Saunders Elsevier, c2007. xxiii, 1061 p. ISBN 9780721693231 (enc.).
6. CAVALCANTE, A. C. R.; WANDER, A. E.; LEITE, E. R. **Caprinos e ovinos de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. 1. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 241 p.

Disciplina: Especialidades em Clínica de Pequenos Animais

Carga Horária: 60

Período: Optativa

Ementa: Aspectos relacionados à clínica médica de pequenos animais, enfatizando a etiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das principais enfermidades que acometem caninos e felinos.

Bibliográfica básica:

1. JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M. ; ANDRADE NETO, J. P. . **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2015. v. 2. 2394p .
2. ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008.
3. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia complementar:

1. BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders: clínica de pequenos animais**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2013.
2. LARSSON, C.E.; LUCAS, Ronaldo. **Tratado de medicina externa: dermatologia veterinária**. 1. ed. São Caetano do Sul/SP: EDITORA INTERBOOK, 2015. v. 1. 888p
3. LAUS, J. L. **Oftalmologia clínica e cirurgica em cães e em gatos**. São Paulo: Roca, 2009.
4. THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. São Paulo, SP: Roca, 2007.
5. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

Disciplina: Especialidades em Clínica de Grandes Animais

Carga Horária: 60

Período: Optativa

Ementa: Abordagem das principais enfermidades e afecções dos bovinos leiteiros, ovinos, equinos e caprinos no Brasil.

Bibliográfica básica:

1. CAVALCANTE, A. C. R.; VIEIRA, L. S.; CHAGAS, A. C. S.; MOLENTO, M. B. **Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle**. Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 603 p
2. RADOSTITS, O. M. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. reimp. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 1737 p.
3. SPINOSA, H. S.; GÓRNIAC, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 824 p.

Bibliografia complementar:

1. ADAMS, O. R. **Claudicação em equinos** segundo Adams. 5. ed. São Paulo, SP: Roca, 2006.
2. PUGH, D. G. **Clínica de ovinos e caprinos**. São Paulo, SP: Roca, 2005. 513 p.
3. SINGH, B.K. **Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda**. São Paulo: Organização Andrei Editora, 2006. 331 p.
4. SMITH, B. P. **Medicina interna de grandes animais**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2006.
5. YOUNGQUIST, R. S.; THRELFALL, W. R. **Current therapy in large animal theriogenology**. 2nd ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2007. 1061 p.

Disciplina: Homeopatia Veterinária
Carga Horária: 60
Período: Optativa
Ementa: Estudo dos princípios filosóficos e científicos da Homeopatia. Estudo da Matéria Médica Homeopática e dos Repertórios. A Farmacotécnica Homeopática. O procedimento Clínico Homeopático na Medicina Veterinária. Estudo das indicações medicamentosas homeopáticas em diversas patologias veterinárias.
Bibliográfica básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. BENEZ, S. M.; BOERICKE, W.; CAIRO, N. Manual de homeopatia veterinária: indicações, clínicas e patológicas. 1. ed. Editora: TECMEDD, 2004. 2. CORNILLLOT, P. Tratado de Homeopatia. 1. ed. Editora: Artmed, 2005. 3. DIAS, A. F. Fundamentos da Homeopatia - Princípios da Prática Homeopática. 1. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003.
Bibliografia complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. DIAS, A. F. Homeopatia - Manual de Técnica Homeopática. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1999. 2. GRIFFITH, C. Manual Prático da Homeopatia. 1. ed. Editora: Cultrix, 2009. 3. HORVILLEUR, A. Vade-Mécum da Prescrição em Homeopatia. 1. ed. Editora: Andrei, 2003. 4. ALLEN, H.C. Sintomas chaves da Matéria Médica Homeopática. São Paulo: Editora Dynamis, 1996. 380p. 5. BOERICKE, W. Matéria Médica Homeopática com índice Terapêutico. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Copyright Benjamin B. Fraenkel, 1993. 516p.

6.3.7. Estágio Curricular

6.3.7.1 Apresentação

A organização do estágio curricular no Campus Santa Teresa do Ifes será direcionada pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, pela Resolução do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo nº 58/2018, Instrução Normativa nº 213, de 17 de dezembro de 2019 bem como será fundamentado pela Resolução nº03/CNE/MEC, de 15 de agosto de 2019, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.

De acordo com o Art. 1º da Lei 11.788/2008, o estágio é um "... ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos".

Assim, os estagiários com deficiência terão direito a serviços de apoio de profissionais da educação especial, conforme Resolução CNE/CEB nº 01, de 21 de janeiro de 2004, bem como outras especificidades regulamentadas na Lei de Estágio.

Os objetivos principais do estágio curricular no Curso de Medicina Veterinária são:

- A integração à vivência e à prática profissional ao longo do curso;
- O relacionamento dos conteúdos e contextos para dar significado ao aprendizado;
- A aprendizagem social, profissional e cultural para o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho;
- O conhecimento dos ambientes profissionais;
- Condições necessárias à formação do aluno no âmbito profissional;
- Familiarização com a área de interesse de atuação do futuro profissional;
- Contextualização dos conhecimentos gerados no ambiente de trabalho para a reformulação dos cursos;
- Permitir o entendimento do funcionamento das empresas e instituições nos aspectos da organização, normas e diretrizes.

6.3.7.2 Estágio Curricular Obrigatório

Dessa forma, fica estabelecido que, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio curricular obrigatório deverá ser desenvolvida em serviços próprios da Ifes, Campus Santa Teresa, com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

Por se tratar de atividades eminentemente práticas devem contar com a presença permanente do docente orientador ou supervisor em uma relação estudante:/docente definida no PPC de modo a serem executadas com qualidade.

Os outros 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio curricular obrigatório prevista para a Graduação em Medicina Veterinária que poderá ser desenvolvido fora do Campus Santa Teresa, em instituição/empresa credenciada, sob orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programa de atividades previamente definido conforme regimento interno da instituição.

Quanto a jornada semanal, o estágio curricular obrigatório poderá compreender períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias e até 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

O aluno somente poderá ser encaminhado para estágio quando estiver devidamente matriculado e frequentando regularmente o curso.

De acordo com o Art. 12º da Resolução do Conselho Superior do nº 58/2018 o Ifes poderá celebrar Termo de Convênio para Concessão de Estágio com entes públicos e privados, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional. Contudo, a celebração do Termo de Convênio para Concessão de Estágio entre o Ifes e a Unidade Concedente não dispensa a celebração do Termo de Compromisso, conforme parágrafo único, da mesma Resolução.

O discente poderá requerer a equivalência ao estágio supervisionado, quando este participar de atividades como Programas de Iniciação Científica, Projetos de Extensão devidamente cadastrados na Coordenadoria de Pesquisa e Coordenadoria de Extensão, respectivamente, em

atividades de Monitoria no Ifes, assim como atividades profissionais, conforme Art. 6º da Resolução do Conselho Superior do nº 58/2018, ambas atividades, realizadas de acordo com a área técnica do curso.

A seguir, estão outras informações pertinentes a esse componente:

a) Plano de Estágio e Avaliação Documental

O Plano de Estágio deve ser elaborado conjuntamente pelo estudante, professor orientador e profissional supervisor do local onde o estágio será realizado.

Torna-se necessário o parecer favorável do Coordenador do Curso junto ao setor competente que avaliará a documentação de contratação, visando a sua aprovação ou não.

b) Orientação e Supervisão

Em cumprimento ao que determina o § 1º, Art.3º, da Lei nº 11.788/2008, o estágio deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios.

c) Professor Orientador e suas atribuições

Denomina-se Professor Orientador de estágio, o servidor do Ifes com formação acadêmica e/ou profissional na área de conhecimento a ser desenvolvida no estágio, que será indicado pelo Coordenador do Curso.

São atribuições do Professor Orientador:

- Zelar pelo desenvolvimento acadêmico e divulgar as orientações deste regulamento, assim como qualquer documento pertinente e sob sua guarda;
- Acompanhar o desenvolvimento do Plano de Estágio;
- Assegurar a compatibilidade das atividades desenvolvidas no estágio com as previstas no projeto pedagógico do curso, quando estágio obrigatório ou não obrigatório;
- Fixar e divulgar datas e horários de orientação para os alunos estagiários, compatíveis com o calendário escolar;
- Avaliar os relatórios de estágios quanto às habilidades e competências necessárias ao desempenho profissional, identificando anormalidades e propondo adequações, devidamente substanciadas quando necessário.

d) Unidade Concedente e suas atribuições

Unidade Concedente consiste em pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, que podem aceitar, como estagiários, alunos regularmente matriculados no curso de Medicina Veterinária.

São atribuições das unidades concedentes:

- Celebrar o termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de

aprendizagem social, profissional e cultural;

- Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar este;
- Promover a integração do estagiário com as atividades de estágio;
- Firmar suas avaliações nos relatórios, comprovados por vistos e assinatura.

e) Atribuições do estagiário

- Desenvolver atitude proativa na procura de estágio;
- Desenvolver as atividades elencadas no plano de estágio;
- Zelar pelo nome do Ifes e do curso de Medicina Veterinária do Campus de Santa Teresa.
- Elaborar o Relatório de Estágio.

f) Equiparação de Atividades ao Estágio Obrigatório

A solicitação de equiparação de atividades deverá ser feita em formulários próprios disponibilizados pelo setor responsável pelo estágio, anexando cópias com a apresentação do original dos documentos informados abaixo, conforme o tipo de equiparação:

- Atividades de extensão: certificação do setor responsável pelos Projetos de Extensão e declaração do orientador responsável pelo projeto em que o aluno participou, especificando as atividades desenvolvidas pelo aluno, bem como a carga horária total dedicada e o período de realização;

- Atividades de monitoria: certificação do setor responsável pela monitoria e declaração do professor orientador especificando as atividades desenvolvidas pelo aluno, bem como a carga horária total dedicada e o período de realização;
- Atividades de Iniciação Científica: certificação do setor responsável pelos Projetos de Iniciação Científica e declaração do responsável pelo projeto em que o aluno participou especificando as atividades desenvolvidas pelo aluno, bem como a carga horária total dedicada e o período de realização;
- Atividades profissionais – aluno empregado: Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), carteira funcional ou documento equivalente e declaração da empresa especificando as atividades desenvolvidas pelo aluno;
- Atividades profissionais – aluno proprietário: Contrato Social da empresa devidamente registrado na junta comercial correspondente, registro na junta comercial correspondente e declaração anual, além de declaração de sócio da empresa especificando as atividades desenvolvidas pelo educando sócio. No caso de o educando ser o único proprietário, a declaração poderá ser emitida pelo responsável técnico da empresa;
- Atividades profissionais – aluno trabalhador autônomo: comprovante de seu registro na Prefeitura Municipal e comprovante de recolhimento de imposto sobre serviços, correspondente aos últimos três meses anteriores à data do requerimento;
- Atividades profissionais – aluno membro de Empresa Júnior: Estatuto Social devidamente registrado, ata de eleição e posse da gestão em exercício e declaração da Empresa Júnior especificando o tempo de serviço e as atividades desenvolvidas.
- A análise da solicitação de equiparação, a carga horária a ser pontuada, bem como o parecer final, serão realizados pelo Colegiado do Curso, sendo que as atividades desenvolvidas deverão ser na área técnica do curso.

6.3.7.3 Estágio Curricular Não Obrigatório

Estágio NÃO OBRIGATÓRIO é aquele realizado como atividade opcional para enriquecer a formação profissional do aluno (§ 2º do Art. 2º da Lei 11.788/2008). Este deverá ser realizado em áreas correlatas a sua formação. Para que o aluno possa realizar o estágio NÃO OBRIGATÓRIO, serão observados os dispositivos legais previstos na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008. O estágio não obrigatório poderá ser validado como atividade curricular complementar.

O estágio não obrigatório deve ter carga horária máxima de 10 horas semanais. No caso particular de estágio em período de férias escolares, sua jornada poderá ser estabelecida em comum acordo entre o estagiário e a concedente do estágio, sempre com a aprovação do Coordenador de Curso.

A duração mínima do estágio não obrigatório, na mesma unidade concedente, é de um semestre e a máxima é de dois anos.

Para a realização do estágio não obrigatório, o estudante deve atender as seguintes condições: estar regularmente matriculado; ter cumprido todas as disciplinas/atividades previstas no 1º período do curso. Não será permitida a realização de estágios em áreas não compatíveis com a programação curricular ou em área adiversas a do curso.

A formalização do estágio não obrigatório deve seguir, obrigatoriamente, os mesmos trâmites do estágio curricular supervisionado e dar-se-á, impreterivelmente, antes do início do estágio.

6.3.7.4 Casos Omissos

A resolução de situações referentes ao Estágio que não estejam previstas nesse Projeto Pedagógico do Curso ou na legislação vigente, serão decididos pelo Colegiado do Curso em consulta ao setor responsável.

6.3.8. Atividades Acadêmico-científico-culturais

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) visam à potencialização da formação social e profissional dos estudantes, primando-se pela necessária relação com a formação curricular do curso. São organizadas a partir da perspectiva da flexibilidade do cumprimento da carga horária curricular, devendo observar a regulamentação específica que deverá ser elaborado e aprovado pelo NDE do Curso.

As AACCs serão desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso de Medicina Veterinária, sendo obrigatório para obtenção do título de Graduação o cumprimento de uma carga horária correspondente a 60 horas.

Os alunos serão orientados a participarem de AACCs que privilegiem a construção de conhecimentos sociais, humanos, culturais e profissionais, observando-se para que sejam contemplados os temas transversais ao currículo: educação ambiental, bem-estar animal, legislação e ética, sustentabilidade, diversidade e educação em direitos humanos. Tais atividades serão adicionais às demais atividades acadêmicas e deverão abranger os seguintes grupos de atividades: I. Atividades de ensino e complementação da formação profissional, social, humana e cultural; II. Atividades de extensão comunitária e de interesse coletivo; III. Atividades de pesquisa, de iniciação científica e tecnológica; IV. Atividades de representação estudantil.

As AACCs poderão ser desenvolvidas no próprio Campus ou em organizações públicas e privadas, que propiciem a complementação da formação do aluno, assegurando o alcance dos objetivos previstos para as mesmas.

6.3.9. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório e tem como objetivo consolidar os conteúdos desenvolvidos ao longo do curso, resultando em um trabalho de caráter técnico-científico na área de Medicina Veterinária. O trabalho deve ser sistematizado, permitindo que o estudante se familiarize com o seu futuro ambiente de trabalho e/ou área de pesquisa e o desenvolvimento desse trabalho deve possibilitar ao aluno a integração entre teoria e prática.

A elaboração do TCC deverá ser realizada de forma individual, sob a orientação de um professor do Curso de Medicina Veterinária do Ifes Campus de Santa Teresa, podendo haver a participação de um coorientador interno ou externo ao Ifes.

Inicialmente serão abordados aspectos sobre o trabalho na disciplina MVET 902 – Trabalho de Conclusão de Curso I, onde serão apresentados os aspectos básicos sobre o conteúdo a ser abordado e normas técnicas adotadas, assim como uma estruturação inicial sobre o projeto pretendido. No 9º período, o TCC será organizado por etapas, compreendendo: preparação,

fases, execução, amostragem, coleta e análise de dados. Entre as atividades previstas, em ordem cronológica, destaca-se:

- Definição do tema e do orientador do TCC.
- Submissão do projeto a uma banca interna composta pelo orientador, coorientador (se houver), professor da disciplina e professor convidado para validação do projeto apresentado.
- Apresentação do Termo de Orientação que ratifica o compromisso do professor orientador e estabelece o prazo de execução do trabalho, conforme cronograma apresentado no Projeto de TCC.
- Apresentação da versão final do Projeto de TCC, após aprovação, no prazo máximo de uma semana.

No 10º período, o MVET 1002 – Trabalho de Conclusão de Curso II, dar-se-á a execução do projeto proposto e o rito de defesa e apresentação.

As normas para apresentação e formatação do TCC devem estar de acordo com as Normas de Apresentação de Trabalhos acadêmicos e Científicos do Ifes disponível no endereço eletrônico <https://repositorio.ifes.edu.br>.

a) Avaliação

Para avaliação se será realizada uma apresentação de defesa (através de seminário), em seção pública presidida pelo orientador, a ser avaliada por uma banca examinadora, composta, no mínimo, por três membros:

- O professor orientador;
- Um examinador interno da Coordenadoria do curso de Medicina Veterinária do Campus;
- Um examinador interno ou externo, com formação afim ao curso.

b) Prazos e Atas

A banca atribuirá uma nota entre zero e 100, avaliando a qualidade do TCC, a qualidade da apresentação oral do aluno e o conhecimento do aluno no processo de arguição.

A apresentação da versão final do TCC, após aprovação, se dará no prazo máximo de 15 dias. Uma ata de defesa do projeto (segundo modelo definido pelo Colegiado do Curso) deve ser obrigatoriamente preenchida pela banca examinadora e entregue ao coordenador do curso, que se encarregará de encaminhar a Ata ao setor competente.

Após a Defesa do TCC, o discente deverá obedecer às instruções normativas da Portaria Ifes nº 1.226/2012, de 3 de julho de 2012.

c) Disponibilização dos TCCs

Uma vez que o TCC seja aprovado por banca examinadora em defesa pública, o estudante deve cumprir o prazo de entrega da versão final revisada para que a Biblioteca solicite junto a Biblioteca Nacional a ficha catalográfica deste e, a partir de então o TCC será disponibilizado em repositório institucional próprio, acessível via internet (<https://repositorio.ifes.edu.br>).

6.3.10. Iniciação Científica

O aluno será incentivado e estimulado a participar dos programas institucionais de iniciação científica regulamentados pela Res. CS nº 2/2016:

- a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic;
- b) Programa Institucional de Voluntariado de iniciação Científica – Pivic;
- c) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – Pibiti;
- d) Programa Institucional de Voluntariado de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – Piviti;

Haverá incentivo também para participação em outros programas de fomento tais como Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) e Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

No Campus Santa Teresa estão em execução diversos projetos de pesquisas voltados aos alunos do ensino superior. Para os alunos de graduação em Medicina Veterinária será mantida essa linha de atuação, adaptando os projetos para o perfil dos alunos do curso.

Esse tipo de experiência não apenas dissemina conhecimento, como impulsiona o desenvolvimento cognitivo, e o estudante conquista atributos que podem ser colocados em prática muito além do ambiente acadêmico – como a capacidade de expor ideias, de responder a estímulos e de organizar o raciocínio.

6.3.11. Extensão

A Extensão na Educação Superior Brasileira tem suas diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CE nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que também, regimenta a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) que assegura o mínimo de 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária.

Conforme a Resolução CNE/CE nº 7/2018, a Extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

O Ifes entende a extensão como o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre as instituições de educação superior e outros setores da sociedade, mediados por estudantes orientados por um ou mais servidores, dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa.

No âmbito do Ifes, as ações de extensão são vinculadas ao Programa de Apoio a Extensão (PAEx) regulamentado pela Resolução CS nº 53/2016 e pelas orientações normativas da Pró-Reitoria de Extensão. O PAEx é destinado a fomentar o início e a manutenção de programas e projetos de extensão promovidos por estudantes e servidores do Ifes, além de membros das comunidades dos territórios de atuação do Ifes. Esse programa institucional tem ênfase especial na elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para a maioria da

população, à qualificação e educação permanente de gestores de sistemas sociais e à disponibilização de novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país.

A extensão nos cursos de Medicina Veterinária do Instituto Federal do Espírito Santo campus Santa Teresa estará articulada também ao ensino e à pesquisa e será compreendida como um processo eminentemente educativo, cultural, técnico-científico e pedagógico. As ações de extensão serão desenvolvidas no curso por meio de programas, projetos e ações em consonância com o PDI do Ifes.

Como atividades curriculares de extensão, estão previstos seis componentes curriculares obrigatórios, correspondendo a 10,5% da carga horária total do curso, a serem ofertados do 4º ao 8º período (ementas no item 6.3.5. Ementário das disciplinas), com foco ao atendimento da comunidade externa, conforme destacado a seguir:

- MVET 405 – Extensão Rural: Com carga horária de 60 horas o estudante terá conteúdo teórico e prático acerca da conceituação e dos diversos modelos de extensão rural.
- MVET 406 - Práticas em Ambiente Profissional I: Componente curricular com 75 horas voltadas a Medicina Veterinária Preventiva.
- MVET 507 - Práticas em Ambiente Profissional II: Componente curricular com 75 horas voltadas às áreas de Zootecnia e Produção Animal.
- MVET 608 - Práticas em Ambiente Profissional III: Componente curricular com 75 horas voltadas a vivência prática-orientada nos laboratórios do curso.
- MVET 707 - Práticas em Ambiente Profissional IV: Componente curricular com 75 horas voltadas a prática clínica, em anestesiologia e cirurgia veterinária.
- MVET 806 - Práticas em Ambiente Profissional V: Componente curricular com 75 horas voltadas Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal.

Os componentes específicos de Extensão serão distribuídos ao longo dos semestres do curso, totalizando 435 horas. A inclusão dos componentes curriculares será feita no sistema QAcadêmico como tipo de disciplina “Extensão Graduação”. Embora o sistema obrigue que ela seja inserida em algum período letivo, essa escolha não terá efeitos práticos, uma vez que não será exibida no Histórico até sua conclusão. Após a inclusão do componente curricular totalizador, serão incluídos os componentes híbridos ou específicos conforme lista acima.

As ações de extensão que serão desenvolvidas em cada componentes específicos serão cadastrados seguindo a Orientação Normativa Ifes/CAEX 01/2020 na Coordenadoria Geral de Ações de Extensão da Pró-reitoria de Extensão do Ifes. Cada componente será conduzido por um professor do curso, mas a realização das atividades poderá ter a participação de outro professores e servidores do Ifes.

Ao cursar estes componentes na função de extensionista, o estudante torna-se verdadeiro mediador entre a sociedade e o Ifes, sendo um elemento chave na identificação das exigências do ambiente e na obtenção de uma combinação ótima entre o conhecimento técnico-científico e o conhecimento mais contextualizado (popular/social). Dessa forma, as propostas de extensão envolvem o aluno em ciclos de aprendizagem em que passam de momentos de ação a momentos de reflexão e voltam à ação, proporcionando cada vez mais o protagonismo dos estudantes.

Ressalta-se que todas as ações e projetos de extensão desenvolvidos e aqueles que serão criados seguirão os seguintes princípios orientadores:

- Promover as ações de extensão do Ifes por meio do apoio a projetos e programas, em consonância com a missão, visão, valores, objetivos e finalidades institucionais expressos no Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifes e em seu planejamento estratégico.
- Estimular a atuação dos servidores, estudantes e egressos da instituição nas áreas temáticas de extensão definidas pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras na Política Nacional de Extensão Universitária.
- Fomentar as atividades de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho no Ifes e nas comunidades dos territórios de atuação do Ifes.
- Promover o protagonismo estudantil.
- Fomentar o intercâmbio e a integração social e interinstitucional nos âmbitos regional, nacional e internacional.
- Fomentar programas e projetos que integrem redes de cooperação entre os campi do Ifes e interinstitucionais, em âmbito nacional e internacional.
- Contribuir com o desenvolvimento socioeconômico sustentável do estado do Espírito Santo.

As ações de extensão são classificadas como Programa, Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços, conforme Orientação Normativa Ifes/CAEX 01/2020:

1. Programa de extensão é o conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de Pesquisa e de Ensino. Tem caráter orgânico-institucional, integração no território ou em grupos populacionais, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo por estudantes orientados por um ou mais servidores da instituição.

2. Projeto de extensão é o conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, desenvolvido de forma sistematizada e com período de vigência igual ou superior a 3 (três) meses ou igual ou inferior a 36 meses.

3. Curso de extensão é um conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, presencial, semipresencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 (oito) horas e processo de avaliação.

4. Evento de extensão são ações que implicam na apresentação e exibição pública e livre, ou, também, com clientela específica do conhecimento ou produto desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo Ifes, devendo estar classificados nos seguintes grupos: Congresso; Fórum; Seminário; Semana; Exposição; Mostra; Oficina; Espetáculo; Evento esportivo; Festival; ou outros tipos de evento.

6.3.12. Atendimento às diretrizes Curriculares Gerais dos Cursos de Graduação

Todas as diretrizes curriculares gerais obrigatórias para um curso de graduação são atendidas

no presente projeto de curso. Algumas traduzidas diretamente como disciplinas e outras tem seus temas abordados em disciplinas, em projetos ou programas e em atendimentos em algum dos diversos núcleos ou comissões institucionalizadas. Portanto, a Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação para os Direitos Humanos, Oferta da Língua Brasileira de Sinais (Libras), Educação Especial na Perspectiva Inclusiva e Extensão e Pesquisa são trabalhados no curso de Medicina Veterinária.

6.3.13. Biotérios

Como o campus já oferta curso Técnico em Agropecuária e Bacharelado em Agronomia, já possui toda estrutura de criação e manejo de animais tendo rebanho bovino, ovino, caprino, equino, suíno e aves.

Destaca-se que a criação e manejo dos animais segue as normas para uso em pesquisa e atividades de ensino e extensão e todas as ações que envolvam animais são informadas à Comissão de Ética na Utilização de Animais (CEUA) para liberação. Os docentes que utilizam dos biotérios para atividades institucionais passam por treinamento específico e obrigatório.

7. AVALIAÇÃO

7.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) tem por objetivo verificar se a matriz curricular sugerida e as estratégias pedagógicas utilizadas estão direcionando o curso aos seus objetivos, ao perfil do egresso, à flexibilização curricular e à sua pertinência no contexto regional.

Esta avaliação é realizada por intermédio de coleta de informações em:

- Reuniões e seminários de avaliação do curso com a participação de estudantes e professores;
- Apresentação de resultados da participação em eventos técnicos científicos;
- Reuniões e seminários com a participação de representantes das empresas locais ligadas atividades da Medicina Veterinária;
- Realização de eventos técnicos científicos, envolvendo as empresas e as instituições de ensino da região, com vistas a prospectar o grau de adequação do curso aos anseios da comunidade.

As informações obtidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) a cada dois anos, bem como aquelas periodicamente discutidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado do Curso, fornecem os subsídios necessários para a proposição de atualizações e adequações do PPC.

De acordo com a Resolução do Conselho Superior do Ifes nº 64, de 13 de dezembro de 2019, o NDE é responsável diretamente pela atualização do PPC, bem como pela sua implantação e consolidação. A Resolução do Conselho Superior do Ifes nº 63, de 13 de novembro de 2019, estabelece diversas atribuições ao Colegiado de Curso, dentre as quais: contribuir com o NDE na atualização, implantação e consolidação do PPC, bem como coordenar as atividades de autoavaliação, sob a supervisão da CPA.

7.2. Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é feita, periodicamente, por intermédio da avaliação dos seguintes elementos:

- Do aproveitamento de aprendizagem do aluno;
- Das unidades curriculares pelos discentes com uso de instrumento próprio;
- Dos docentes pelos discentes com uso de instrumento próprio;
- Das disciplinas pelos docentes junto aos discentes, quando do encerramento;
- Das atividades letivas;
- Do curso pelos egressos através de instrumento próprio (realizado por outros cursos da instituição e, para o curso de Medicina Veterinária será utilizado o mesmo instrumento).

O Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Graduação (ROD) do Instituto Federal do Espírito Santo nas Modalidades Presencial e a Distância estabelece que a avaliação do aluno deve ser realizada de forma processual com caráter diagnóstico e formativo. Na avaliação são considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes tanto no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores, visando diagnosticar estratégias, avanços e dificuldades, de modo a reorganizar as atividades pedagógicas.

Os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados, com a utilização de, no mínimo, três instrumentos documentados e os resultados de tais avaliações servem como norteadores de eventuais mudanças no curso, refletindo no seu PPC. O resultado final do semestre será expresso em notas graduadas de 0 a 100 pontos.

Em consonância com o ROD dos Cursos de Graduação, na verificação do aproveitamento em qualquer componente curricular do curso de Medicina Veterinária, serão aprovados os discentes que obtiverem nota semestral maior ou igual a 60 pontos e frequência igual ou superior a 75% da carga horária ministrada. Ao discente que obtiver nota inferior a 60 pontos e frequência igual ou superior a 75% da carga horária ministrada é facultada a realização de instrumento final de avaliação.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados no Plano de Ensino e apresentados aos discentes no início do período letivo, assim como os valores atribuídos a cada item dos respectivos instrumentos avaliativos. É assegurado ao discente o direito ao acesso e à revisão das avaliações, inclusive da avaliação final do componente curricular, conforme previsto no Código de Ética e Disciplina do Corpo Discente do Ifes.

Também é possibilitado ao discente requerer junto à Coordenadoria de Gestão Pedagógica uma segunda oportunidade de avaliação, em casos em que houver comprovada impossibilidade de realização do instrumento avaliativo no contexto da turma, conforme critérios previstos no Código de Ética e Disciplina do Corpo Discente do Ifes.

A avaliação dos alunos com necessidades específicas deverá considerar seus limites e potencialidades, facilidades ou dificuldades em determinadas áreas do saber ou do fazer, e deve contribuir para o crescimento e a autonomia desses alunos. O Ifes oferecerá adaptações de aplicação e de instrumentos de avaliação, bem como os apoios necessários por orientação do Napne e/ou solicitação do discente, inclusive tempo adicional para realização de provas, conforme as características do discente.

O Ifes prima pela qualidade do ensino que oferta e, nesse íterim, entende a avaliação como parte integrante e fundamental do processo formativo. Nesse sentido, vislumbra-se a necessidade de se disponibilizarem várias formas de suporte para os discentes, com vistas à prevenção da evasão e da repetência. Tais iniciativas são descritas com mais detalhes no item 8 - "Atendimento ao Discente".

7.3. Avaliação do curso

O curso será avaliado em todo percurso de sua execução, obedecidas as diretrizes nacionais para a avaliação de cursos de nível superior e a proposta de avaliação institucional do Ifes.

A avaliação do curso inclui os processos internos e externos, pois a combinação dessas duas possibilidades permite identificar diferentes dimensões daquilo que é avaliado, diferentes pontos de vista, particularidades e limitações. Inclui-se aqui, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). Diversos instrumentos e métodos combinados são utilizados, conforme

necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação do Ifes.

Os métodos adotados partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados. As dimensões avaliadas incluem:

- Analisar e avaliar o Plano do Curso, sua execução e aplicabilidade, bem como definir propostas de redirecionamento;
- Analisar a produção acadêmica, visando possíveis atualizações e adequações;
- Avaliar a relação do curso com a comunidade, por intermédio da avaliação Institucional, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade;
- Avaliar os recursos humanos envolvidos no curso, buscando aprimorar o desenvolvimento profissional de forma permanente;
- Avaliar o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão, buscando coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional;
- Avaliar a infraestrutura física e tecnológica, verificando sua adequabilidade para atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a satisfação dos usuários dos serviços prestados, com vistas à definição de propostas de redimensionamento;
- Avaliar a adequação do Projeto do Curso ao Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Avaliar as formas de atendimento aos discentes e sua integração na vida acadêmica, através de programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria destas práticas para a qualidade da vida do aluno e sua integração na comunidade.

Tendo-se em vista todos esses aspectos, e conforme recomenda o Manual de Gestão Acadêmica dos Cursos de Graduação do Ifes (2020), o curso passará por autoavaliação semestral, contando-se inclusive com aplicação de instrumento junto aos discentes, o qual será elaborado pelo NDE. As questões abordarão a organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura. Os resultados serão analisados e discutidos, devidamente registrados em atas, pelo NDE e Colegiado, respeitando suas competências, para subsidiar as revisões deste PPC, bem como rever ou propor ações, atividades e estrutura do curso.

7.4. Plano de avaliação institucional

Estabelecida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é um órgão colegiado formado por membros de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada, que tem por atribuições a condução dos processos internos de avaliação institucional, a sistematização e a prestação de informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), consideradas as diretrizes, critérios e estratégias emanadas da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

(CONAES).

A Lei nº 10.861/2004 estabelece, como diretriz, que a CPA terá atuação autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Para colaborar na condução da autoavaliação institucional em cada Campus do Ifes, foram criadas as Comissões Setoriais de Avaliação (CSA), que desenvolvem as atividades juntamente com a CPA.

As CSA têm como atribuições implementar e acompanhar as atividades inerentes ao processo de autoavaliação do seu respectivo Campus. Assim, a avaliação institucional ocorre com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos.

Neste processo são considerados o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, tendências, riscos e oportunidades para a Instituição e o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda que são analisadas. Deste modo, o resultado da avaliação institucional baliza a determinação dos rumos institucionais de médio prazo.

7.4.1 Objetivos

Os objetivos da avaliação institucional:

- Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação no Ifes;
- Implantar um processo contínuo de avaliação institucional;
- Planejar e redirecionar as ações do Ifes, a partir da avaliação institucional;
- Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;
- Construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autonomia;
- Consolidar o compromisso social e científico-cultural do Ifes.

7.4.2 Mecanismos de Integração da Avaliação

A proposta de avaliação do SINAES prevê a articulação entre a avaliação do Ifes (interna e externa), avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes (Enade). As políticas de acompanhamento e avaliação das “atividades fins”, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, além das atividades-meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão do Ifes, abrangem toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas, o que garantirá um melhor entendimento da realidade institucional.

A integração da avaliação com o projeto pedagógico do curso ocorre pela contextualização deste com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais para que possam ser superadas pelas ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

7.4.3 Diretrizes Metodológicas e Operacionais

Considerando a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e pela Lei nº 10.861/04, que instituiu o SINAES, seria paradoxal estabelecer critérios e normas rígidas para a avaliação, cujo processo não se encerra em si

mesmo.

O processo de autoavaliação deve contar com a participação de uma comissão designada para planejar, organizar, refletir e cuidar dos interesses de toda a comunidade acadêmica, contando com a participação e envolvimento de todos, incluindo o apoio da alta gestão do Ifes, através da disponibilização de informações e dados confiáveis. Para tanto, diversos instrumentos e métodos combinados são utilizados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação do Ifes.

A avaliação institucional proposta adota uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dá globalmente a cada ano. Os métodos adotados partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados. A metodologia proposta orienta o processo quanto às decisões, técnicas e métodos, de forma flexível para, diante de situações concretas, assumirem novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta.

8. ATENDIMENTO AO DISCENTE

O atendimento ao discente tem como objetivo principal a prevenção e a minimização da reprovação e da evasão escolar, contribuindo para o bom desempenho em toda a trajetória acadêmica do aluno. O atendimento deve ocorrer de forma integrada entre todas as Coordenadorias e Núcleos que, de alguma forma, atuam nesse âmbito, tendo como pilares a multidisciplinaridade das ações, a concepção de integralidade dos sujeitos e a promoção da autonomia. A seguir, destacam-se as principais frentes de trabalho no âmbito do atendimento ao discente do Ifes Campus Santa Teresa:

8.1. Assistência Estudantil

De acordo com o art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino deverá ser ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e permanência dos educandos na escola. Nessa perspectiva e como instituição pública de ensino, o Ifes entende como sendo sua responsabilidade social buscar o atendimento a demandas evidenciadas pelo contexto societário ao qual seus estudantes estão inseridos, perspectivando a institucionalização de direitos sociais, por meio de sua Política de Assistência Estudantil (PAE - Resolução CS nº 19/2011 e Resolução CS nº 19/2011). Tendo como base o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pela Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007, a PAE-Ifes tem como prioridade fundamental viabilizar a igualdade de oportunidades e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico do aluno, além de agir, preventivamente, para minimizar as situações de repetência e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras. Além disso, vislumbra a construção da assistência estudantil como espaço prático de cidadania e de dignidade humana, buscando ações transformadoras no desenvolvimento do trabalho social com seus próprios integrantes.

Sob esse prisma, a Política de Assistência Estudantil no Ifes é regida pelos seguintes princípios: equidade no processo de formação acadêmica dos discentes no Ifes, sem discriminação de qualquer natureza; formação ampla, visando desenvolvimento Integral dos estudantes; interação com as atividades fins da Instituição - ensino, pesquisa, produção e extensão; descentralização das ações respeitando a autonomia de cada campus; interdisciplinaridade da Política/ da Equipe/ das ações.

No Ifes Campus Santa Teresa, a Comissão Gestora da Política de Assistência Estudantil (CPAE – Portaria DG nº 129/2023), trabalha de modo a operacionalizar os Programas previstos pela PAE-Ifes, de modo a ofertá-los conforme às demandas estudantis e o orçamento do Campus. Além disso, conta-se com a Coordenadoria Geral de Assistência à Comunidade (CGAC), que é responsável, entre outras frentes, por executar as diversas ações de assistência estudantil, bem como realizar a gestão dos profissionais que atuam nesse âmbito. Sua equipe é multiprofissional, contando com Assistente Social, Nutricionista, Psicóloga, Médico, Odontólogo, auxiliares de enfermagem, assistentes de alunos, auxiliares administrativos, dentre outros.

Como sinalizado anteriormente, os Programas previstos na PAE-Ifes são implementados em cada Campus de acordo com análise criteriosa da demanda local e da dotação orçamentária destinada a esse fim. Tendo isso em vista, e mediante análise e orientações da CPAE, no Ifes

Campus Santa Teresa são realizados atualmente os seguintes Programas:

- Programa de Incentivo a Atividades Culturais e de Lazer: Programa Universal (destinado a toda a comunidade discente) que visa à promoção de atividades lúdicas, esportivas e/ou culturais. Por meio desse programa são organizadas ações nesse sentido, como por exemplo, jogos estudantis, festa junina, show de talentos, oficina de violão, dentre outras atividades. Inclui-se também neste programa a manutenção de academia destinada à prática de exercícios físicos.
- Programa de Ações Educativas e Formação para Cidadania: Programa Universal que tem como objetivo ampliar o arcabouço teórico dos discentes em temas relevantes para sua educação e participação cidadã. No Campus Santa Teresa, tal programa contribui para a realização de eventos como Semana de Ciência e Tecnologia, Semana de Meio Ambiente, Semana da Diversidade e atividades voltadas ao Setembro Amarelo e ao Dia Internacional da Mulher. Além disso, é importante mencionar oferta de apoio institucional para participação discente em centros acadêmicos, dispondo, inclusive, de espaço físico específicos para a localização dos Diretórios Estudantis, dentre tantas outras frentes que contribuem para a formação integral e cidadã de seus discentes.
- Programa de Atenção Biopsicossocial: Programa Universal que visa promover o bem-estar biopsicossocial da comunidade discente, na perspectiva integral do ser humano. Nesse sentido, o Campus conta com:
 - ✓ Acompanhamento psicológico: realizado exclusivamente por profissional de Psicologia, o qual empreende ações de natureza preventiva e interventiva, de modo individual e/ou grupal.
 - ✓ Orientação e Acompanhamento Social: visa identificar, orientar, encaminhar e acompanhar os estudantes e seus familiares (quando houver necessidade) em situação de vulnerabilidade social, sendo realizado por profissional de Serviço Social, por meio de entrevista/ atendimento individual, visita domiciliar dentre outros.
 - ✓ Educação Preventiva: visa promover ações de educação em saúde, propiciando aos discentes conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a tomar decisões adequadas ao seu bem estar físico, mental e social. Estas ações se darão através de campanhas educativas, palestras, oficinas, seminários, dentre outros.
 - ✓ Atendimento Ambulatorial e Primeiros Socorros: realizado exclusivamente por profissionais habilitados - médico, odontólogo e profissionais de enfermagem -, prestando assistência e cuidados imediatos aos discentes a fim de minimizar e evitar agravamentos e complicações de suas condições de saúde. Tal ação pode consistir, em determinados casos, no encaminhamento do discente a uma instituição de saúde, tal como Pronto Atendimento ou Hospital. Para tanto, atuam também assistentes de alunos, os quais também atuam auxiliando em tal encaminhando.
- Programa Auxílio Transporte: Programa Específico de Atenção Primária (destinado aos alunos em situação comprovada de vulnerabilidade social por meio participação em Edital próprio, que prevê a realização de estudo social para identificação de tal público) destinado a alunos que necessitam de transporte para acesso ao Campus e retorno à sua residência de origem, favorecendo o processo de formação acadêmica. Tal programa consiste em repasse financeiro direto ao aluno para subsidiar gastos com transporte e/ou disponibilização de vaga em transporte contratado pelo Campus, podendo ser concedido, para discentes de cursos superiores conforme os critérios da Modalidade A - nos casos

onde há a necessidade de utilizar o transporte diariamente para acesso ao Campus. Cabe destacar, sobre essa modalidade, que o Campus Santa Teresa, por meio de contrato com empresa prestadora de serviço, fornece linhas de ônibus de uso gratuito para os discentes, as quais atendem os municípios de São Roque do Canaã e Santa Teresa.

- Programa Auxílio Alimentação: Programa Específico de Atenção Primária destinado a subsidiar alimentação aos discentes a fim de propiciar condições para o complemento das atividades escolares. Tal programa tem sido ofertado no Campus mediante concessão de refeições gratuitas no Restaurante Institucional para estudantes previamente aprovados em Edital.
- Programa Auxílio Moradia: Programa Específico de Atenção Primária destinado a garantir a permanência dos discentes em situação de vulnerabilidade que residam ou possuam grupo familiar, prioritariamente, em local que inviabilize o acesso diário ao Campus, no horário regular das atividades acadêmicas, seja pela distância, seja pela dificuldade de acesso ao transporte. Para estudantes de graduação, o campus oferta subsídio financeiro para gastos relativos à moradia, mediante comprovação.

8.2. Atendimento Extraclasse

Os atendimentos extraclasse são considerados um complemento de aprendizagem, podendo influenciar bastante na decisão do estudante em permanecer ou não no Campus. Essas atividades exploram ambientes externos, envolvem o aluno, despertam a criatividade e estimulam a busca pelo conhecimento, o que ajuda a deixar o estudante mais motivado. São alguns exemplos dessas atividades: participação em Empresa Júnior, Iniciação Científica, Monitoria e Tutoria e visitas técnicas.

8.2.1. Atendimento Individual do Docente

O Ifes Santa Teresa oferece o Atendimento Individual do Docente, realizado pelos docentes a todos os alunos que o demandarem, em horário alternativo, especificamente para sanar dúvidas. A carga horária desse atendimento é organizada pelas coordenadorias de curso, conforme as determinações do Regulamento de Organização Didática (ROD) dos Cursos Superiores e Resolução de Carga Horária Docente do Ifes em vigor.

8.2.2. Atendimento da Coordenação do Curso

O Coordenador do curso oferece ao aluno:

- acolhida na recepção dos ingressantes, conforme programação do campus;
- orientações em sua vida acadêmica, necessárias para o seu desenvolvimento no curso;
- informações atualizadas, explicando o fluxograma e a matriz curricular;
- revisão de rendimento acadêmico, promovendo reflexão e apontando sugestões de estratégias para melhor desempenho acadêmico possível;
- atendimento a demandas específicas, encaminhando as que não forem de sua alçada para as instâncias superiores;
- estímulo e apoio à participação em tutoria e monitoria, incentivo à participação dos

alunos em eventos acadêmico-científico-culturais, orientação sobre as atividades complementares.

8.2.3. Atendimento Pedagógico

A Coordenadoria de Gestão Pedagógica (CGP) do Campus Santa Teresa é o setor do campus ligado à Coordenadoria Geral de Ensino (Cgen), onde atuam pedagogos e técnicos em assuntos educacionais que, dentre outras atividades, acompanham os estudantes no percurso de sua formação e nas adequações que se fizerem necessárias, em assuntos ligados à área pedagógica.

O acompanhamento direto ao estudante busca identificar as causas determinantes do baixo rendimento escolar, baixa frequência e dificuldades de aprendizagem, orientando a trajetória dos estudantes na construção de seu percurso acadêmico, visando o êxito do processo formativo. A CGP do Campus Santa Teresa atende os alunos de todos os cursos, oferecendo orientações e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem.

Em conjunto com as coordenadorias de curso, professores, NAPNE, demais núcleos de apoio e setores ligados ao ensino, a CGP também atua junto aos alunos com necessidades específicas ou que exijam atendimento diferenciado, planejando interdisciplinarmente ações que propiciem a permanência e a aprendizagem desses estudantes.

8.3. Núcleos de Apoio

O campus Santa Teresa conta com diferentes núcleos, os quais congregam diferentes saberes na articulação de ações para temas específicos e de interesse institucional. Os núcleos oportunizam o desenvolvimento de atividades que estão diretamente ligadas aos alunos, oferecendo-lhes um espaço diversificado para a complementação de sua formação e como apoio ao desenvolvimento de uma série de atividades de enriquecimento curricular.

8.3.1. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi)

Em atendimento à Lei nº 10.639/2003, que altera a Lei nº 9.394/1996, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", à Resolução do CNE/CP nº 1/2004 e sua abrangência na Educação Superior, e ao Parecer CNE/CEB nº 2/2007, o NEABI do Campus Santa Teresa foi criado pela Portaria Ifes nº 150-DG/2018 e sua composição atual está prevista na Portaria nº 47/2023. É um setor propositivo e consultivo, que estimula e promove ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, orientadas à temática das identidades e das relações étnico raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa.

No campus Santa Teresa, o Neabi realiza estudos e debates junto aos estudantes sobre temas afetos à sua atuação. Em reunião com o Neabi do Campus para a elaboração do presente PPC, estabeleceu-se parcerias para a atuação do Núcleo junto aos estudantes do curso de Medicina Veterinária por meio da oferta de dois componentes curriculares – Sociologia e Educação para as Relações Étnico-Raciais a, além da realização de eventos conjuntos.

8.3.2. Núcleo de Arte e Cultura (NAC)

O NAC do Campus Santa Teresa foi criado pela Portaria nº 43/2020, cuja composição foi atualizada pela Portaria nº 107/2023. O objetivo do NAC é desenvolver e promover a cultura, as artes e a cidadania no Campus, baseado no reconhecimento da diversidade cultural e humana e na promoção da cidadania, da reflexão e do pensamento crítico por meio do acesso à multiplicidade de expressões e da democratização dos meios de produção e difusão cultural em nível de ensino, pesquisa e extensão.

Dentre os projetos realizados no Ifes Santa Teresa ligados ao NAC, podemos destacar:

- realização do edital para chamadas de projetos de arte e cultura;
- criação do drive do NAC, buscando organizar o arquivo do NAC Santa Teresa, além de facilitar a criação de formulários e o compartilhamento de documentos;
- atualização do site do campus;
- cadastro no município como Espaço Cultural;
- apoio e envolvimento nos eventos da instituição;
- participação da rede NAC, reuniões mensais e envolvimento na comissão de elaboração da política de cultura do Ifes;
- integração do formulário de submissão para edital de fluxo contínuo de chamamento de voluntários para ações de arte e cultura nos campi do Ifes;
- registro das atividades para subsidiar a realização do plano bianual.

8.3.3. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne)

Os Napnes consistem em estratégia preconizada orientada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC) para promover a inclusão escolar de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, de forma a contribuir para o acesso, permanência e saída com êxito desse grupo na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

No Campus Santa Teresa, o Napne constitui-se como comissão, cuja composição atual é definida pela Portaria DG nº 50/2023. Congrega uma equipe interdisciplinar com os objetivos de identificar as pessoas com necessidades específicas no Campus; orientar os alunos com necessidades específicas quanto aos seus direitos; promover a eliminação de barreiras pedagógicas, atitudinais, arquitetônicas e de comunicação; oferecer atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades específicas; promover junto à comunidade escolar ações de sensibilização para a questão da educação inclusiva e de formação continuada referente a essa temática; realizar parcerias e convênios para troca de informações e experiências na área inclusiva; garantir as adaptações necessárias para que os candidatos com necessidades específicas realizem os exames de seleção no Campus; orientar os docentes quanto ao atendimento aos alunos com necessidades específicas; e contribuir para o fomento e difusão de conhecimento acerca das Tecnologias Assistivas.

Os princípios que norteiam a atuação do Napne são o compromisso com a melhoria da qualidade da educação para todos; acolhimento à diversidade; promoção da acessibilidade; gestão participativa; parceria da escola com a família e outros segmentos sociais e promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas na rede federal de educação

profissional, científica e tecnológica.

8.3.4. Atendimento educacional especializado

O atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, estarão disponíveis para atender às características dos alunos com deficiência ou com necessidades educacionais específicas, e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia. Esse atendimento se dará de forma integrada, contando com o apoio do Setor Pedagógico responsável quanto ao acompanhamento dos docentes para as adequações curriculares necessárias e da Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar quanto ao apoio multiprofissional aos alunos.

O Ifes Campus Santa Teresa possibilita o acesso a pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, de acordo com o Decreto 5.296/2004, principalmente, nos Art. 24, 25, que tratam das normas gerais e dos critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e, em atendimento a esses critérios, os ambientes do Campus Santa Teresa estão em favor da acessibilidade.

O Ifes Santa Teresa oferece acessibilidade em seus espaços acadêmicos e administrativos, com elevador, rampas, descrição em braille, intérprete de Libras, banheiros adaptados, estacionamento e acesso facilitado ao auditório, aos laboratórios, à biblioteca, ao ginásio e a outros setores, além de transporte pelo campus para os alunos com mobilidade reduzida.

A sala do Napne se encontra no prédio administrativo, formada por um espaço didático, livre ao público, contando com acervo de alguns livros e vídeos das matérias de base comum em braille e em Libras, modelos anatômicos em 3D, recursos adaptados, tecnologias assistivas, impressora em alto relevo e em braille, impressora multifuncional, gravador digital, notebooks, prancheta reglete para braille, máquina de escrever em braille, material ampliado, globo terrestre em alto relevo, scanner de texto OCR, lupa analógica, lupa digital, além de contar com profissionais e monitores de apoio pedagógico.

8.3.5. Acesso de Pessoas com Deficiência e Mobilidade Reduzida

No Ifes, alguns normativos e documentos foram instituídos no sentido de garantir os direitos dos alunos com necessidades específicas, tais como Resoluções do Conselho Superior, o PDI do Ifes e o ROD dos cursos de Graduação do Ifes, que preveem ações pedagógicas diferenciadas, com flexibilização de metodologias e/ou tecnologias de ensino ofertadas às pessoas com necessidades específicas.

Contudo, quando falamos de acessibilidade, não podemos restringir o termo apenas à questão arquitetônica: é imprescindível elucidar que existem outros tipos de barreiras concernentes à acessibilidade, tais como:

- acessibilidade atitudinal, que requer uma mudança na cultura de nossa sociedade, por meio de programas e de práticas de sensibilização das pessoas e da convivência na diversidade humana;
- acessibilidade comunicacional, significando não ter barreiras na comunicação interpessoal, escrita e virtual;
- acessibilidade metodológica, com métodos e técnicas de estudo adaptados;

- acessibilidade instrumental, entendida como não haver barreiras nos instrumentos e utensílios de estudo, nas atividades da vida diária, de lazer e de esporte;
- acessibilidade programática, significando não ter barreiras invisíveis embutidas em políticas públicas, em regulamentos e em normas em geral.

Garantir a inclusão, o acesso, a permanência e a saída com êxito de pessoas com necessidades específicas no Curso de Agronomia do Campus Santa Teresa é uma grande preocupação de todos os envolvidos com esse projeto.

8.3.6. Núcleo de Educação Ambiental e Agroecologia (NEAA)

O NEAA é encarregado de integrar ações de educação ambiental e agroecológicas no campus e disseminar técnicas de manejo dos recursos naturais de maneira sustentável. Tem como objetivo: propor, estabelecer e acompanhar a execução de um plano de gestão ambiental e incentivo à práticas agroecológicas permanente no campus, em sintonia com as atividades de apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão; identificar métodos e técnicas de conservação e recuperação ambiental desenvolvidas no campus e também fora dele, para sistematizar e disponibilizar em meio digital; organizar palestras e cursos de formação inicial e continuada com temática ambientalista e agroecológica para membros da comunidade interna e externa ao campus; registrar todas as atividades de educação ambiental e agroecologia desenvolvidas dentro do campus; representar o campus em organismos e colegiados ambientalistas.

8.3.7. Núcleo de Relações Internacionais (NRI)

O NRI do Ifes Campus Santa Teresa está regulamentado pela Resolução CONSUP/IFES nº 34, de 16 de junho de 2021. Tem composição multidisciplinar, trabalhando como suporte da Assessoria de Relações Internacionais (Arinter) do Ifes. O NRI visa implementar, organizar e contribuir localmente com a política de internacionalização da rede.

A Política de Internacionalização do Ifes, que tem sido conduzida desde 2014 pela Arinter tem como principais pontos de seu planejamento estratégico:

- Ensino e aprendizagem de línguas e por meio de línguas adicionais;
- Pesquisa conjunta. Articulação de grupos de pesquisa (online);
- Acordos de cooperação - Memorandum of Understanding (MoU);
- Organização e participação em eventos e Congressos - Mobilidade/intercâmbio;
- Projetos com cooperação internacional;
- Comunicação/divulgação dos dados e indicadores internacionais.

O papel fundamental dos Núcleos de Relações Internacionais (NRIs) é oferecer oportunidades para o desenvolvimento das habilidades e competências para o século XXI, por meio de experiências acadêmicas internacionais para a comunidade do Ifes, tendo como objetivo geral (de acordo com o Art. 5º da CS N 34/2021) atuar no apoio, planejamento e ações relativas à internacionalização da Educação, no uso de metodologias educacionais que internacionalizam o currículo e na Internacionalização plena e integral do Ifes.

9. GESTÃO DO CURSO

9.1 Coordenador do Curso

Para assumir a função de Coordenador do Curso de Graduação em Medicina Veterinária é desejável que a pessoa apresente o seguinte perfil: professor efetivo do Ifes campus Santa Teresa, em regime integral, lotado na coordenação do Curso de Medicina Veterinária. Bacharel em Medicina Veterinária ou áreas afins, com mestrado ou doutorado. Desejável que tenha experiência de 3 anos ou mais como docente do Ensino Superior, em nível de Graduação ou Pós-Graduação e experiência de 2 anos ou mais em cargo de gestão.

São atribuições do Coordenador do Curso, de acordo com o Regimento Interno dos campi do Ifes, aprovado pela Resolução Ifes/CS nº 160/2016:

- Cumprir e fazer cumprir o Regulamento da Organização Didática referente ao nível e à modalidade do respectivo curso;
- Implementar o projeto do Curso e avaliar continuamente sua qualidade, em parceria com os corpos docente e discente e o NDE;
- Presidir os órgãos colegiados e estruturantes do curso, de acordo com a regulamentação aplicável;
- Representar o curso em fóruns específicos;
- Revisar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- Diagnosticar os problemas existentes na implementação do Projeto do Curso e articular-se a outras instâncias do campus, visando à sua superação;
- Analisar e pronunciar-se nos processos acadêmicos protocolados por discentes;
- Orientar e articular os discentes e docentes do curso em matérias relacionadas a estágios, atividades acadêmicas, científicas e culturais, bem como quanto à participação em programas institucionais de pesquisa e extensão;
- Supervisionar, em articulação com a CGP, o cumprimento do planejamento dos componentes curriculares do respectivo Curso, especialmente com relação à utilização da bibliografia recomendada, à metodologia de ensino e avaliação, ao cumprimento da carga horária prevista, à execução do calendário acadêmico e ao andamento dos trabalhos de conclusão de curso;
- Supervisionar, junto à CGP e à CRA, a entrega das pautas dos componentes curriculares do respectivo Curso;
- Estimular e apoiar discentes e docentes a participarem de atividades complementares ao curso, internas e externas à Instituição;
- Preparar, orientar e acompanhar os processos de autorização, reconhecimento e renovação do respectivo Curso, atendendo à legislação e aos regulamentos a ele aplicáveis;
- Executar, no âmbito de suas competências, o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico Institucional e o Programa de Avaliação Institucional.

Além disso, o Coordenador do Curso deverá:

- Planejar, antes do início de cada semestre, as atividades dos docentes, possibilitando o atendimento das demandas de Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme prevê a Resolução Ifes/CS nº 103/2022; e
- Manter atualizado e público o Plano de Ação da Coordenadoria.

9.2 Colegiado do Curso

O funcionamento dos Colegiados dos Cursos de Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo é regido pela Resolução CS nº 63/2019, de 13 de dezembro de 2019.

O Colegiado do Curso, órgão normativo e consultivo setorial, está diretamente subordinado à Câmara de Ensino de Graduação ou de Pós-Graduação, mantendo vínculo cooperativo com as Coordenadorias que ofertam componentes curriculares ao Curso. O Colegiado tem, ainda, relações administrativas com o setor de registro acadêmico em aspectos didáticos e pedagógicos.

No âmbito do Curso de Medicina Veterinária, a criação de um Colegiado de Curso e a composição inicial de seus componentes será proposta pelo Coordenador do Curso à Diretoria de Ensino, que encaminhará a proposição à Diretoria-Geral do campus para homologação, conforme determina a Resolução.

Esse Colegiado será composto pelo Coordenador do Curso, que o presidirá; um representante da Coordenadoria de Gestão Pedagógica; o equivalente a 30% do quantitativo de docentes necessários para a operacionalização do curso, conforme previsto neste projeto, sendo no mínimo quatro professores da área técnica e dois professores do núcleo básico que ministrem componentes curriculares no curso; discentes na proporção de 1/5 dos docentes que constituem o colegiado.

A composição do primeiro grupo representante do Colegiado será feita por meio de procedimento estabelecido pela Direção-Geral do campus, e depois renovada a cada 2 anos, em reunião específica para eleição, sendo mantidos, pelo menos, dois de seus membros, de modo a garantir a continuidade do processo de acompanhamento do curso.

São as seguintes atribuições do Colegiado de Curso:

- Elaborar, aprovar e executar o plano de ação, contendo o calendário de reuniões e as atividades já previstas, para posterior envio à Diretoria de Ensino do relatório anual de atividades desenvolvidas;
- Funcionar como órgão consultivo e de assessoria do(a) Coordenador(a) do Curso, em especial em questões de ordem administrativa;
- Funcionar como instância de recurso para as decisões do(a) Coordenador(a) do Curso sobre as questões acadêmicas suscitadas tanto pelo corpo discente quanto pelo docente, cabendo recurso da decisão à Diretoria de Ensino ou ao setor equivalente do campus;
- Funcionar como órgão deliberativo nas questões didático-pedagógicas do curso propostas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Aprovar alterações curriculares propostas pelo NDE;

- Propor à Direção de Ensino do campus a oferta de turmas, o aumento ou a redução do número de vagas, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Definir as listas da oferta de componentes curriculares para cada período letivo e homologá-las após aprovação pelas Coordenadorias dos Cursos, em conformidade com os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico;
- Propor o horário dos componentes curriculares e das turmas do seu curso, ouvidas as coordenadorias envolvidas, observando a compatibilidade entre eles, exceto para cursos na modalidade a distância;
- Dar conhecimento aos estudantes sobre os procedimentos de matrículas orientando-os de acordo com a situação do vínculo com a Instituição;
- Autorizar matrícula intercampi;
- Analisar e emitir parecer, com base no exame de integralização curricular, sobre transferências, matrículas e rematrículas, conforme dispositivos legais em vigor;
- Analisar e emitir parecer sobre preenchimento de vagas remanescentes;
- Analisar e emitir parecer sobre aproveitamento de estudos, equivalências, dispensa de componentes curriculares, adaptações curriculares, aceleração de estudos, entre outros;
- Orientar os alunos que necessitam de planos de estudos;
- Analisar e emitir parecer sobre eventuais solicitações de prorrogação do período de Mobilidade Estudantil;
- Desenvolver, junto à Direção de Ensino, ações de acompanhamento da frequência e do desempenho acadêmico dos estudantes, de forma periódica e sistematizada, em articulação com a Equipe Pedagógica e Assistência Estudantil, observando a Política de Assistência Estudantil do Ifes;
- Definir, junto às Coordenadorias Acadêmicas, a necessidade de realização de programas e de períodos especiais de estudos de interesse do curso;
- Orientar a elaboração e revisão dos planos de ensino dos componentes curriculares do curso, bem como dos mapas de atividades dos cursos a distância, propondo alterações, quando necessárias;
- Sugerir às coordenadorias ou professores das diversas áreas do curso, a realização e a integração de programas de pesquisa e extensão de interesse do curso;
- Propor às coordenadorias alterações na alocação de docentes que não atendam às necessidades dos cursos;
- Criar comissões temporárias para o estudo de assuntos específicos ou para coordenar atividades de sua competência;
- Coordenar e executar periodicamente as atividades de autoavaliação do curso em parceria com o NDE e com a Comissão Setorial de Avaliação Institucional (CSAI), divulgando os resultados;
- Analisar e emitir parecer em colaboração com o NDE sobre os indicadores de desempenho do curso estabelecidos nacionalmente;
- Instruir e apoiar até a publicação do ato regulatório pertinente, em colaboração com a

Diretoria de Ensino de Graduação e com a Procuradoria Educacional Institucional, os processos de avaliação do curso;

- Atualizar a situação do curso na Procuradoria Educacional Institucional;
- Elaborar e divulgar à comunidade acadêmica, o fluxo e os prazos a serem utilizados para o encaminhamento das decisões realizadas pelo colegiado;
- Manter em arquivo todas as informações de interesse do Curso de Graduação, inclusive atas de suas reuniões, a fim de zelar pelo cumprimento das exigências legais;
- Analisar e dar encaminhamento, sempre que solicitado, a outras questões pertinentes ao curso.
- Auxiliar na proposição de formas de articulação para a integração curricular interdisciplinar.

O Colegiado se reunirá, pelo menos, duas vezes por semestre ou, extraordinariamente, por convocação do Presidente do Colegiado ou por requerimento de 1/3 (um terço) de seus componentes e será presidido pelo Coordenador de Curso, competindo a ele o disposto no Art.10 da Resolução. Em caso de reuniões extraordinárias, a convocação deverá ser expedida, no mínimo, com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência e, para haver reunião, em primeira convocação, será necessária a presença de 2/3 dos membros ou, em segunda convocação, com qualquer número de presentes.

9.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos cursos de Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo está definido na Resolução CS Nº 64/2019, de 13 de dezembro de 2019. Este Núcleo será composto por um conjunto de docentes dos quais 60% possuam título de Pós-Graduação Stricto Sensu, sendo um deles, pelo menos, com título de doutor. O NDE terá o Coordenador do Curso como presidente e, pelo menos, outros quatro docentes que ministrem disciplinas regulares no curso, todos eles atuando em regime de trabalho de tempo integral.

São competências do Núcleo Docente Estruturante:

- Atuar diretamente na criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- Manter o Projeto Pedagógico do Curso atualizado;
- Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de bibliografia e outros materiais necessários ao curso;
- Promover instrumentos e procedimentos para a autoavaliação do curso em parceria com a Comissão Setorial de Avaliação Institucional (CSAI);
- Analisar trienalmente e adaptar, caso necessário, o perfil do egresso considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as novas demandas do mundo do trabalho;
- Verificar o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário;
- Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa e a pós-

graduação;

- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- Propor alterações no Regulamento do NDE;
- Acompanhar as legislações pertinentes às diretrizes curriculares, entre outras que são necessárias ao curso;
- Zelar pelo alinhamento do PPC ao PDI;
- Sugerir capacitações docentes necessárias para o bom andamento do curso;
- Indicar propostas de ações de pesquisa e de extensão a serem desenvolvidos no curso, alinhando as atividades previstas nas Resoluções vigentes.

O NDE se reunirá, ordinariamente, pelo menos duas vezes por semestre e extraordinariamente por convocação do(a) presidente ou por deliberação da maioria absoluta dos seus membros. Para ocorrer a reunião, é necessária a presença mínima de 3/5 dos membros.

10. CORPO DOCENTE

O Ifes Campus Santa Teresa possui em seu quadro funcional 68 professores que atuam nos cursos técnicos e superiores presenciais e nos Programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu* e *Lato Sensu*, em que 18 docentes irão atuar no curso de graduação em Medicina Veterinária, conforme a especialização competente.

Há necessidade de contratação de mais 6 docentes específicos para o quadro de componentes curriculares do curso, contudo, esta contratação foi avaliada pela Comissão responsável pela formulação do PPC, juntamente com a gestão do campus e, se dará com 6 vagas novas por redistribuição de cargos EBTT efetuada pela Portaria MEC nº 1.888, de 27 de setembro de 2023, publicada no DOU de 29/09/2023, seção 1, página 78, somadas a possíveis 5 aposentadorias previstas para 2024 e 2025. Destas possíveis aposentadorias, uma delas já ocorreu e a vaga já foi disponibilizada para processo de remoção interna com o perfil de Medicina Veterinária, pois também será utilizada por outros cursos.

A seguir, no Quadro as informações sobre o corpo docente e as respectivas disciplinas obrigatórias a serem ministradas no curso proposto.

Quadro 2. Corpo docente do Ifes Campus Santa Teresa que atuarão no curso de Medicina Veterinária

Adriano Goldner Costa	CPF: 102.156.927-56
Titulação: Graduação em Ciências Biológicas / Mestrado e Doutorado em Biologia Vegetal	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 12 anos	
Disciplinas: MVET 105 – Ecologia	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2913034394255998	

Alberto Chambela Neto	CPF: 031.914.286-82
Titulação: Graduação em Zootecnia / Graduação em Medicina Veterinária / Lato Sensu em Práticas Pedagógicas para Professores / Lato Sensu Farmacologia e Terapêutica Veterinária / Mestrado em Produção Animal / Doutorado em Ciência Animal	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 13 anos	
Disciplinas: MVET 101 - Introdução a Medicina Veterinária e Deontologia MVET 102 - Anatomia Veterinária I MVET 305 – Imunologia MVET 402 – Farmacologia MVET 602 - Terapêutica Veterinária	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2711927674581372	

Antonio Elias Souza da Silva	CPF: 342.411.087-68
Titulação: Graduação em Engenharia Agrônômica / Mestrado em Extensão Rural.	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 26 anos	
Disciplinas: MVET 605 - Extensão Rural	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9661156974767000	

Antonio Fernando de Souza	CPF: 032.223.126-48
Titulação: Graduação em Agronomia / Doutorado em Agronomia	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 13 anos	
Disciplinas: MVET 204 - Microbiologia	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3141673764244262	

Bianca da Silva Ferreira	CPF: 115.387.227-71
Titulação: Graduação em Química / Doutorado em Química	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 8 anos	
Disciplinas: MVET 103 – Bioquímica Veterinária	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2580245265791316	

Gustavo Haddad Souza Vieira	CPF: 002.827.627-28
Titulação: Graduação Engenharia Agrônômica / Mestrado Engenharia Agrícola / Doutorado Engenharia Agrícola	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 20 anos	
Disciplinas: MVET 1002 – Trabalho de Conclusão de Curso II	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3847647453685688	

Hugo Felipe Quintela	CPF: 057.999.647-64
Titulação: Graduação em Ciências Sociais / Mestrado em Ciências Sociais / Doutorado em Ciências Sociais	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 6 anos	
Disciplinas: MVET 107 – Sociologia	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6313505673446719	

Ismail Ramalho Haddade	CPF: 020.336.217-90
Titulação: Graduação em Agronomia / Mestrado em Zootecnia / Doutorado em Produção Animal	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 16 anos	
Disciplinas: MVET 207 – Bioestatística MVET 205 - Bem-estar Animal MVET 605 - Forragicultura e Pastagens	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7716274796812571	

José Roberto Brito Pereira	CPF: 816.962.807-53
Titulação: Graduação em Engenharia / Agrônoma / Mestrado em Engenharia Agrícola / Doutorado Engenharia Agrícola	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 19 anos	
Disciplinas: MVET 902 – Trabalho de Conclusão de Curso I	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4408619342726118	

Ingrid Ney Kramer de Mello	CPF: 109.783.247-30
Titulação: Graduação em Medicina Veterinária / Mestrado em Medicina Veterinária	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 4 anos	
Disciplinas: MVET 303 - Parasitologia Veterinária MVET 603 - Doenças Parasitárias MVET 303 – Epidemiologia MVET 803 - Interface Medicina Veterinária e Saúde Pública	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0092477649175030	

Luciléa Silva dos Reis	CPF: 088.266.307-04
Titulação: Graduação em Agronomia / Mestrado em Produção Vegetal / Doutorado em Produção Vegetal	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 15 nos	
Disciplinas: MVET 108 – Genética	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6413410891602542	

Márcio Vinícius Ferreira de Sousa	CPF: 013.391.067-95
Titulação: Graduação Ciências Agrícolas / Mestrado Ciência dos Alimentos / Doutorado Ciência dos Alimentos.	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 26 anos	
Disciplinas: MVET 607 - Tecnologia e Qualidade de Produtos de Origem Animal	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6869867863645505	

Marcus Vinícius Sandoval Paixão	CPF: 451.880.177-68
Titulação: Graduação em Engenharia Agrônoma / Lato Sensu em Toxicologia Animal / Mestrado em Agricultura Tropical / Doutorado em Produção Vegetal	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 20 anos	
Disciplinas: MVET 206 - Comunicação Científica	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4979018670260296	

Moacir Rodrigues Filho	CPF: 472.240.616-20
Titulação: Graduação Licenciatura em Ciências Agrícolas / Mestrado em Zootecnia / Doutorado em Zootecnia	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 20 anos	
Disciplinas: MVET 504 - Nutrição Animal MVET 604 – Bovinocultura MVET 507 - Prática em Ambiente Profissional II	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3748393730792265	

Nair Elizabeth Barreto Rodrigues	CPF: 002.272.387-02
Titulação: Graduação em Zootecnia / Mestrado em Zootecnia / Doutorado em Zootecnia	Regime de trabalho: DE

Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 27 anos
Disciplinas: MVET 506 – Suinocultura MVET 505 – Avicultura
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/9423725973231755

Ronaldo Luiz Rassele	CPF: 969.713.047-72
Titulação: Graduação em Tecnologia na Administração Rural / Lato Sensu em Processamento e Controle de Qualidade de Carne, Leite e Ovos / Mestrado em Educação Agrícola / Doutorado em Produção Vegetal	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 20 anos	
Disciplinas: MVET 208 - Gestão e Empreendedorismo	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/9887749129804161	

Rosana dos Reis Abrantes Nunes	CPF: 093.561.917-86
Titulação: Graduação em Ciências Biológicas / Mestrado em Biologia Animal / Doutorado em Biologia Animal	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 9 anos	
Disciplinas: MVET 106 - Embriologia, Citologia e Histologia Geral MVET 203 - Histologia Veterinária	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/6756298863093237	

Vilácio Caldara Junior	CPF: 095.787.317-4
Titulação: Graduação em Ciências Biológicas / Mestrado em Biologia Animal / Doutorado em Biologia Animal	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 12 anos	
Disciplinas: MVET 202 - Fisiologia Veterinária I MVET 302 - Fisiologia Veterinária II	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/9674933842983113	

Docente 1 – a contratar	CPF:
Titulação:	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional:	
Disciplinas: MVET 102 - Anatomia Veterinária I	

MVET 201 - Anatomia Veterinária II MVET 401 - Doenças Infecciosas I MVET 601 - Doenças Infecciosas II
Curriculum Lattes:

Docente 2 – a contratar	CPF:
Titulação	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional:	
Disciplinas: MVET 301 - Melhoramento Animal MVET 702 - Clínica das Intoxicações e Plantas Tóxicas MVET 704 - Reprodução Animal I MVET 804 - Reprodução Animal II MVET 406 - Prática em Ambiente Profissional I	
Curriculum Lattes:	

Docente 3 – a contratar	CPF:
Titulação:	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional:	
Disciplinas: MVET 403 - Patologia Geral MVET 404 - Patologia Clínica Veterinária MVET 503 - Patologia Veterinária MVET 608 - Prática em Ambiente Profissional III	
Curriculum Lattes:	

Docente 4 – a contratar	CPF:
Titulação:	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional:	
Disciplinas: MVET 606 - Anestesiologia Veterinária MVET 703 - Técnica Cirúrgica	

MVET 705 - Clínica Médica de Pequenos Animais I MVET 801 - Clínica Médica de Pequenos Animais II MVET 805 - Cirurgia Veterinária MVET 707 - Prática em Ambiente Profissional IV
Curriculum Lattes:

Docente 5 – a contratar	CPF:
Titulação:	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional:	
Disciplinas: MVET 701 - Inspeção de Produtos de Origem Animal e Higiene de Alimentos MVET 502 - Semiologia Veterinária MVET 501 - Diagnóstico por Imagem MVET 806 - Prática em Ambiente Profissional V	
Curriculum Lattes:	

Docente 6 – a contratar	CPF:
Titulação:	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional:	
Disciplinas: MVET 706 - Clínica Médica de Grandes Animais I MVET 801 - Clínica Médica de Grandes Animais II MVET 805 - Cirurgia Veterinária	
Curriculum Lattes:	

11. INFRAESTRUTURA

11.1. Áreas de ensino específicas

Ambiente	Existente		A construir		Observações
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Laboratório de Biologia Geral com sala de apoio	1	66,58			
Laboratório de Química com sala de apoio	1	71,34			
Laboratório de Física com sala de apoio	1	66,58			
Laboratórios de Informática	4	176,26 (total)			
Laboratório de Microbiologia e Entomologia	1	105			
Laboratório de Micropropagação	1	65			
Laboratório de Análise Química e Física do Solo	1	62			
Laboratório de Ecologia e Biodiversidade	1	68			
Laboratório de Fisiologia Vegetal e Tecnologia de Sementes	1	70			
Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana e Práticas de Ensino	1	70			
Laboratório de Hidráulica e Irrigação	1	70			
Laboratório de Biologia Aquática	1	70			
Setor de Campo (Estação Meteorológica)	1	47			
Setor de Campo (Agroindústria)	1	513,55			Equipamentos para processamento de derivados de leite e produtos de origem vegetal e processamento de carnes
Setor de Campo (Agroecologia)	1	87,62			
Setor de Campo (Culturas Anuais)	1	143,55			Apresenta sala de professor; depósito de materiais; depósito de ferramentas; sanitário; sala de aula; 01 Pivô Central de 12 ha.
Setor de Campo (Culturas Perenes)	1	83,41			Apresenta galpão de ferramentas e diversas culturas implantadas
Setor de Campo (Olericultura)	1	1ha*			Possui duas Casas de Vegetação para cultivo hidropônico de hortaliças
Setor de Campo (Viveiros e Casa de Vegetação)	1	2000			Uma casa de vegetação com controle de umidade e temperatura; uma área de produção de mudas

					coberta com sombrite; uma área destinada a aclimação das mudas produzidas
Setor de Campo (Mecanização Agrícola)	1	1113,32			Apresenta sala de apoio; depósito de materiais e sanitários; galpão para máquinas e implementos agrícolas; garagem para ônibus e outros veículos automotivos usados pelo Campus
Setor de Campo (Apicultura)	1	141			Laboratório de Apicultura e Meliponicultura e um apiário
Setor de Campo (Cunicultura)	1	228,50			Dois galpões destinado a produção de coelhos
Setor de Campo (Cotonicultura)	1	64,8			Dois galpões destinado a produção de codornas
Setor de Campo (Avicultura de Postura)	1	308,10			Dois galpões destinado a produção de ovos
Setor de Campo (Avicultura de Corte)	1	258,34			Dois galpões destinado a produção de frangos de corte
Setor de Campo (Caprinovinocultura)	1	273,45			Possui galpões para produção de Caprinos e Ovinos; área de pastejo rotacionado; área de produção de plantas forrageiras
Setor de Campo (Suinocultura)	1	596,87			
Setor de Campo (Bovinocultura)	1	1102,86			

*Setor com aproximadamente 10000m²

11.2. Áreas de estudo geral

Ambiente	Existente		A construir		Observações
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Sala de Professores - apoio a atividades docente (Prédio Centro Tecnológico)	1	36			
Sala de Professores - apoio a atividades docente (Prédio Pedagógico)	1	36			
Salas de Aula no Prédio Centro Tecnológico (CT)	7	348			Salas de aula localizadas no prédio denominado de Prédio Centro Tecnológico, sendo 04 salas de 37,50 m ² e 01 sala de 36,00 m ² com capacidade para 40 alunos cada. Duas outras salas de 81m ² ,

					com capacidade para 53 alunos cada. Todas são climatizadas e equipadas com equipamentos fixos de projeção.
Sala de aula (Setor de Culturas Anuais)	1	45,16			Sala com capacidade para 30 alunos climatizadas e equipadas com equipamentos fixos de projeção.
Salas de aula (Setor de Mecanização Agrícola)	3	192,68			Salas com capacidade para 30 alunos cada uma, climatizadas e equipadas com equipamentos fixos de projeção. Lavabo e sala pequena para docente.
Sala de aula (Setor de Animais de Pequeno Porte -Abatedouro de Frangos)	1	45			Sala com capacidade para 30 alunos climatizadas e equipadas com equipamentos fixos de projeção.
Sala de aula (Setor de Apicultura)	1	35			Sala com capacidade para 20 alunos climatizadas e equipadas com equipamentos fixos de projeção.
Sala de aula (Setor de Animais de Grande Porte - Bovinos)	1	45			Sala com capacidade para 40 alunos climatizadas e equipadas com equipamentos fixos de projeção.
Sala de aula (Setor de Médio Porte Caprinos)	1	35			Sala com capacidade para 20 alunos climatizadas e equipadas com equipamentos fixos de projeção.
Sala de aula (Setor de Médio Porte Suínos)	1	35,91			Sala com capacidade para 20 alunos climatizadas e equipadas com equipamentos fixos de projeção.

11.3. Áreas de Esporte e Vivência

Ambiente	Existente		A construir		Observações
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Prédio de Educação Física	1	145			Prédio Ambiente de apoio ao esporte, composto por sala de Professores de Educação Física, vestuário masculino e feminino com sanitários e depósito de materiais esportivos utilizados na prática de esportes
Academia de Ginástica	1	145			Academia equipada com aparelhos básicos para ginástica.
Campo de Futebol	4	14000			Ambiente gramado e reservado a prática de futebol
Pista de Atletismo	1	384 m de diâmetro			Pista de atletismo com 384 m de diâmetro, em volta do campo de futebol
Quadra Poliesportiva	2	2200 (total)			2 quadras poliesportivas cobertas
Quadra de esporte sem cobertura	1	460,75			Quadra de Tênis com piso em alvenaria e sem cobertura
Quadra de Areia	1	286			
Salão de jogos e de TV	1	287			
Centro de Convivência, restaurante e lanchonete	1	280			

11.4. Áreas de Atendimento Discente

Ambiente	Existente		A construir		Observações
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Coordenação de curso	1	36			
Serviço de Atendimento Psicológico	1	15			
Serviço de Assistência Social	1	10			
Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)	1	45			
Setor Pedagógico	1	35			
Setor de Atendimento Médico Odontológico	1	63			

11.5. Áreas de Apoio

Ambiente	Existente		A construir		Observações
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Auditório I	1	84			Miniauditório, climatizado, capacidade 50 lugares, localizado no Prédio Pedagógico
Auditório II	1	400			Auditório, climatizado, capacidade 400 lugares, localizado no Prédio Central
Reprografia	1	20			
Coordenação de Registro Acadêmico	1	63			
Coordenação de Pesquisa, PósGraduação e Extensão (CPPEX)	1	36			
Coordenação de Geral de Produção (CGP)	1	15			
Setor de Integração Escola-Comunidade (REC)	1	15			
Sala de Apoio Pedagógico	1	24			
Coordenação Geral de Ensino (CGEN)	1	10			
Diretoria de Ensino (DIREN)	1	15			
Biblioteca	1	512			

11.6 Hospital Veterinário

O Hospital Veterinário do Ifes – Campus Santa Teresa estará localizado em uma área de 2040,28 m², e sua estrutura física será constituída pelas seguintes instalações: Recepção, Consultórios, Laboratório de Diagnóstico por Imagem, Laboratório de Patologia, Laboratório de Anatomia Veterinária, Laboratório de Técnicas Cirúrgicas, Laboratório Clínico, Farmácia, Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, Sala de Professores, Sala de Internação e Recuperação para Pequenos Animais, Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, Sala de Material e Esterilização, Sala de Expurgo, Banheiros (masculino, feminino e adaptado para portadores de necessidades específicas).

Assim como os hospitais veterinários de outros institutos federais e de universidades federais, o Hospital Veterinário do Ifes – Campus Santa Teresa só prestará serviços gratuitos nos casos de interesse acadêmico. Os demais serviços prestados serão cobrados e a pretende-se que gestão desses recursos seja operacionalizada por fundação específica como a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia (FACTO).

Esta medida se dá devido a manutenção dos hospitais federais veterinários ser realizada através de um fundo federal que considera o tempo de serviço, a complexidade dos procedimentos, a qualificação dos serviços, os equipamentos e insumos utilizados e a manutenção dos equipamentos e, o Hospital Veterinário do Ifes – Campus Santa Teresa, após criação de seu Regimento Interno Hospitalar, deverá criar sua Tabela de Preços e Serviços cujos valores deverão ser atualizados mediante pesquisa de preço.

Toda a estrutura hospitalar atenderá as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Quadro 3. Hospital Veterinário do Campus Santa Teresa

Itens	Ambiente	Área Individual (m ²)	Unidades	Área Total (m ²)
1	Recepção	10	1	10
2	Laboratório de Diagnóstico por Imagem	30	1	30
3	Laboratório de Patologia	60	1	60
4	Laboratório de Anatomia Veterinária	120	1	120
5	Laboratório de Técnicas Cirúrgicas	40	1	40
6	Laboratório Clínico	30	1	30
7	Farmácia	25	1	25
8	Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais	113	1	113
9	Sala de Internação e Recuperação para Pequenos Animais	25	1	25
10	Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais	203	1	203
11	Sala de Professores	40	1	40
12	Sala de Material e Esterilização	30	1	30
13	Sala de Expurgo	20	1	20
14	Banheiros	3	3	12
TOTAL				758 m²

11.6.1 Recepção

A recepção é a porta de entrada do Hospital Veterinário do Ifes – Campus Santa Teresa. Trata-se de uma área de 10 m² onde um(a) recepcionista irá receber as ligações, conferir os horários e agenda, esclarecer eventuais dúvidas sobre o funcionamento da clínica veterinária e ajudar a criar um fluxo contínuo de atendimento.

11.6.2 Laboratório de Diagnóstico por Imagem

No Laboratório de Diagnóstico por Imagem é onde se realizam exames de imagem nas aulas práticas da disciplina de Diagnóstico por Imagem, apoio diagnóstico às disciplinas correlatas, setores de produção e projetos internos ou externos relacionados com imagem diagnóstica.

11.6.3 Laboratório de Patologia

No Laboratório de Patologia é onde acontecem as necrópsias durante as aulas práticas da graduação. Também é utilizado para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. A sala possui 60 m² com duas bancadas.

11.6.4 Laboratório de Anatomia Veterinária

O Laboratório de Anatomia Veterinária é dividido em sala de aula com 90 m² em que se encontram 2 bancadas para estudo e sala de armazenamento de peças com 30 m². Este

laboratório também é responsável pela preparação das peças anatômicas que são utilizadas durante as aulas práticas de anatomia veterinária e pelo desenvolvimento de projetos de ensino e pesquisa relacionados aos animais domésticos e os animais pertencentes à fauna regional.

11.6.5 Laboratório de Técnicas Cirúrgicas

Este espaço de 40m² é destinado ao treinamento básico das técnicas cirúrgicas e postura em centro cirúrgico dos discentes, também é cenário de treinamento em técnicas avançadas e pesquisas utilizando cadáveres. Essencial para que o futuro médico veterinário conheça a forma de se paramentar, escovar as mãos, montar mesa cirúrgica, fazer suturas e manobras cirúrgicas diversas, aprimorando a memória muscular dos procedimentos.

11.6.6 Laboratório Clínico

O Laboratório Clínico possui 30m² e é responsável pela realização das análises hematológicas, bioquímicas séricas, dosagem hormonal, análises microbiológicas, microscopia, citologia e análise parasitológica.

11.6.7 Farmácia

O objetivo maior é atender às peculiaridades da terapêutica proposta, com qualidade e segurança, seguindo as legislações vigentes. Dessa forma, a farmácia terá área de 25m².

11.6.8 Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais

Na Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais são realizadas as aulas práticas da graduação, com animais atendidos na rotina hospitalar. Também é utilizada para o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

A parte destinada à cirurgia de pequenos animais é anexa a um dos consultórios de 20 m² e uma sala de 30 m² destinada aos tratamentos de fluidoterapia. Há dois vestiários (masculino e feminino) de 9 m² cada, como armários para os estudantes e professores realizarem a troca de roupas para realização dos procedimentos cirúrgicos e uma sala de 9 m² para o preparo dos animais e indução anestésica. A recuperação anestésica, se dá na Sala de Internação e Recuperação para Pequenos Animais

O Bloco Cirúrgico propriamente dito possui 36 m², totalizando 83 m².

11.6.9 Sala de Internação para Pequenos Animais

Esta sala de 25m² é o cenário complementar a rotina de um hospital veterinário, sendo utilizada para manutenção de animais em tratamento que necessitem de internação e supervisão constante tanto para a clínica quanto para a cirurgia. Permitirá o acompanhamento constante do discente, permitindo que este possa acompanhar o plano terapêutico e evolução do paciente.

11.6.10 Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais

Na Clínica Cirúrgica de Grandes Animais são realizadas as aulas práticas da graduação, com animais atendidos na rotina hospitalar. Também é utilizada para o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

A parte destinada à cirurgia de grandes animais é anexa a um dos consultórios de 20 m². Há dois vestiários (masculino e feminino) de 9 m² cada, como armários para os estudantes e professores realizarem a troca de roupas para realização dos procedimentos cirúrgicos e uma antessala de 15 m² para o preparo dos animais e indução anestésica.

Anexo ao complexo há 4 baias para equinos de 15 m² cada. O Bloco Cirúrgico propriamente dito possui 90 m², totalizando 203 m².

11.6.11 Sala de Professores

Sala coletiva para reuniões e planejamento com 25 m² com uma copa de 5 m² e banheiros masculino e feminino com 10 m² cada, adaptados para permitir acessibilidade para portadores de necessidades específicas.

11.6.12 Sala de Material e Esterilização

A área da Sala de Material e Esterilização é de 30 m², subdividida em área para lavagem e descontaminação, área para esterilização, área para armazenamento de materiais esterilizados.

11.6.13 Sala de Expurgo

Expurgos hospitalares são usados para descarte de resíduos hospitalares, como sangue, secreções, fluidos cirúrgicos ou materiais que oferecem certos tipos de riscos. Existem grandes variedades de expurgos, cada um com suas características e para diferentes aplicações.

Deste modo, a Sala de Expurgo, com 20m², é o ambiente destinado à limpeza, desinfecção e guarda dos materiais e roupas utilizadas na assistência aos pacientes e poderá ser utilizado para a guarda temporária de resíduos.

11.6.14 Banheiros

Serão três banheiros coletivos com dimensões de 4m² cada um (masculino, feminino e adaptado para portadores de necessidades específicas).

11.6.15 Demais Áreas

O Ifes Campus Santa Teresa já conta com laboratórios de Química, Biologia e Microbiologia que atenderão as disciplinas pertinentes ao curso.

11.7. Biblioteca

A biblioteca Major Bley do Ifes campus Santa Teresa está instalada em uma área de 512 m², com rampa que favorece a acessibilidade, sala para processamento técnico dos livros, cabines

de estudo individual e salas para estudo em grupo, sala com computadores com acesso à Internet, espaço reservado ao atendimento do usuário, sala de obras raras e hemeroteca. Conta ainda com mesas e cadeiras para pessoas, ambiente climatizado e boa iluminação, banheiros e bebedouro, sistema de segurança - controlador de fluxo de usuário (catracas), par de antenas antifurto eletromagnéticas e armários guarda-volumes.

Com 3883 títulos e 10094 exemplares, o acervo bibliográfico é composto por obras nacionais e internacionais, obras de referência, periódicos e materiais digitais, além de acesso ao Portal de Periódicos Capes. Na sua maioria, tem ênfase nas disciplinas curriculares dos cursos ofertados pela instituição, sendo que a atualização prioriza as disciplinas dos cursos e respeitando o que determina a Política de Desenvolvimento de Coleção do Ifes.

Com a aprovação curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Campus Santa Teresa, também, passará a compor o acervo, por meio de novas aquisições, títulos que atenderão a demanda do novo curso.

Além disso, como Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC), existem os acessos virtuais, que disponibilizam artigos científicos e trabalhos acadêmicos e com o Cefor, que disponibiliza uma plataforma de Biblioteca Virtual (Biblioteca Virtual Pearson - <https://plataforma.bvirtual.com.br/> e Minha Biblioteca - <https://deliportal.zbra.com.br/login.aspx?key=IFES>) além Repositório Institucional do Ifes (<https://repositorio.ifes.edu.br/>) sendo os estudantes do Instituto cadastrados e beneficiados com a possibilidade de acesso eletrônico a diferentes obras.

Há também o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA (<https://ava3.cefor.ifes.edu.br/>), que não se restringe somente aos cursos na modalidade EaD, podendo ser utilizados também pelos cursos presenciais.

São atribuições da Biblioteca oferecer acesso aos recursos informacionais disponíveis para as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Campus, conforme preconizado na Portaria nº 1.289, de 11 de julho de 2012, que homologa o Regulamento das Bibliotecas do Ifes:

- congregar, selecionar, processar e disseminar material informacional necessário aos programas de ensino, pesquisa, extensão e administração do Campus que integram o Ifes;
- cumprir o papel de depositária da produção intelectual e científica da comunidade do Ifes, que garantam preservar, conhecer e difundir a evolução cultural, artística, científica e histórico administrativa do Ifes;
- proporcionar serviços de comutação, referência e educação de usuários, visando a garantir a maximização no uso dos recursos informacionais existentes;
- manter intercâmbio com redes e sistemas de bibliotecas e serviços de documentação e
- informação, nacionais e estrangeiros, e participar dos programas de cooperação bibliotecária;
- interagir com as unidades de ensino, pesquisa, extensão e administração, no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades que necessitem de sua contribuição;
- normalizar as publicações editadas pelo Ifes;
- interagir com a área de Tecnologia da Informação, visando manter a funcionalidade do sistema informacional das bibliotecas;
- coordenar os processos de aquisição de materiais informacionais, centralizando- os nas

bibliotecas;

- disponibilizar aos seus usuários serviços bibliográficos e informacionais, nacionais e/ou internacionais;
- propor projetos de interesse a serem desenvolvidos pela biblioteca;
- definir políticas de formação, atualização, e manutenção de acervo e equipamentos.

São serviços prestados pela Biblioteca Major Bley do Ifes campus Santa Teresa:

- Realizar o cadastro de usuários no Sistema Pergamum de atendimento;
- Operacionalizar serviços de circulação de material informacional: empréstimo, devolução, reserva e renovação;
- Orientar os usuários no uso de serviços, inclusive, online (renovação e consulta ao sistema);
- Realizar pesquisa bibliográfica;
- Efetuar a cobrança de multas;
- Emitir certidão de Nada Consta;
- Confeção de ficha catalográfica para os trabalhos monográficos (TCC e dissertações) dos alunos matriculados no Campus;
- Viabilizar o acesso aos computadores do setor;
- Normalização bibliográfica: consiste em orientar os usuários no uso das normas técnicas da ABNT referentes à apresentação de documentos, elaboração de referências bibliográficas, citações, resumos etc. Este serviço é realizado através de agendamento por e-mail e ofertado somente aos usuários vinculados ao campus. Para dar suporte a esta atividade a Biblioteca disponibiliza acesso completo às normas da ABNT/Mercosul através da interoperabilidade da plataforma Target GED Web com o sistema gerenciador de acervo Pergamum, além de acesso aos livretos: “normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos: documento impresso e/ou digital” e “normas para elaboração de referências – NBR 6023: documento impresso e/ou digital” ambos desenvolvidos no âmbito do Fórum de Bibliotecas do Ifes;
- Catalogação na fonte: a catalogação na fonte consiste na elaboração da ficha catalográfica que contém as informações bibliográficas necessárias para identificar a obra. Este serviço é ofertado para trabalhos de conclusão de curso (TCC, TCF, monografia e dissertação ou tese) dos alunos e para publicações das Coordenadorias e/ou Diretorias do campus Santa Teresa.

O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda à quinta-feira, das 8:00 às 21:00 horas e na sexta-feira das 08:00 às 19:00 horas.

11.8. Infraestrutura tecnológica

O Campus Santa Teresa conta com quatro laboratórios de informática equipados com computadores conectados à Internet com softwares específicos para cada demanda de estudo.

O espaço conta com quadro branco e projetor multimídia. A refrigeração do local é feita por ar-condicionado.

O Campus conta também com um laboratório de redes com bancadas, quadro branco e rede wifi para acesso à Internet dos professores. Ainda conta com materiais de hardware e redes para manipulação e estudo dos estudantes.

12. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Grande parte de estrutura demandada pelo curso já existe e será aproveitada. Por exemplo, salas de aulas, setores zootécnicos para criação e manejo de animais, laboratórios básicos (biologia, microbiologia, química, bioquímica, etc) e laboratórios de anatomia e patologia já estão construídos em razão dos outros cursos já existentes.

A estrutura específica, ainda não existente, será construída em etapas. Os recursos para construção destes espaços e aquisição de equipamentos e mobiliário está previsto via emenda parlamentar e recursos do campus ao longo dos anos de 2024 a 2026.

Descrição do Item	Período de Implantação do Curso						Valores Totais
	2024	2025*	2026	2027	2028	2029	
Etapa 1: Hospital Veterinário (Laboratório de Anatomia Veterinária)	X						350.000,00
Etapa 2: Hospital Veterinário (Recepção, banheiros e sala de professores)		X					150.000,00
Etapa 2: Hospital Veterinário (Laboratório de Patologia)		X					250.000,00
Etapa 3: Hospital Veterinário (Laboratório de Diagnóstico por Imagem)			X				450.000,00
Etapa 3: Hospital Veterinário (Laboratório de Técnicas Cirúrgicas)			X				350.000,00
Etapa 3: Hospital Veterinário (Sala de Material e Esterilização)			X				200.000,00
Etapa 3: Hospital Veterinário (Sala de Expurgo)			X				150.000,00
Etapa 3: Hospital Veterinário (Laboratório Clínico e Farmácia)			X				300.000,00
Etapa 4: Hospital Veterinário (Bloco Cirúrgico de Pequenos Animais)				X			380.000,00
Etapa 4: Hospital Veterinário (Sala de Internação para Pequenos Animais)				X			230.000,00
Etapa 4: Hospital Veterinário (Bloco Cirúrgico de Grandes Animais)				X			450.000,00
Valor Total do Projeto (R\$)							3.260.000,00

*O início do curso se dará em 2025, deste modo, toda infraestrutura estará completa no período anterior ao seu uso para as atividades do curso.

Espera-se que até o ano de 2027 toda estrutura básica necessária para o desenvolvimento de todas as ações do curso esteja concluída. Isso será possível com a parceria de parlamentares que disponibilizarão emendas que, somadas aos recursos próprios, possibilitarão esta conclusão.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BIASE, Erica Giaretta. Motivos de escolha do curso de graduação: uma análise da produção científica nacional. 2008. 130p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251853>
2. BRASIL. Lei nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
3. BRASIL. Decreto nº 4.281, DE 25 DE JUNHO DE 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
4. BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
5. BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
6. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
7. BRASIL. Lei nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
8. BRASIL. Lei nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
9. BRASIL. Lei nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
10. BRASIL. Lei nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

11. BRASIL. Lei nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
12. BRASIL. Lei nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
13. BRASIL. Lei nº 10.048, DE 8 DE NOVEMBRO DE 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências.
14. BRASIL. Lei nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
15. BRASIL. Lei nº 10.172, DE 9 DE JANEIRO DE 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.
16. BRASIL. Decreto nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
17. BRASIL. Decreto nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947. Fixa a rede de estabelecimento de ensino agrícola no território nacional.
18. BRASIL. Decreto-Lei 9.613, de 20 de agosto de 1946. Lei Orgânica do Ensino Agrícola.
19. BRASIL. Decreto nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
20. BRASIL. Decreto nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.
21. BRASIL. Decreto nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
22. BRASIL. Decreto nº 9.235, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
23. BRASIL. Resolução CNE/CES nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
24. BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, DE 21 DE JANEIRO DE 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens

e Adultos.

25. BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
26. BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
27. BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
28. BRASIL. Resolução CNE/CE nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências.
29. BRASIL. Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
30. BRASIL. Lei nº 5.517, DE 23 DE OUTUBRO DE 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária.
31. BRASIL. Decreto nº 64.704, DE 17 DE JUNHO DE 1969. Aprova o Regulamento do exercício da profissão de médico-veterinário e dos Conselhos de Medicina Veterinária.
32. BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências.
33. BRASIL. INSTRUÇÃO NORMATIVA nº 213, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2019. Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional.
34. BRASIL. PORTARIA NORMATIVA Nº 39, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.
35. INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). RESOLUÇÃO CONSUP/IFES nº 139 DE 14 DE DEZEMBRO DE 2022. Homologa o Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Graduação do Ifes.
36. INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). RESOLUÇÃO CONSUP/IFES nº 202/2016, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2016. Dispõe sobre a Instituição da Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais do Instituto Federal do Espírito Santo
37. INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). RESOLUÇÃO CONSUP/IFES nº 58/2018, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018. Regulamenta os estágios dos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes).

38. INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). RESOLUÇÃO CONSUP/IFES nº 1/2019, DE 11 DE MARÇO DE 2019. Estabelece procedimentos para abertura, implantação, acompanhamento e revisão de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação do Ifes.7
39. INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). RESOLUÇÃO CONSUP/IFES nº 63/2019, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2019. Estabelecer as normas e os procedimentos para a constituição e o funcionamento dos Colegiados dos Cursos Superiores do Ifes.
40. INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). RESOLUÇÃO CONSUP/IFES nº 64/2019, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2019. Cria o Núcleo Docente Estruturante nos cursos de graduação do Instituto Federal do Espírito Santo.
41. INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). RESOLUÇÃO CONSUP/IFES nº 38 DE 13 DE AGOSTO DE 2021. Regulamenta as diretrizes para as Atividades Curriculares de Extensão no Ifes.
42. INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). RESOLUÇÃO CONSUP/IFES nº 2, DE 14 DE MARÇO DE 2016. Regulamenta Programas de Apoio à Pesquisa e à Pós-graduação Anx. I a V.
43. INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). RESOLUÇÃO CONSUP/IFES nº 53/2016, DE 5 DE AGOSTO DE 2016. Regulamentar o programa de apoio à extensão no âmbito da Pró-reitoria de Extensão do Ifes.
44. INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). RESOLUÇÃO CONSUP/IFES nº 160/2016, DE 5 DE AGOSTO DE 2016. Aprovar o Regimento Interno que disciplina a organização e o funcionamento dos campi que integram o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo.
45. INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). RESOLUÇÃO CONSUP/IFES nº 103 DE 30 DE SETEMBRO DE 2022. Regulamenta as atividades docentes no âmbito do Instituto Federal do Espírito Santo.
46. INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). RESOLUÇÃO CONSUP/IFES nº 19/2011, DE 09 DE MAIO DE 2011. Aprova a Política de Assistência Estudantil do Ifes.
47. INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). RESOLUÇÃO CONSUP/IFES nº 71/2011, DE 08 DE DEZEMBRO DE 2011. Alterar a redação do subitem 9.2.1.3 do Anexo I da Resolução CS nº 19/2011, que aprova a Política de Assistência Estudantil do Ifes.
48. INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). ORIENTAÇÃO NORMATIVA CAEX 01- 2020 INSTITUCIONALIZAÇÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO.
49. INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). Manual de Gestão Acadêmica dos Cursos de Graduação do Ifes. Aldieris Braz Amorim Caprini ...[et al.]. – Vitória: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2020. 153 p
50. INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). PORTARIA Nº 490, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2022. Designar os servidores relacionados para, sob a presidência do primeiro, comporem a Comissão Comissão para elaboração do PPC do curso de Medicina Veterinária.

51. INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). PORTARIA 1.226, DE 3 DE JULHO DE 2012. Resolve sobre a obrigatoriedade aos alunos dos cursos de graduação (bacharelados, tecnólogos e licenciaturas), nas modalidades presencial e a distância, o cumprimento do componente curricular Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, desde que haja previsão no Projeto Pedagógico do respectivo Curso.
52. INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). PORTARIA 1.289, DE 11 DE JULHO DE 2012. Homologa o Regulamento das Bibliotecas do Ifes.
53. SKATOVA, Anya; FERGUSON, Eamonn. Why do different people choose different university degrees? Motivation and the choice of degree. *Frontiers in psychology*, v. 5, p. 1244, 2014.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO Nº 6/2024 - REI-DGRAD (11.02.37.13.04)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/11/2024 10:06)

ALDIERIS BRAZ AMORIM CAPRINI

DIRETOR

REI-DGRAD (11.02.37.13.04)

Matrícula: 1874095

Visualize o documento original em <https://sipac.ifes.edu.br/documentos/> informando seu número: **6**, ano: **2024**, tipo: **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**, data de emissão: **22/11/2024** e o código de verificação: **08353c4317**